

presos políticos

no regime fascista

1932-1935



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA

2(468)
52/1960"
COM

7FN-1338

presos políticos no regime fascista 250.

presos
políticos
no regime
fascista

Volumes publicados:

ELEIÇÕES NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Julho de 1979
- 2.ª Edição — Dezembro de 1979

A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Abril de 1980
- 2.ª Edição — Maio de 1980

A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO NO REGIME FASCISTA — II

- 1.ª Edição — Novembro de 1980
- 2.ª Edição — Dezembro de 1980

LIVROS PROIBIDOS NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Maio de 1981

RELATÓRIOS PARA OLIVEIRA SALAZAR 1931—1939

- 1.ª Edição — Agosto de 1981

PRESOS POLÍTICOS NO REGIME FASCISTA

- 1.ª Edição — Dezembro de 1981

COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA

Decreto-Lei n.º 110/78

presos políticos no regime fascista

1932 - 1935

Capa de: MARIA MANUELA CARVALHO SANTOS

5000 exemp.

Composto e impresso por
GRÁFICA EUROPAM, LDA.,
Mira-Sintra -- Mem Martins
(Dezembro de 1981)



INTRODUÇÃO

Este é o primeiro volume, de uma série sobre «PRESOS POLÍTICOS NO REGIME FASCISTA».

O objectivo desta obra, que se considera essencial no conjunto das atribuições da Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista, é dar uma ideia, quanto possível completa, da amplitude das prisões efectuadas pela polícia política.

Assim, a obra abrangerá volumes com a estatística das prisões efectuadas e outros elementos relevantes com elas relacionados: tempo de detenção, número de processos que foram ou não a julgamento, condenações, absolvições etc.

Dentro de tal esquema, este volume abarca os anos de 1932 (uma mínima amostragem — só nesse ano começa a haver livro de registos na PVDE — antecessora da PIDE) a 1935; o 2.º os anos de 1936 a 1939, os restantes serão divididos por forma a manter uma uniformidade da série e irão do ano de 1940 até ao 25 de Abril de 1974.

O último volume já não versará elementos estatísticos, antes exemplificará no concreto, através de casos e processos, as perseguições, arbitrariedades e prepotências da polícia política do regime fascista.

De certo ninguém pensará, pelo facto de os dados publicados se iniciarem somente em 1932, pelas razões apontadas, que, antes e mesmo durante esse ano, não houve mais detenções e prisões efectuadas pela polícia política. Houve-as, de facto, e bastantes, mas porque delas só existem fichas e documentos incompletos e desorganizados, que dificilmente dariam a necessária garantia de exactidão, entendeu-se preferível não os incluir.

E, a propósito, importa referir que, embora todo o trabalho se tenha realizado com o mais escrupuloso cuidado, não se exclui a hipótese de qualquer erro mínimo, atentas as condições em que foram colhidos os dados, por cópia inteiramente feita à mão, dos inúmeros registos e fichas.

Estes volumes, divididos por anos relativamente ao período tratado em cada um, conterão gráficos, fotocópias e notas explicativas referidas a cada ano.

No princípio encontram-se os gráficos, além das séries que especificam os números estatísticos de cada ano, e que englobam todo o período a que o volume se reporta.

O critério adoptado quanto às fotocópias foi o de publicar, por ano, e dentro deste por ordem numérica, as fichas prisionais relativas a:

- a) todos os presos que estiveram no Tarrafal;
- b) todos os que faleceram nas prisões políticas;
- c) registos prisionais daqueles que foram presos cinco ou mais vezes.
- d) vítimas de abusos.

O leitor atento não deixará de notar, examinando as fichas dos presos que foram transferidos para fora do continente, que, muitos deles, não foram julgados e que outros, apesar de condenados, não o foram a pena de degredo.

Não deverá estranhar-se encontrarem-se em certo ano dados de presos que seguiram para o Tarrafal e faleceram em ano diferente, pois tal resultará de se ter entendido fazer respeitar ao ano da prisão todas as consequências dela resultantes.

Uma vez que os dados estatísticos se reportam unicamente a detenções ou prisões por motivos políticos, na impossibilidade de (relativamente aos que foram detidos ou presos por se encontrarem indocumentados) se destringar se havia motivos políticos, apenas quanto a estes se publica o seu quantitativo, mas este não é levado ao gráfico geral dos presos políticos.

A seguir, e em relação a cada alínea, se dão breves explicações:

- 1 — Refere o sexo dos presos;
- 2 — Refere o estado civil dos presos. Anote-se que a classificação de divorciado e separado não é discriminada nos ficheiros, onde só consta divorciado;
- 3 — Refere a profissão dos presos;
 - 3a — A classificação de «trabalhador» é utilizada pela polícia para referir simplesmente quem trabalhava no campo;
 - 3b — Assinala-se que a designação «outras profissões»

abrange todas as demais que não se descriminarem;

4 — Refere a idade dos presos;

5 — Refere o local da prisão;

5a — Não sendo fácil por vezes referir com exactidão o local da prisão, por falta de indicação expressa, resolveu-se, nesses casos, reportá-la a Lisboa e Porto quando:

a₁ — se menciona que a detenção foi efectuada pela delegação da polícia dessas cidades, ou pela Polícia de Segurança Pública;

a₂ — os presos residiam em Lisboa ou Porto e o local da prisão não vinha mencionado.

6 — Refere a data da prisão, dividida nos 12 meses de cada ano;

7 — Refere o motivo da prisão, tal como indicado pela polícia;

8 — Divide-se em várias alíneas que se julga poderem dar a situação do preso perante a lei então vigente;

9 — Refere as penas proferidas na sentença do tribunal;

10 — Refere o local de cumprimento das penas; quando não se identifica é porque se verificou nas prisões políticas do continente;

11 — Refere a situação dos presos, dividindo-se em:

a) transferências — que é o movimento do preso de um estabelecimento prisional para outro, mas não abrange os casos em que o preso recolhe primeiro a uma esquadra e é logo transportado para uma prisão;

b) baixas à enfermaria;

c) deportações (dados apenas parciais, por falta de elementos nos arquivos a este respeito);

d) mortes — são referidas (para facilidade de ordenação e mesmo de consulta) no ano em que se verificou a detenção ou prisão.

12 — Refere o tempo de duração da detenção ou prisão.

a) Repare-se na vastidão dos «não consta», resultante da falta de indicações adequadas. Acontece mesmo que, nalguns casos, existe desconexão entre os dados referentes «às penas em tribunal» e o «tempo médio

da prisão». É que era muito frequente o preso cumprir o tempo da condenação e depois ser entregue não se sabe a quem. Sendo posteriormente impossível detectar, ao certo, qual o tempo de prisão que sofreu.

b) Por outro lado, e referente a 1933, o problema é inverso, ou seja, não se sabe com precisão a data da detenção, já que se pode ver no começo de várias fichas biográficas, por exemplo: «Encontra-se em Angra desde Set./33».

13 — Refere o número dos presos detidos durante tempo superior àquele em que haviam sido condenados em tribunal.

14 — Refere os detidos estrangeiros. O tempo de detenção era curto mas, em contrapartida o detido era quase sempre proibido de entrar novamente em Portugal.

15 — Refere as entidades à ordem das quais certos presos foram colocados, seja antes, seja depois de cumprirem as penas em que haviam sido condenados.

Dividimo-las em:

a) tribunais;

b) autoridades militares;

c) polícia política;

d) entidades prisionais.

16 — Refere a detenção por indocumentação.

Neste volume não havia ainda presos que justificassem as alíneas 14 e 16. Tal não acontece, porém, em volumes seguintes.

Porque no ano de 1934 se registou um acontecimento que originou um maior volume de prisões, o movimento operário de 18 de Janeiro de 1934, entendeu a Comissão anexar, a este volume, uma nota especial relativa àquele acontecimento. Pediu, por isso, a Emídio Santana que nele participou, para que, o mais objectivamente possível, e em resumo, nos desse elementos, possibilitando-nos, assim, a redacção daquela nota.

Aqui lhe agradecemos o seu testemunho que contribui para que o leitor possa ter uma ideia autorizada sobre aquele movimento.

DADOS REFERENTES AO PERÍODO DE 1932—1935

— TOTAL DE PRISÕES EFECTUADAS — 2368

— TOTAL DE PRISÕES ANALISADAS POR ESTE ESTUDO
ESTATÍSTICO SEGUNDO AS NORMAS QUE O ESTIPULARAM — 1385*

* Este número corresponde à totalidade das prisões efectuadas pela polícia por razões de ordem política. As restantes detenções dizem respeito a indivíduos acusados de tentativa de emigração clandestina, roubo, vagabundagem, etc., pelo que se não incluíram neste estudo.

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	14
Homens	1371

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	630
Casados	624
Viúvos	34
Divorciados e separados	15
Não consta	82

3 — PROFISSÕES

Operários	456
Trabalhadores	151
Comerciantes	117
Industriais	0
Domésticas	12
Empregados de serviços	32
Militares	153
Advogados	16
Médicos	13
Engenheiros	8
Professores	11
Estudantes	43
Escritores	2
Jornalistas	15
Outras profissões	329
Sem profissão	0
Não consta	27

4 — IDADES			
—15	0	43	24
15	3	44	32
16	4	45	30
17	17	46	17
18	22	47	15
19	32	48	13
20	36	49	17
21	54	50	20
22	41	51	17
23	57	52	14
24	52	53	10
25	62	54	1
26	50	55	9
27	48	56	5
28	65	57	5
29	41	58	4
30	53	59	2
31	47	60	0
32	46	61	1
33	36	62	2
34	44	63	1
35	46	64	1
36	47	65	4
37	34	66	2
38	31	67	0
39	28	68	1
40	49	69	0
41	28	70	0
42	37	+ 70	2
		Não indicada	29

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	434
Porto	330
Coimbra	25
Outras cidades	149
Vilas	176
Aldeias	7
Ilhas	6
Províncias Ultramarinas	0
Não consta	258

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	82
Fevereiro	154
Março	104
Abril	113
Maio	159
Junho	110
Julho	81
Agosto	124
Setembro	100
Outubro	118
Novembro	95
Dezembro	86
Não consta	59

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	1114
Averiguações	241

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — Tiveram processo em Tribunal	491
Condenados	437
Absolvidos	54
B — Nunca foram a Tribunal	859
Despronunciados	30
Amnistiados	3
Soltos	859
Indultados	0
Evadidos	2

9 — PENAS EM TRIBUNAL

Menos de 15 dias	0
Até 1 mês	0
Até 2 meses	2
Até 3 meses	3
Até 6 meses	23
Até 1 ano	49

De 1 ano a 2 anos	143
De 2 anos a 5 anos	95
De 5 anos a 10 anos	51
De 10 anos a 15 anos	55
De 15 anos a 20 anos	7
Mais de 20 anos	0
Não consta	7
Multas	2

10 — PENAS CUMPRIDAS EM:

Continente	315
Tarafal	58
Angra	64
O. Local	0

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	508	} (peca muito por defeito)
Deportações	45	
Baixas à enfermaria	69	
Mortes	20	

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Menos de 15 dias	220
Até 1 mês	96
Até 2 meses	81
Até 3 meses	48
Até 6 meses	145
Até 1 ano	200
De 1 ano a 2 anos	70
De 2 anos a 5 anos	144
De 5 anos a 10 anos	63
De 10 anos a 15 anos	64
De 15 anos a 20 anos	8
Mais de 20 anos	1
Não consta	45

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

264

14 — ESTRANGEIROS

Soltos	0
Expulsos	0

15 — PRESOS ENTREGUES A

a) tribunais	8
b) autoridades militares	5
c) policia política	2
d) entidades prisionais	22

16 — INDOCUMENTADOS

0

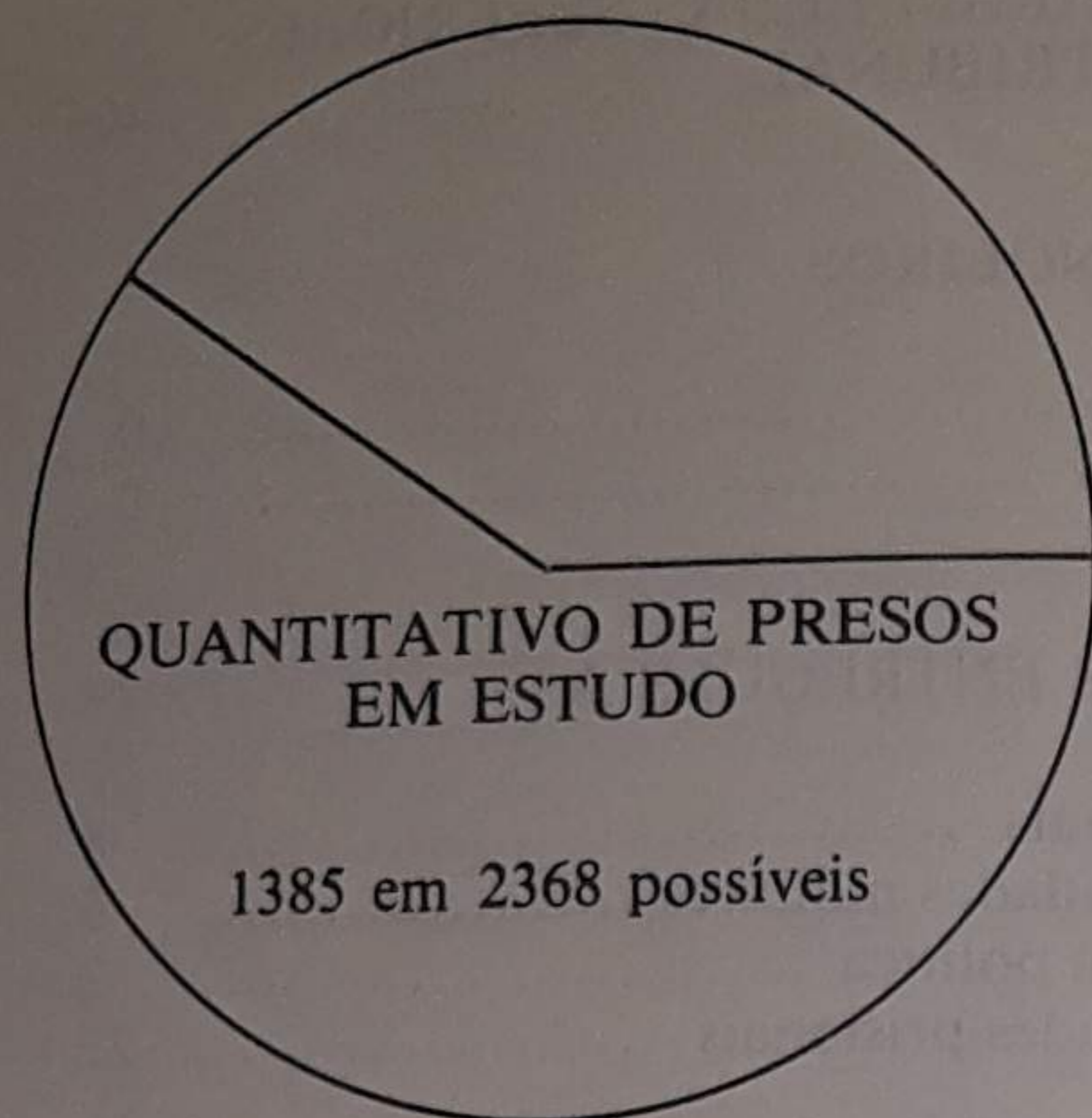


DIAGRAMA REFERENTE AO SEXO

MULHERES — 1,1%
 HOMENS — 98,9%

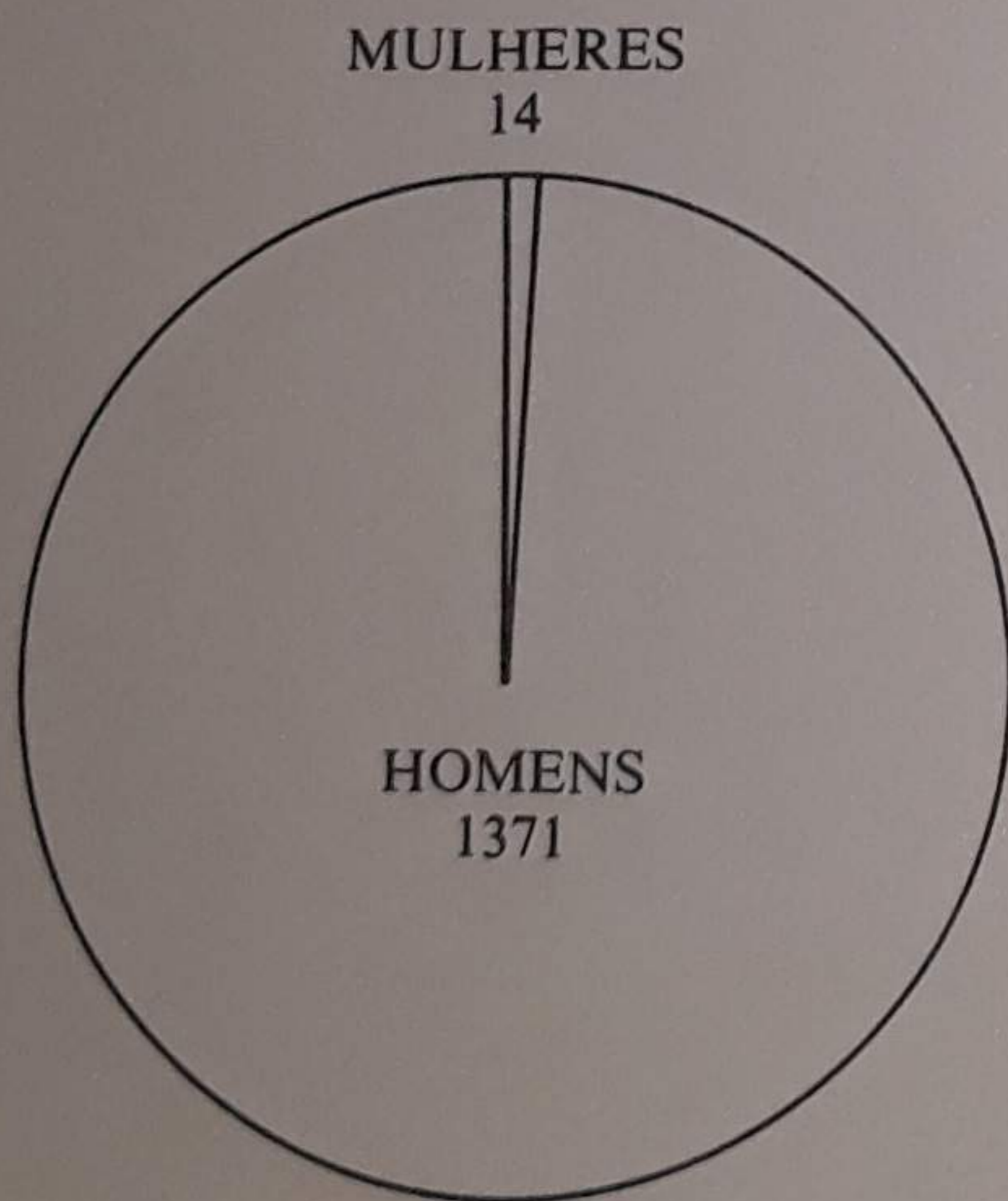


DIAGRAMA REFERENTE AO ESTADO CIVIL

SOLTEIROS: 45,4%
 CASADOS: 45,0%
 RESTANTES: 9,6%

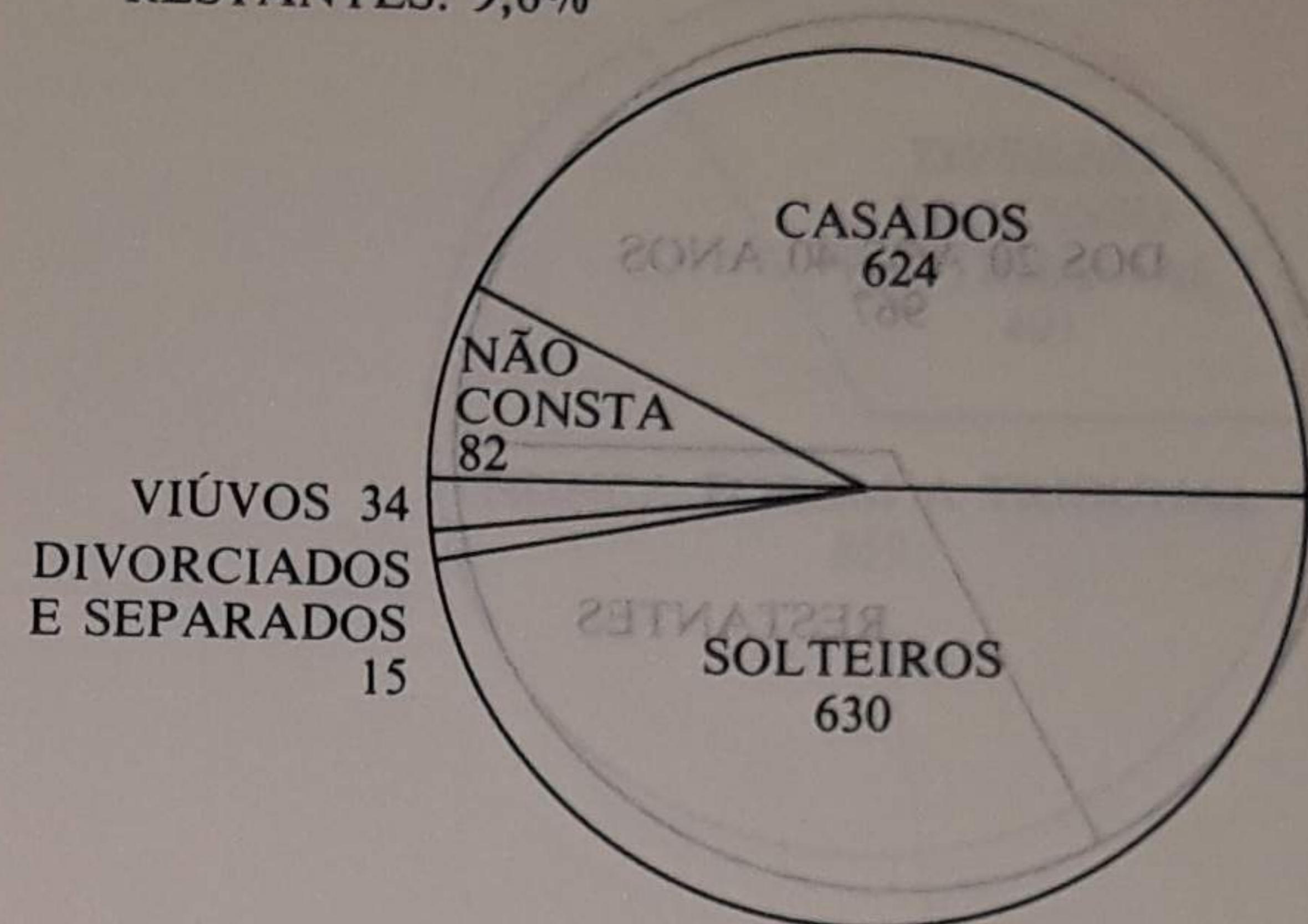


DIAGRAMA RELATIVO A PROFISSÕES

OPERÁRIOS + TRABALHADORES — 43,8%
 RESTANTES — 56,2%

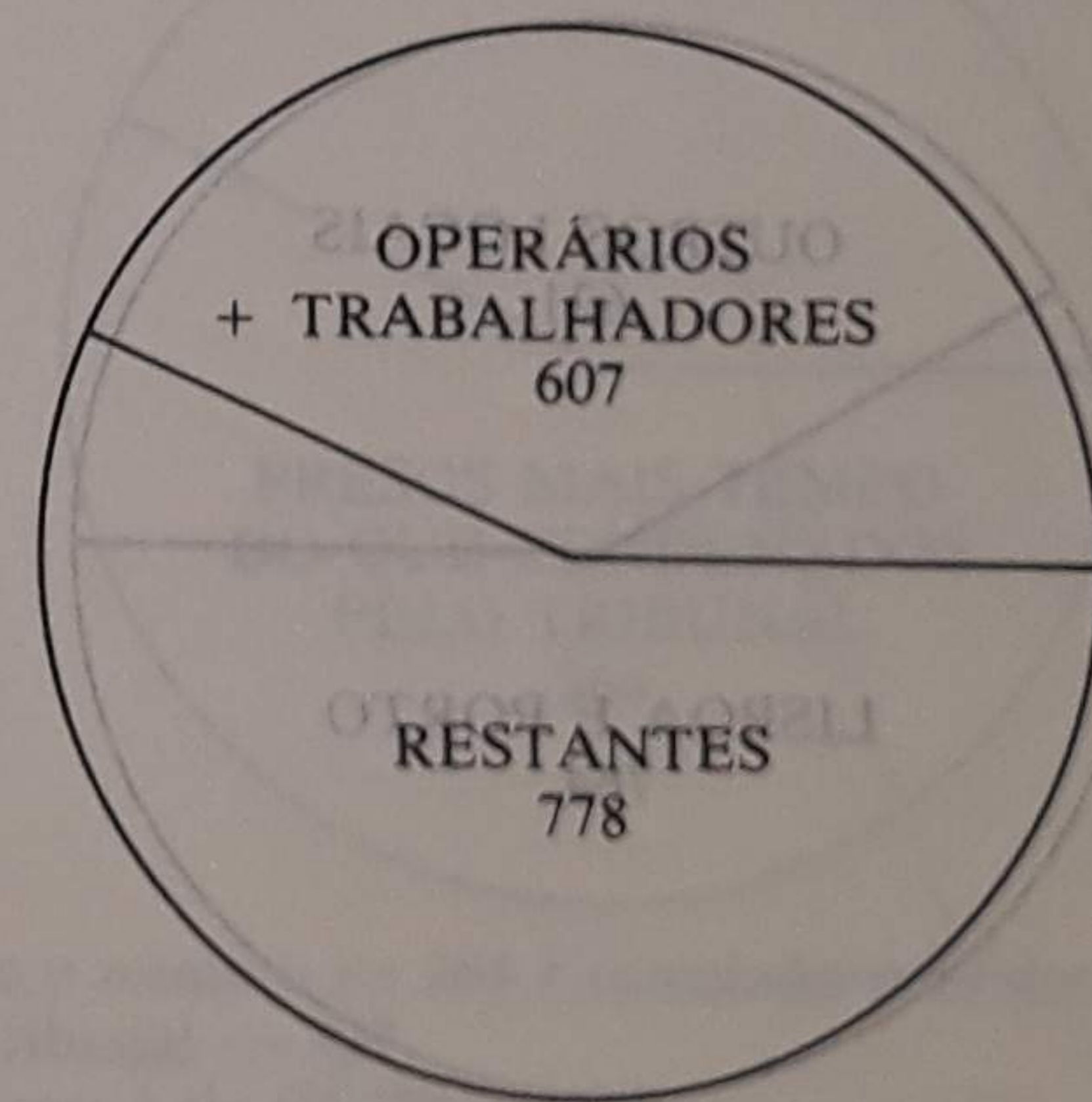


DIAGRAMA RELATIVO A IDADES

DOS 20 AOS 40 ANOS — 69,8%
 RESTANTES — 30,2%

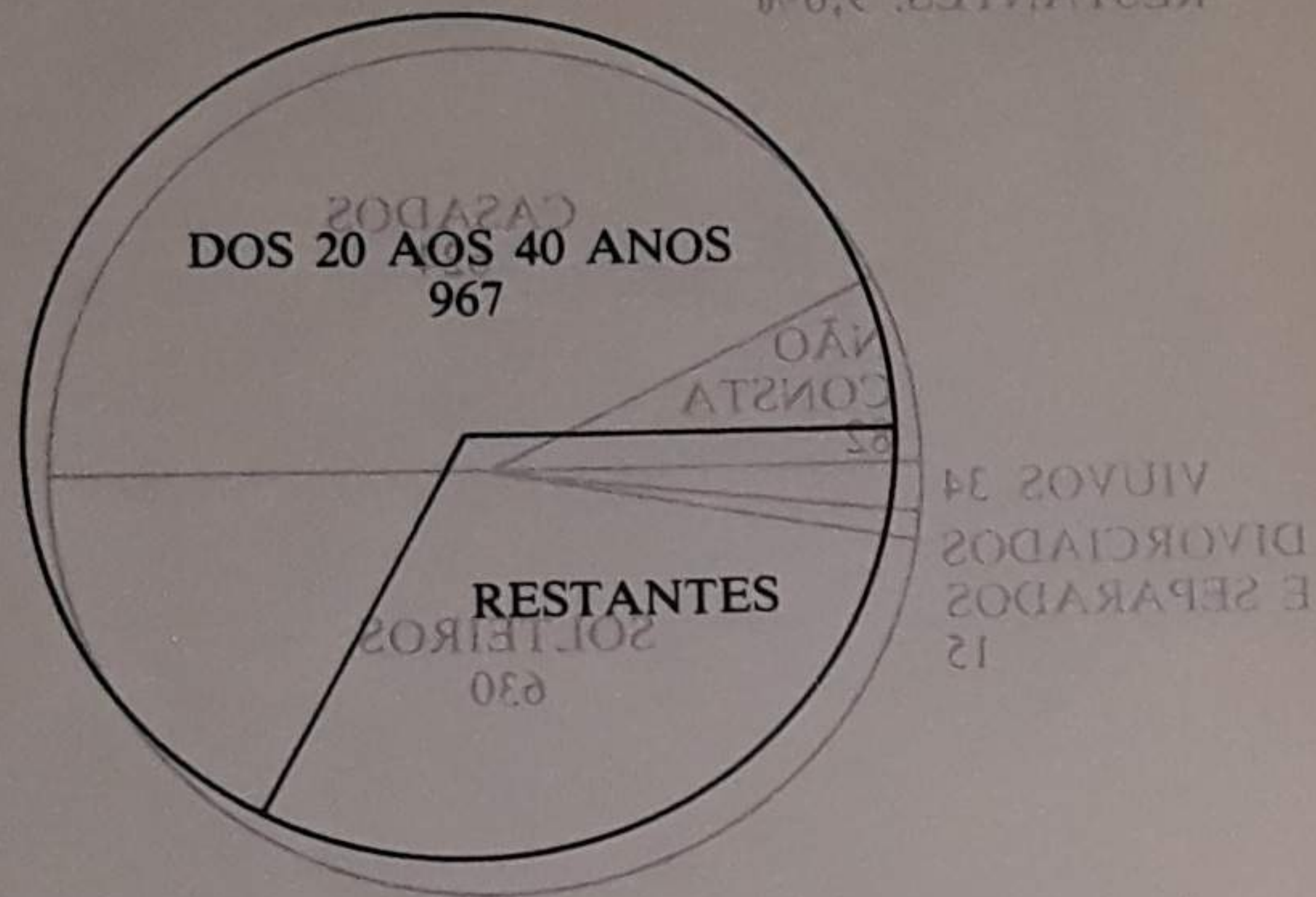


DIAGRAMA RELATIVO AO LOCAL DA PRISÃO

LISBOA E PORTO — 55,2%
 OUTROS LOCAIS — 44,8%

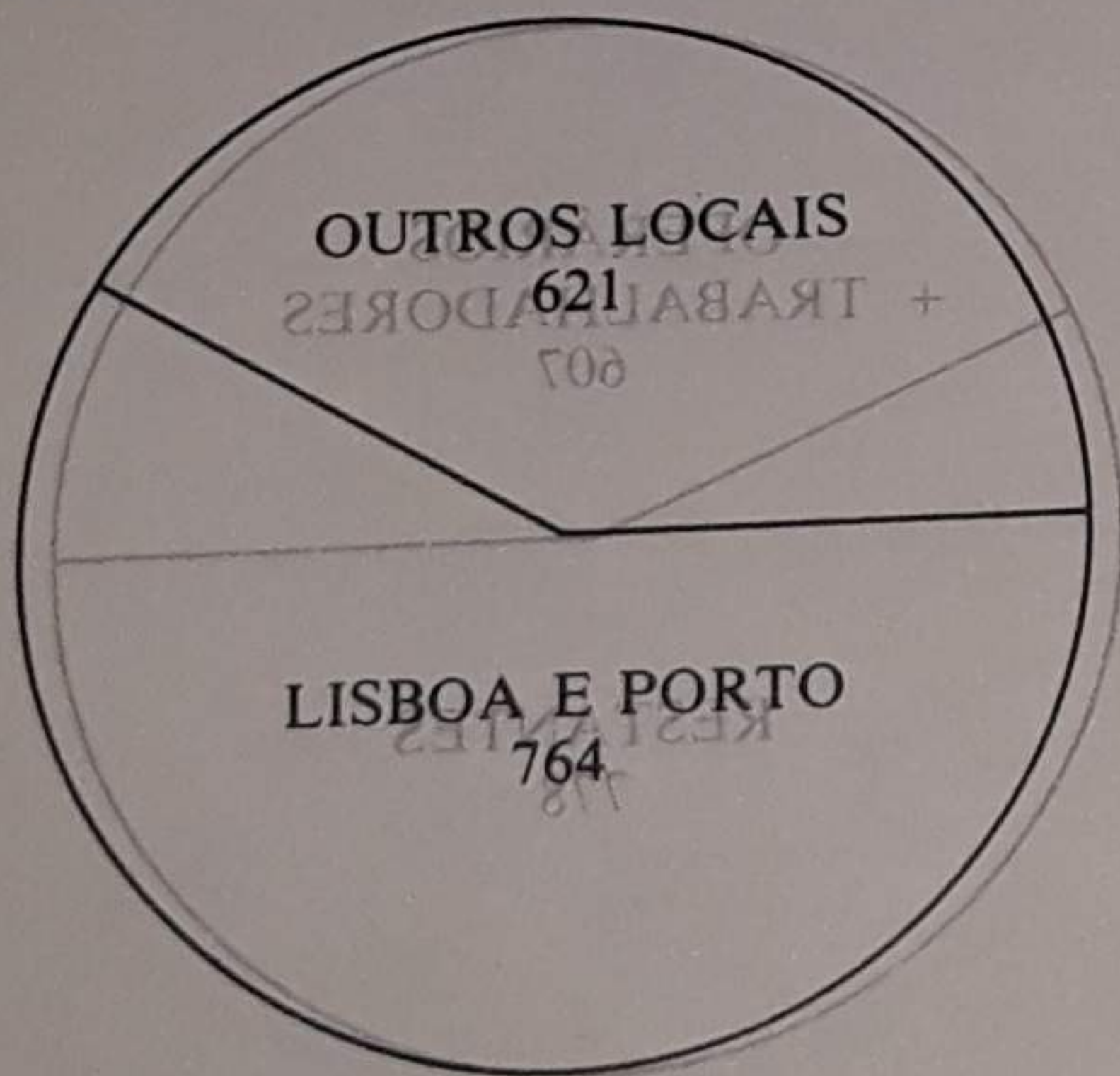


DIAGRAMA RELATIVO À SITUAÇÃO PERANTE A LEI

NUNCA FORAM A TRIBUNAL — 63,6%
 TIVERAM PROCESSO EM TRIBUNAL — 36,4%

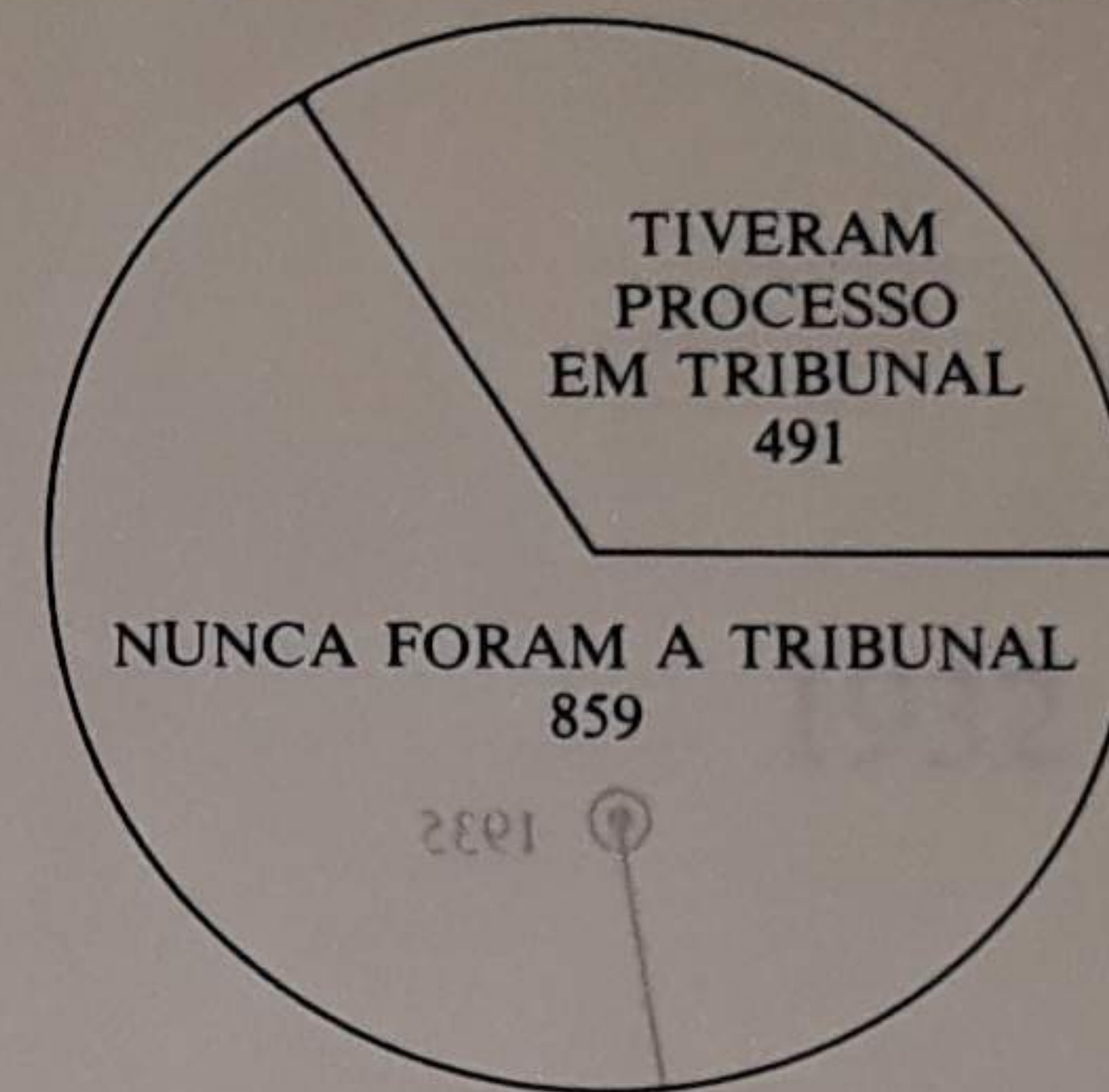
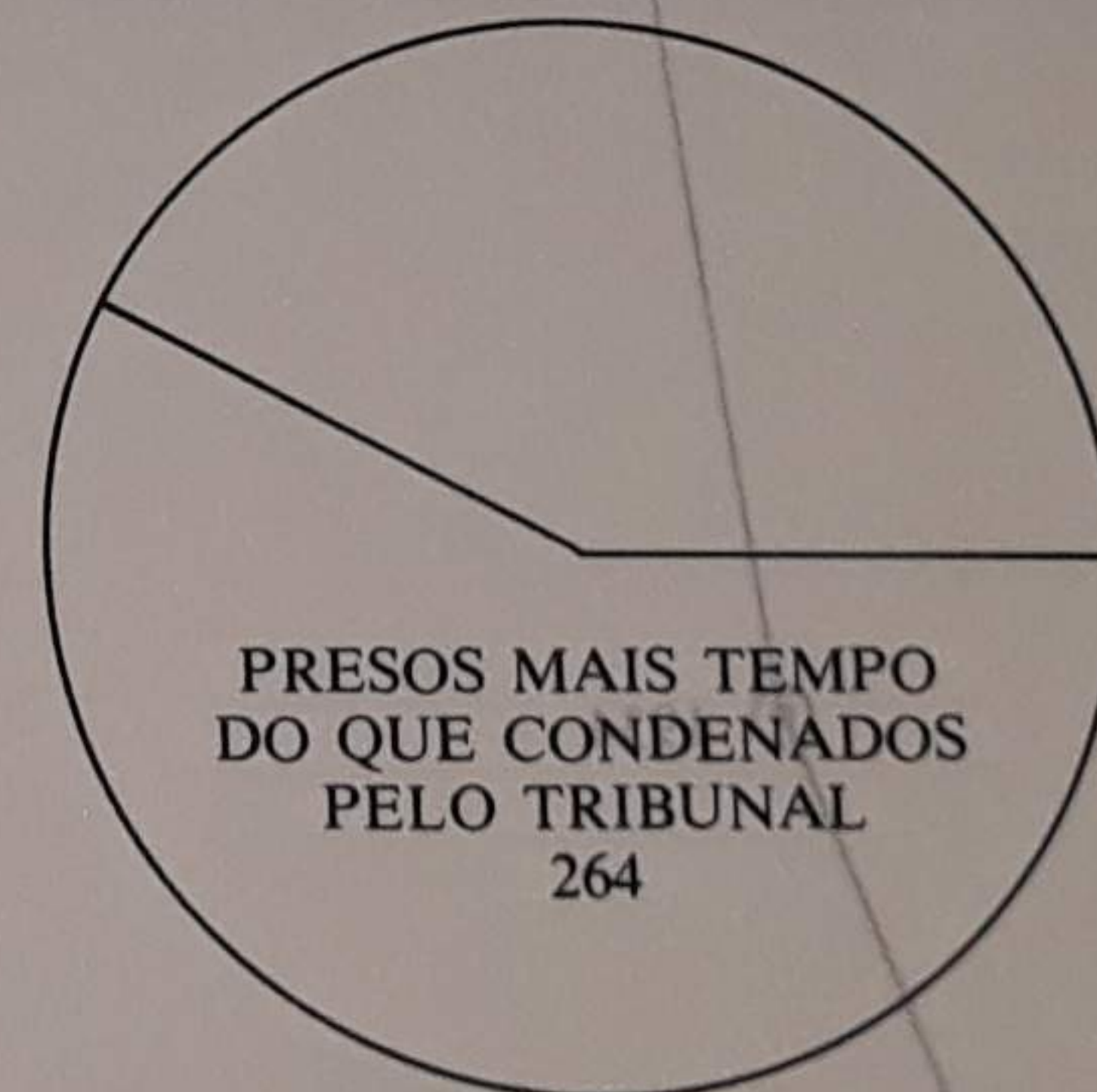


DIAGRAMA RELATIVO ÀQUELES QUE ESTIVERAM PRESOS DURANTE MAIS TEMPO DO QUE AQUELE A QUE TINHAM SIDO CONDENADOS PELO TRIBUNAL



Atentar que o número de 264 é calculado pelo dos presos condenados em tribunal — 437
 A percentagem é de 60,4%

GRÁFICO CORRESPONDENTE AO MOVIMENTO PRISIONAL POLÍTICO DE 1932 A 1935

TIVERAM PROCESSO EM TRIBUNAL — 36,4%
 NUNCA FORAM A TRIBUNAL — 63,6%

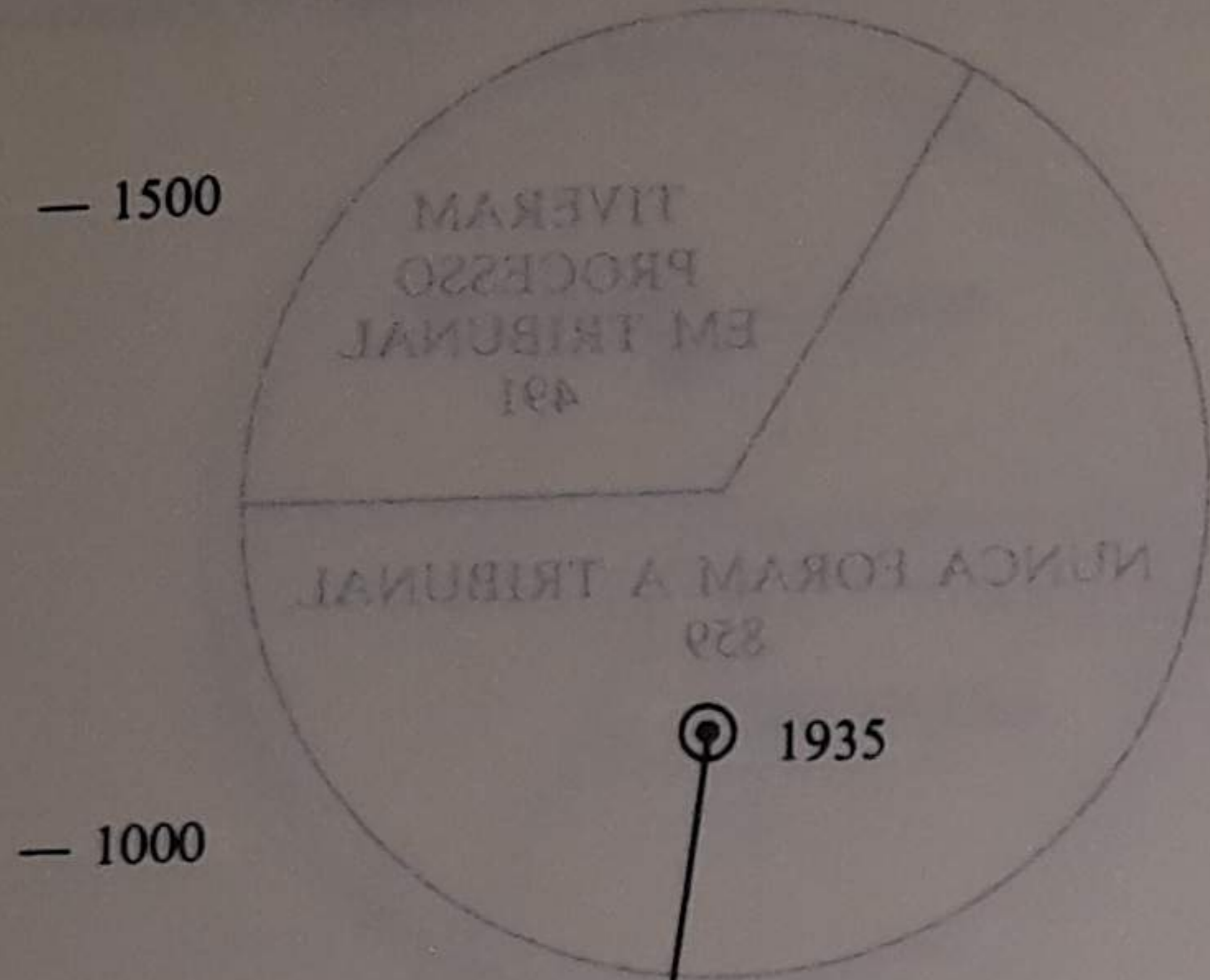
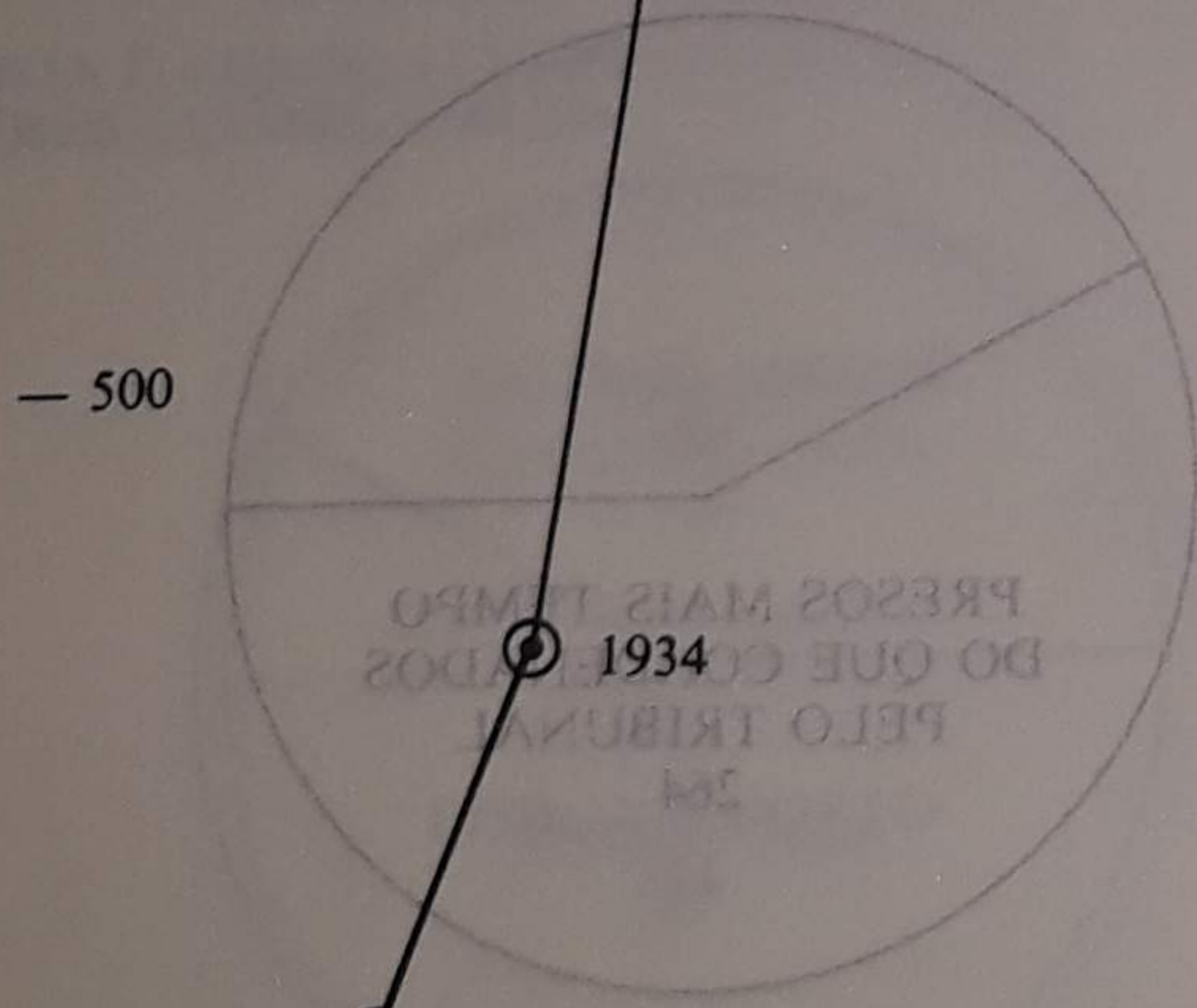
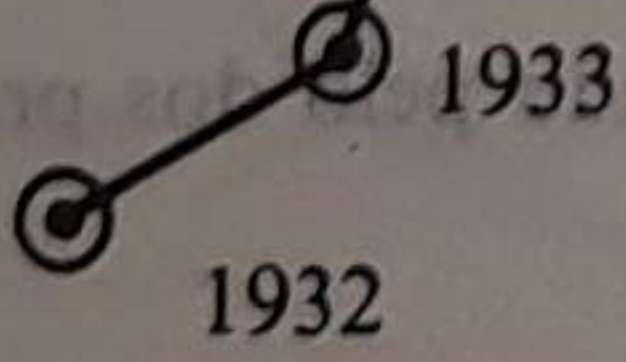


DIAGRAMA RELATIVO ÀQUELES QUE ESTIVERAM PRESOS DURANTE MAIS TEMPO DO QUE ÀQUELE A QUE TI-NHAM SIDO CONDENADOS PELO TRIBUNAL



Atentar que o número de 264 é calculado sobre os presos conde-nados em tribunal — 437. A percentagem é de 60,4%



1932



1932

DADOS REFERENTES AO ANO 1932

6 — DATA DA PRISÃO	Agosto	1
	Junho	1
	Maio	1
	Janeiro	1
7 — MOTIVO DA PRISÃO	Político	4
8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI	Tiveram processo em Tribunal	4
	Condenados	4
TOTAL — 4		
9 — PENAS EM TRIBUNAL		
1 — QUANTO AO SEXO:		
	De 2 anos a 5 anos	0
	De 5 anos a 10 anos	0
	De 10 anos a 15 anos	4
2 — ESTADO CIVIL:		
	Solteiros	2
	Casados	2
3 — PROFISSÕES:		
	Operários	2
	Trabalhadores	1
	Estudantes	1
4 — IDADES		
	De 2 anos a 10 anos	1
	De 10 anos a 15 anos	2
	De 15 anos a 20 anos	1
	Não conta	1
	34	1
	39	1
5 — LOCAL DA PRISÃO		
	Lisboa	3
	Porto	1



6 — DATA DA PRISÃO		
Janeiro	1	
Maio	1	
Junho	1	
Agosto	1	
7 — MOTIVO DA PRISÃO		
Político	4	
8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI		
Tiveram processo em Tribunal	4	
Condenados	4	
9 — PENAS EM TRIBUNAL		
De 2 anos a 5 anos	1	
De 5 anos a 10 anos	1	
De 10 anos a 15 anos	2	
10 — PENAS CUMPRIDAS EM		
Tarafal	4	
11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS		
Transferências	4	
Baixas à enfermaria	1	
Mortes	1	
12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES		
De 5 anos a 10 anos	1	
De 10 anos a 15 anos	2	
Não consta	1	
13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL ..	2	
15 — PRESOS ENTREGUES A		
Entidades prisionais	1	

N.º 57

Nome e apelido Custódio Rodrigues Teixeira

Estado Presado Profissão Trabalhador

Nacionalidade Lisboá 13/9/1893

Nome do pai José Rodrigues Teixeira e Emília Teixeira

Residência 1.ª Rua Particular, aos Prazeres, 9.º 16.º d.º



Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 41.523 - Preso em 25 de Junho de 1932, vindo do Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no verão de 1930 transportou para o estabelecimento de Francisco Xepes, três caixotes com 25 bombas de dinamite, condenado pela Tribunal M. J. com 10 anos de de gradação, em uma das fátimas a escolha de governo, multa de 20.000\$00 e fica a disposição do governo. Em 23/7/1934, para a fátima do Ministério. Transferido para Tarrafal em 23.10.36. Em 7.12.37 requereu para ser abrangido no Ministério - Indeficido por despacho de S. Ex.º o Director de 2.2.38. em 31.12.45 ao cl.º do Ministério da Justiça, em conformação com o art.º 1.º do Decret.º 35.011.

Sinais particulares

Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 134

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Leônido da Assunção Felizardo

Estado Solteiro Profissão Estudante = Electricista

Naturalidade Lisboa Data do nascimento 27/5/1910

Nome do pai Alfredo Felizardo e Leônido Felizardo

Residência Rua Gerais Soares, n.º 76 7/c - Lisboa

Outras indicações

Entrigue

N.º do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Nac.º n.º 465 - Priso em 4/8/32 - Auxiliou o transporte do material para o fabrico de bombas e o destes fabricados, fazendo a sua distribuição, para serem utilizados na jornada comunitária de 29 de Fevereiro. Tinha ligação com o Comité Revolucionário do 2.º distrito e movimento, condenado pelo Tribunal M.º em 11 anos de degredo em local à escolha do Governo em 23/1/34, seguiu para Angra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 25-10-35. Regressou da Colónia Penal de Cabo Verde em 20-2-1945, tendo recebido a Carta do Aljube (n.º 52/45) entregue em 3-3-1945 às Cadeias Cíveis Loureiras de Lisboa (n.º 64).

Sinais particulares



N.º 535

Idade 1.º 725

Profissão Braveiro

Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha Alvaro Augusto Semina

Estado Casado Profissão Enfermeiro

Naturalidade Porto Data do nascimento (33 anos)

Nome do pai António Augusto Semina e Gracinda Rosa Semina (falecida)

Residência Avenida Almirante Reis 108-1-2º Lisboa

Outras indicações

Processo de S.P.S. 9.º 452 e 676

Salto Condicionado

N.º do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entrada no Aljube em 5-5-32. Transferido para a Penitenciária em 24-5-32. Responsável de 2.º d. em 20-10-34 como administrador e revisor. Sendo condenado em 12 anos de degredo e 2.º. 200. 000 de multa. Transferido para a cadeia do Aljube em 20-2-35. Transferido para Angra do Heroísmo em 23-3-35. Transferido para Cabo Verde em 25-10-35. Transferido da Colónia Penal de Cabo Verde para a cadeia do Aljube em 5-2-1941, e na mesma data baixou a enfermagem da cadeia do Aljube (n.º 37) Alta da enfermagem da cadeia do Aljube em 24-11-1941, tendo sido na mesma data restituído à liberdade condicionalmente, por ter sido indultado (n.º 360).

N.º 437

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Abilio Augusto Belchior

Estado Letras Profissão Harmoinista

Idade 34 anos Data do nascimento

Residência Manuel dos Santos Belchior e Maria Paquina
Rua Nova de S. Luspin n.º 220 Porto

Outras indicações

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso em 2/1/32. Por fazer parte da confederação Quil de Trás, foi mandado partir em atentados dehamilistas, condenado em 14 anos de cadeia. Foi transferido para a cadeia da Relação do Porto. Foi transferido para a cadeia de S. João de Avelãs em 19-3-33. Transferido para a cadeia de S. João de Avelãs em 23-3-33. Transferido para a cadeia de S. João de Avelãs em 23-10-36. Faleceu em 29-8-37 no Sarragal (S. João de Avelãs) (05312)

1933

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO 1933

Os números apresentados referem os «itens».

- 1 — Pode ver-se que nenhuma mulher foi presa
- 2 — Nada de especial a assinalar
- 3 — Ter em atenção a grande percentagem de operários — cerca de 40%
- 4 — Nada de especial a assinalar
- 5 e 6 — Não tinha significado falar em local e data da prisão, pois, como se pode ver através das fotocópias inclusas, o que consta nas fichas prisionais é — «Encontra-se em Angra do Heroísmo desde...» Sendo assim, tornava-se pois impossível detectar os dados referentes a estes «itens».
- 7 — Não estava ainda nesta altura, vulgarizado pela polícia política o motivo «averiguações» pelo que o quantitativo observado não surpreende.
- 8 — Nada de especial a mencionar
- 9 — Ter em consideração a elevada percentagem (cerca de 33%) de condenações em tempo compreendido entre 10 e 15 anos.
- 10 — Observar que 27% das penas são de degredo.
- 11 — Vê-se em face dos dados 38% de presos transferidos.
— Registe-se a morte ocorrida em Cabo Verde (p/n.º 74)
- 12 — Consultar o quadro. Poderá não apresentar valores totalmente correctos em virtude do que se disse em 5 e 6.
- 13 — Relativamente a este «item» ter em atenção que o número calculado (22) terá que ser tomado em comparação com o correspondente ao dos presos condenados em tribunal.
Sendo assim, a percentagem daqueles que cumpriram penas superiores às impostas pelo tribunal situa-se na ordem dos 81%, francamente elevada e assaz reveladora da maior ilegalidade.
- 14, 15, 16 — Nada de especial a mencionar.

DADOS REFERENTES AO ANO 1933

TOTAL 54

1 — QUANTO AO SEXO:

Mulheres 0
Homens 54

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros 18
Casados 11
Não consta 25

3 — PROFISSÕES

Operários 21
Comerciantes 4
Militares 6
Advogados 1
Médicos 2
Estudantes 2
Outras profissões 18

4 — IDADES

17	1	35	2
18	2	36	2
19	2	37	1
20	1	38	1
21	1	39	1
22	1	40	1
23	2	41	3
25	1	42	3
26	1	43	1
28	5	47	1
29	2	49	1
30	2	50	2
31	2	51	2
32	2	55	1
33	1	59	1
34	5		

5 — LOCAL DA PRISÃO

Não consta 54

6 — DATA DA PRISÃO

Não consta 54

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político 54

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — tiveram processo em tribunal 30
 Julgados 30
 Condenados 27
 Absolvidos 3
 B — Nunca foram a tribunal 24
 Libertos sem julgamento 24

9 — PENAS EM TRIBUNAL

De 1 ano a 2 anos	13	71
De 2 anos a 5 anos	3	81
De 5 anos a 10 anos	1	91
De 10 anos a 15 anos	9	20
De 15 anos a 20 anos	1	21

10 — PENAS CUMPRIDAS EM

Continente	12	25
Tarrafal	10	85
Angra	5	95

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	21	35
Baixas à enfermaria	4	33
Mortes	2	34

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Até 6 meses	1	1
Até 1 ano	5	5
De 1 ano a 2 anos	12	12
De 2 anos a 5 anos	5	5
De 5 anos a 10 anos	10	10
De 10 anos a 15 anos	6	6
De 15 anos a 20 anos	2	2
Mais de 20 anos	1	1
Não consta	12	12

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

	22	22
--	----	----

15 — PRESOS ENTREGUES A

Entidades prisionais	9	9
----------------------	---	---

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Franco Trindade

Estado Solteiro Profissão Ex-empregado da casa Inpeda

Naturalidade Alameda Data do nascimento (28 anos)

Filiação Rudencio Trindade e Maria Trindade

Residência Avenida Almirante Barroso 35.º e. 6.º

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Incentiva-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-1933 julga-se em 24-8-1934, e condenado com 14 anos de prisão no lugar de degredo e entregue ao Governo Militar de Lisboa por prisão de degredo por Dias Frans. ferido para Cabo Verde em 23-10-36. Entregue em 31-2-1945, por decisão do Juízo em conformidade com o disposto no artigo 10.º do Decreto 35.070. = Concedida liberdade condicional por 3 anos, pelo Tribunal de Execução de Penas de Lisboa, por sentença de 15-5-1950 para fixar residência em Cabo Verde, podendo ser autorizada a sua transferência para a Metrópole por motivo de doença ou qualquer outra que de circunstâncias imponham (of. de D. J. P. P. nº 12832-S de 17-5-1950 dirigido ao Conselho de Segurança e por esta e esta parte) Restituído à liberdade condicional em 30-5-1950, autorizado a vir para o continente, apresentou-se nesta cidade em 22-6-1950, e declarando que virá residir para a Rua Antonio Pedro nº 54-1.º - Lisboa. Igual comunicação da Direcção dos Serviços Prisionais em of. nº 20.116-S de 8/8/1950 = "Liberdade condicional por 3 anos" Restituído à liberdade definitiva em 26-9-50. Ofício nº 183-S de 1-7-1955 da Direcção Prisional de Lisboa.

Nome e alcunho Antonio Marques "O Marquez da Ajuda" ou
Antonio Jorge Marques
 Estado solteiro Profissão Serralheiro
 Nacionalidade Portuguesa Data do nascimento (16 anos)
 Mãe Joaquim Marques e Matilde Graia
 Residência em Santos - o Velho - Lisboa

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Incentiva-se em Angola de Heroismo desde 22/11/1933. Julgado em 21-8-1934 e condenado em 14 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo Multa de 20.000.000 a razão de 200.000 por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Artigue em 31-12-1945 no Ministério da Justiça, em comunicação com o Director no art. 10º do Decreto 35.010. Seguido em 5-9-47 em direcção para os serviços Prisionais em officio nº 16.419-S. em 5-9-47 este não embarca no Sidalde de Praia com destino a Guiné em 6-9-47 para ser enviado em Lisboa ao Forte de Peniche. Segundo comunicação do 1º Juiz Criminal de Lisboa em officio nº 13.482-A de 2/8/1950, fica desligado deste juizo, a partir de 1-X-1950, por terminar nesse dia o tempo de prisão em que foi condenado em Tribunal Militar Especial no 21-8-1934. Comunicação da Cadeia do Forte de Peniche em officio nº 1429-S de 2-X-1950, que em cumprimento das medidas, datadas de 2/8/1950 do 1º Juiz Criminal de Lisboa, foi desligado desde 1-X-1950, entrando, no mesmo dia, no cumprimento da medida de segurança de entregue ao governo. Restituido a liberdade condicional pelo prazo de 3 anos com residência fixa em Lisboa e restantes condições impostas pela Tribunal de execução das penas em 26-4-1951 (officio nº 5931 do T. EP. e 348-S. da Cadeia de Peniche)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Per sentença de 30 de Abril de 1954 do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa, foi concedida a liberdade definitiva "Officio nº 472-S de 4-31-1954 da Cadeia do Forte de Peniche"

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Clemente Coutinho "O Espanhol"

Estado Felizense Profissão Carpinteiro

Naturalidade São da Régua Data do nascimento 16/12/1904

Pai José Clemente e Margarida Coutinho

Mãe Residência Casa Branca

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 901 - Nasceu em 30/12/1903, na linha férrea de Lel, no sítio do facão, freguesia de Escoural do concelho de Montemor-o-Novo, tentou provocar a descarrilamento do comboio n.º 903, praticando na via actos de sabotagem, condenado pelo Tribunal M. J. em 8 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 anos de degredo em prisão de 1.ª classe, ficando à disposição do governo. Em 23/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou a Lisboa em 24-11-35, recolhendo-se à 1.ª quadrilha. Entregue à Direcção das Cadeias P. J. de Lisboa "Lisbonenses" para cumprimento de pena em 18-1-36.

Nome e alcunha Arnaldo Antonio Marques "O Arnaldo das Escarpas"

Profissão Empregado Comercial

Naturalidade Lisboa Data do nascimento 11/11/1888

Pai Antonio Marques e Maria dos Anjos

Mãe Residência Rua do Telhal n.º 58-2.ª Lisboa

Outras indicações Proc. n.º 901

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 901 - Pêso em 24/11/1933, entregue pelo Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa - Em 1930 foi pai de carretas com bombas de dinamite que entregou a Francisco da Costa Lopes, para guardar no seu estabelecimento, entregou também ao mesmo individuo duas colchas "Parapellum" e cinco "saage". Condenado pelo Tribunal M. J. em 11 anos de degredo, 8/ prisão numa das celmas da cadeia do Governo; multa de 20.000\$00 e fica à disposição do governo - Em 23/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou de Angra do Heroísmo em 25-6-1935, sendo recolhido ao Depósito de Presos de Peniche (n.º 141), transferido para a cadeia do Aljube em 11-8-1945 (n.º 250) e entregue em 9-8-1946 nas Cadeias P. J. de Lisboa (n.º 283).

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 62

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Fernando Guirino

Profissão Estudante

Data do nascimento (22.11.1903)

Naturalidade Lisboa

Pai Antonio Guirino e Maria Guirino

Residência Rua do Galo 3 - Lisboa

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33. Julga-
do em 18-8-34 e condenado em 690 dias de prisão conse-
cucional. Desconta 400 dias de prisão sofrida. Tem a cumprir
234 dias e perda de direitos políticos por 5 anos. Decretada su-
a liberdade pelo I.M.F. por ter terminado a pena em 15-7-35. Confirma-
ção do Dep. Judicial Anti-Político. Transferido para Cabo
verde em 23-10-36. Por ter sido abrangido pelo Decreto
de Amnistia n.º 35.011, foi restituído à liberdade em
1-1-41. Regressou a Lisboa no paquete Guirino em 1-2-46.

N.º 63

Nome e alcunha Francisco de Campos

Estado P. Profissão Tutor

Naturalidade Lisboa Praga (30 anos) 1903

Pai Antonio Campos e Rita d'Oliveira

Residência P. da Cruz 20 de Maio 212-25

Outras indicações

Proc.º n.º 452 e 460 de S.P.S.

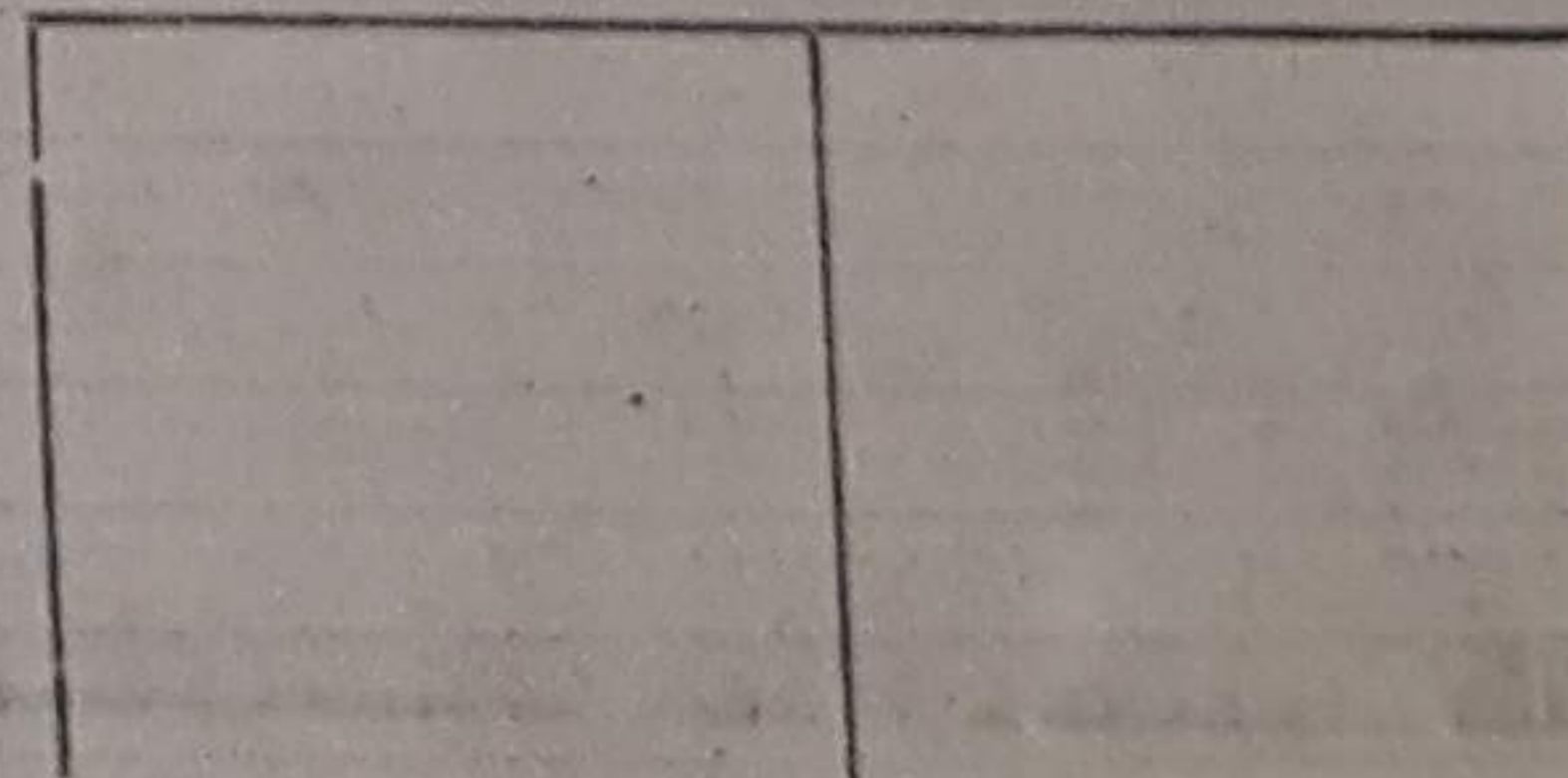
Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Quadrado - 1

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroísmo desde 22-11-33. Julga-
do em 18-8-34 e condenado em 14 anos de prisão com
perda no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa
de 20.000/00 à razão de 2000 por dia. Regressou do
Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 23-7-43.
Foi sendo transferido na mesma data ao Deposi-
to de Presos de Peniche (n.º 206) graduado em 24-8-45.
(24)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 74

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Jaime da Fonseca e Sousa

Estado

Profissão Funcionario Publico

Naturalidade

Lisboa

Data do nascimento

(31 anos)

Filiação

Antes de Sousa e Teresa Rodrigues

Residencia

Outras indicações

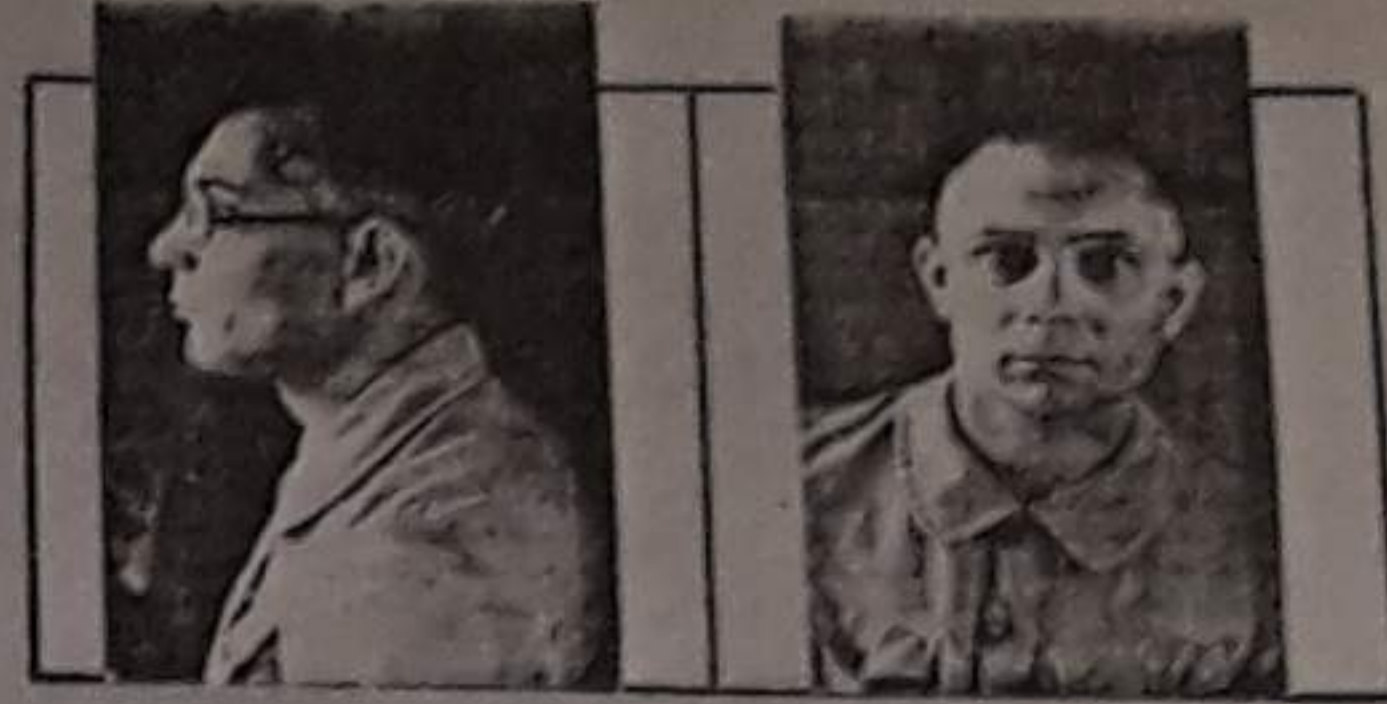
Faleceu

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroismo desde 22-11-33 julgado em 27-8-34 condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 a razão de 2000\$ por dia. Requeru a sua transferência p. um hospital de Lisboa a fim de ser operado e foi autorizado por S. Ex. o Ministro do Interior em seu despacho de 19-1-35 acido em 21 do mesmo mes pedido ao Ministro da Guerra para promover o seu regresso ao Continente. O seu regresso nao se fez porque segundo comunicou o Comandante Militar dos Açores a operacao foi feita no hospital de Angra do Heroismo (Proc. no Ministerio do Interior). Transferida para Cabo Verde em 23-10-36. Em 7-7-40 faleceu na Colonia Penal de Cabo Verde (i.s. 192)

Sinais particulares



N.º 70

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Jaime Trago

Estado

Sobrevivo

Profissão

Litografo

Naturalidade

Pampilhosa da Serra

Data do nascimento

1899

Filiação

Belfina de Jesus e se pai incognito

Residencia

Rua da Liberdade 15-108

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Encontra-se em Angra do Heroismo desde 22-11-33 julgado em 18/8/34 e condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 a razão de 2000\$ por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-40 foi enviado ao Hospital de Lisboa a fim de ser operado e foi autorizado por S. Ex. o Ministro do Interior em seu despacho de 19-1-35 acido em 21 do mesmo mes pedido ao Ministro da Guerra para promover o seu regresso ao Continente. O seu regresso nao se fez porque segundo comunicou o Comandante Militar dos Açores a operacao foi feita no hospital de Angra do Heroismo (Proc. no Ministerio do Interior). Transferida para Cabo Verde em 23-10-36. Em 7-7-40 faleceu na Colonia Penal de Cabo Verde (i.s. 192)

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em Angra do Heroismo desde 22-11-33 julgado em 18/8/34 e condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 a razão de 2000\$ por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-40 foi enviado ao Hospital de Lisboa a fim de ser operado e foi autorizado por S. Ex. o Ministro do Interior em seu despacho de 19-1-35 acido em 21 do mesmo mes pedido ao Ministro da Guerra para promover o seu regresso ao Continente. O seu regresso nao se fez porque segundo comunicou o Comandante Militar dos Açores a operacao foi feita no hospital de Angra do Heroismo (Proc. no Ministerio do Interior). Transferida para Cabo Verde em 23-10-36. Em 7-7-40 faleceu na Colonia Penal de Cabo Verde (i.s. 192)

Encontra-se em Angra do Heroismo desde 22-11-33 julgado em 18/8/34 e condenado em 12 anos de degredo com prisão no lugar de degredo e entregue ao governo. Multa de 20.000\$00 a razão de 2000\$ por dia. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-40 foi enviado ao Hospital de Lisboa a fim de ser operado e foi autorizado por S. Ex. o Ministro do Interior em seu despacho de 19-1-35 acido em 21 do mesmo mes pedido ao Ministro da Guerra para promover o seu regresso ao Continente. O seu regresso nao se fez porque segundo comunicou o Comandante Militar dos Açores a operacao foi feita no hospital de Angra do Heroismo (Proc. no Ministerio do Interior). Transferida para Cabo Verde em 23-10-36. Em 7-7-40 faleceu na Colonia Penal de Cabo Verde (i.s. 192)

que a Colônia Penal de Cabo Verde não está legatante admitida como estabelecimento prisional para fins de depósito carcerário. Concedida a liberdade definitiva pelo tribunal de execução das penas segundo um comunicado de 28-7-952 (of. n.º 266/5 de 12-9-952 da Colônia Penal de Cabo Verde.)



N.º 80

Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha José Maria de Almeida Junior
Estado _____ Profissão Funcionário Público
Naturalidade Lisboa Data do nascimento (34 anos)
Mãe José de Almeida Rosalina Silva
Residência _____
Outras indicações Solt.
Número do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encontra-se em flagra do Heroísmo desde 22/11/933, julgado em 21-8-34, e condenado em 18 anos de degredo com prisão no lugar de degredo. Multa de 20.000\$00 e sação de 20\$00 por dia e entregue ao Governo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 22-12-989, foi enviado a Colônia Penal de Cabo Verde, mantendo o transferido para este estado, a fim de dar entrada numa prisão de bono. Regressou da Colônia Penal de Cabo Verde a esta Prisão em 8-1-940 e na mesma data foi transferido para o Depósito de Caxias R. Forte (n.º 40). Por ter sido amnistiado foi restituído à liberdade em 3-6-940 (n.º 158).

Nome e alcunha José Maria Videira

Estado Casado Profissão Ex-1.º Sargento = Comerciante

Naturalidade Lisboa Data de Nascimento (37 anos) 26-4-1896

Residência Rua de João Braz n.º 37-2 Lisboa

Outras indicações Proc.º 894, enviado ao Tribunal em 2-4-31 - Proc.º 19247

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos = Registo n.º 313/947 =

BIOGRAFIA PRISIONAL

Condena-se em Angola do Heróismo desde 22-11-33, jul. em 27-8-34, e condenado mais 1 ano de desterro e perda de direitos políticos por 5 anos junta à 1.ª condenação de 3 anos de desterro e recepção de multa. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Julgado pelo T. de 8.º em 21-7-36 que lhe dá 6 meses de prisão e 6 meses de desterro com prisão; tem pois a cumprir 6 meses de desterro, em Lisboa, e multa. Transferido para a prisão de 5 anos. Em 21-11-937 requereu a sua libertação pela amnistia. - Indefido por despacho de S. Ex.º o Ministro de 2-2-938. Em 6-9-939, deu entrada nesta Directoria o mandado de prisão, que por des. do Ex.º Director de 22-9-939, foi determinado que se mantivesse em prisão preventiva, até ao julgamento da sua constituição em liberdade, em virtude de se tratar de um clamoroso caso de excepção. Regressou da Polónia Penal de Cabo Verde em 15-7-940. Na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnestiado. Preso por esta Directoria em 25-3-947, para acção penal. Fui recolhido ao Depósito do Tiro de Indias (n.º 86) Restituído à liberdade em 18-11-947 (n.º 5.110) Julgado pelo 4.º Juizo Correccional de Lisboa em 7-3-949. Fui considerado absolvido "oficio n.º 3740 - Proc.º n.º 546/47 - 10-XII-955" da Secretaria do 4.º Juizo Correccional de Lisboa



Sinais particulares

1, m 700
branco

ado Portugal



Sinais

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha José Luiz Marques Lebrato

Estado Profissão Funcionario Publico

Naturalidade Santarem Data de nascimento (42 anos)

Filiação José Lebrato e Maria Marques

Residência Travessa das Barricas 52 1/2 Lisboa

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

000

BIOGRAFIA PRISIONAL

Condena-se em Angola do Heróismo desde 22-XI-33, acusado de estivo suscitado por preparação de uma insurreccão revolucionaria contra a república. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Regressou a esta Directoria em 8-2-940 da Polónia Penal de Cabo Verde, tendo sido restituído à liberdade na mesma data (n.º 40)

Travessa in residir para a Travessa das Barricas 52 1/2 Lisboa

Nome e apelido *Lefrino Sabia Esteves*

Estado Casado Profissão *Serrador - Mecânico*

Naturalidade *Alentejo* Data *13/10/902*
Mãe *D.ª Estêves e Maria Joazina Sabia*

Residência *Talvez Velha - Covilhã*

Outras indicações *Proc.º S.P.S. nº 712*

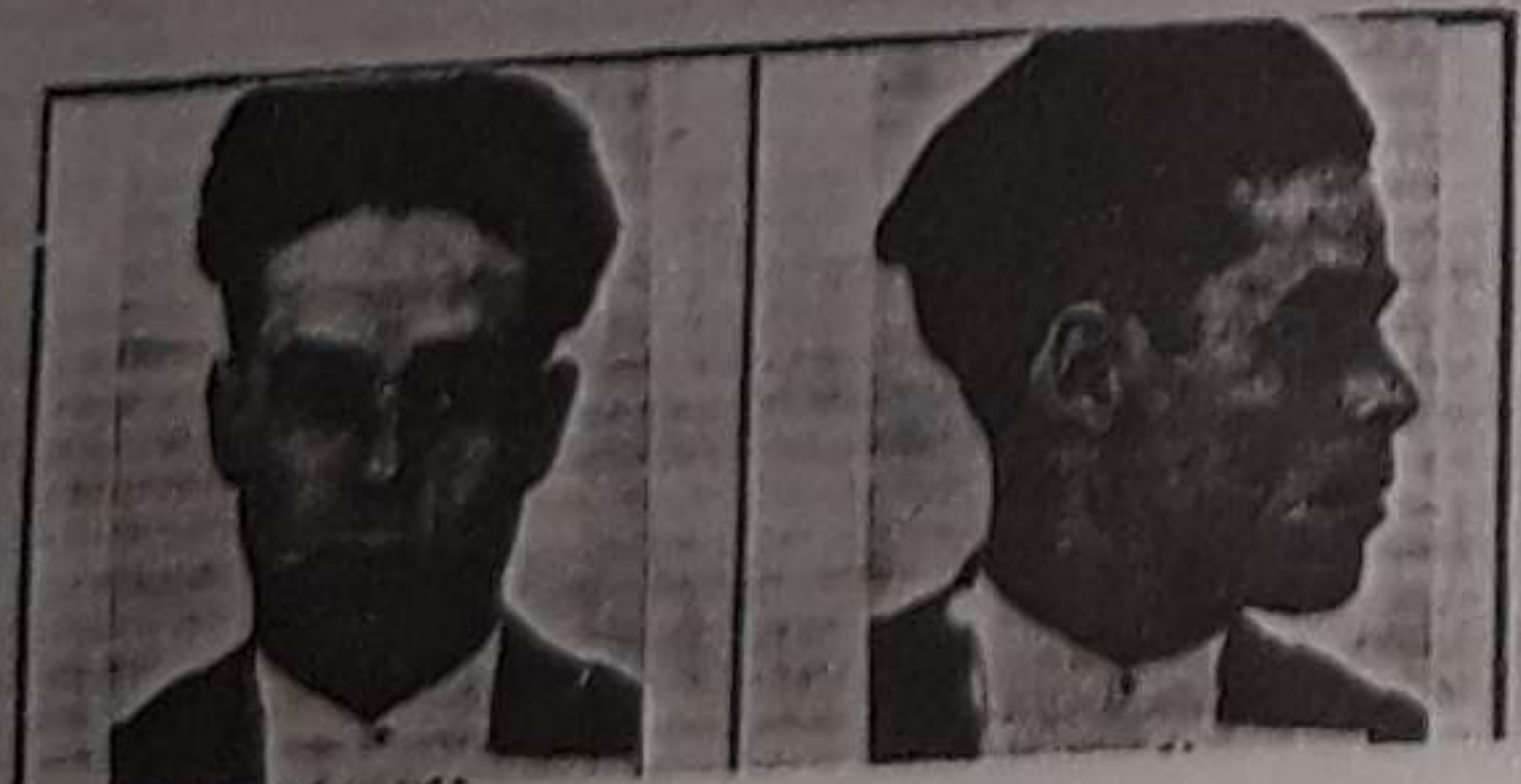
Número do processo de valores ou documentos apreendidos *30.000*

BIOGRAFIA PRISIONAL

*Proc.º nº 712. Priso em 12/3/1933. Fazes propaganda avançada
na Rua de Spinho, por meio de uma célula comunista.
Leva à sua guarda uma pistola "faraço" condenado
do Tribunal M.ª, em 10 anos de prisão numa das Co-
lônias. Em 23/3/1934, seguiu para Singra do Heroísmo.
Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo
em 9-6-1943, tendo sido transposto na mesma data para
o Depósito de Presos de Senilhó (p.º 162) "por determinação
do Governo" foi restituído à liberdade condicional em
16-XII-1943 (p.º 256)*

1934

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO DE 1934

- 1 — Consultar gráfico I — onde ressalta a inexistência de indivíduos do sexo feminino.
- 2 — Consultar gráfico II.
- 3 — Consultar gráfico III — onde se pode observar grande percentagem de operários — 52%.
- 4 — Como é visível a maior percentagem está compreendida entre os 20 e os 40 anos.
- 5 — Consultar gráfico IV.
- 6 — Consultar gráfico V.
- 7 — É natural que nesta altura todas as prisões fossem por motivo político.
- 8 — Consultar gráfico VI — onde ressalta:
 - a) A maioria esmagadora dos julgados é condenada;
 - b) O número dos indivíduos soltos sem irem a tribunal é de 82.
- 9 — Penas em Tribunal — consultar gráfico VII onde pode ver-se a elevada percentagem das penas compreendidas entre 10 e 15 anos. Cerca de 20%.

10 — Atentar no número de presos que sofreram o degredo, quer no Tarrafal, quer em Angra do Heroísmo.

11 — a) Atentar na grande percentagem de presos transferidos — 51%.

b) Quanto à deportação — neste caso escaparam à estatística, não sendo possível dar um número correcto.

c) Considerar o número de baixas à enfermaria.

d) Atentar no número de mortes.

Para consulta facilitada aqui se indicam os números dos presos falecidos: N.os 16, 17, 29, 55, 61, 93, 94, 102, 140, 142, 164, 244, 248; destes há a salientar aqueles que morreram no Tarrafal: N.os 17, 29, 55, 61, 93, 140, 142, 164, 248

12 — Consultar gráfico VIII — Pode ver-se a elevada percentagem de indivíduos que cumpriram entre 10 e 15 anos de prisão.

13 — Extremamente importante, já que o número de 100 indivíduos que foi detectado deverá por-se em comparação com o de 222 (que corresponde ao número de condenados em tribunal). Assim a percentagem daqueles que cumpriram penas superiores às que foram condenados, corresponde a quase 50%, o que é de veras significativo.

14, 15, 16 — Nada de especial a mencionar.

NOTA:

Em conjunto com a amostragem estatística, gráficos e fotocópias, chama-se desde já a atenção dos leitores para um pequeno levantamento histórico do Movimento que culminou no 18 de Janeiro de 1934 e que, como se pode observar através dos dados postos à disposição, motivou um enorme movimento por parte da policia política, culminando com um elevadíssimo número de prisões.

DADOS REFERENTES AO ANO 1934

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	0
Homens	306

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	124
Casados	116
Viúvos	7
Divorciados e separados	3
Não consta	56

3 — PROFISSÕES

Operários	162
Trabalhadores	46
Comerciantes	12
Militares	2
Professores	1
Estudantes	10
Outras profissões	63
Não consta	10

4 — IDADES

15	1	36	13
16	1	37	7
17	2	38	5
18	8	39	5
19	9	40	11
20	8	41	5
21	9	42	7
22	11	43	4
23	19	44	4
24	15	45	3
25	10	46	4
26	15	48	1
27	19	49	2
28	17	50	3
29	12	51	2
30	14	52	1
31	5	56	1
32	13	59	1
33	11	68	1
34	12	Não indicado	10
35	8		

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	45
Porto	21
Coimbra	20
Outras cidades	59
Vilas	50
Aldeias	6
Não consta	105

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	64
Fevereiro	59
Março	10
Abril	25
Maiio	12

Junho	12
Julho	9
Agosto	14
Setembro	14
Outubro	48
Novembro	20
Dezembro	19

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	306
----------------	-----

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

A — Tiveram processo em tribunal	224
Julgados	224
Condenados	222
Absolvidos	2
B — Nunca foram a tribunal	82
Libertados sem julgamento	82

9 — PENAS EM TRIBUNAL

Até 6 meses	3
Até 1 ano	18
De 1 ano a 2 anos	43
De 2 anos a 5 anos	70
De 5 anos a 10 anos	38
De 10 anos a 15 anos	44
De 15 anos a 20 anos	6

10 — PENAS CUMPRIDAS EM

Continente	125
Tarafal	38
Angra	59

11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS

Transferências	157
Baixas à enfermaria	15
Mortes	13

12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

Até 2 meses	10
Até 3 meses	5
Até 6 meses	24
Até 1 ano	53
De 1 ano a 2 anos	50
De 2 anos a 5 anos	57
De 5 anos a 10 anos	41
De 10 anos a 15 anos	45
De 15 anos a 20 anos	6
Não consta	15

13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL

100

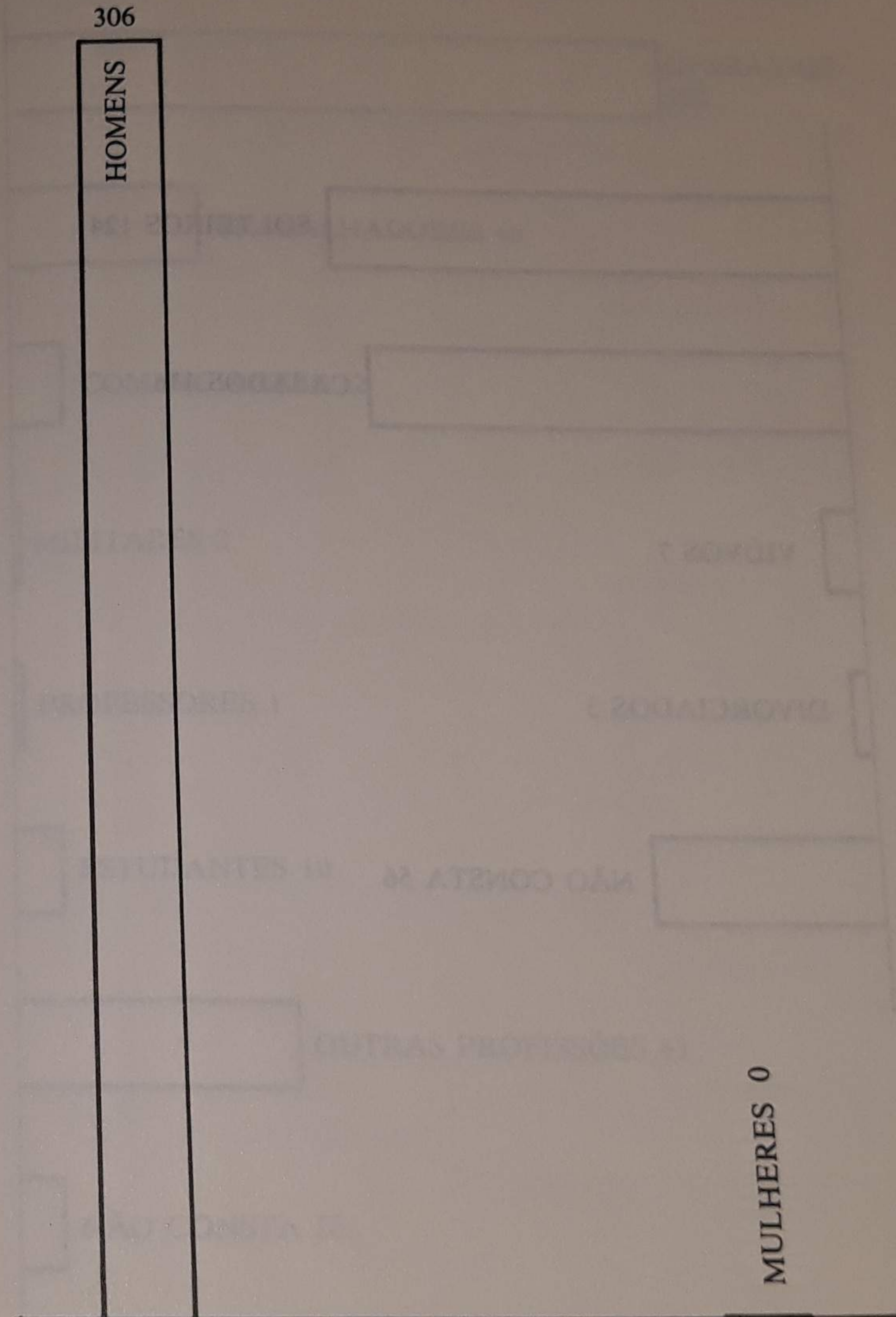
Reparar que são 100 em 222, quase 50%

15 — PRESOS ENTREGUES A

Polícia política	2
Entidades prisionais	12

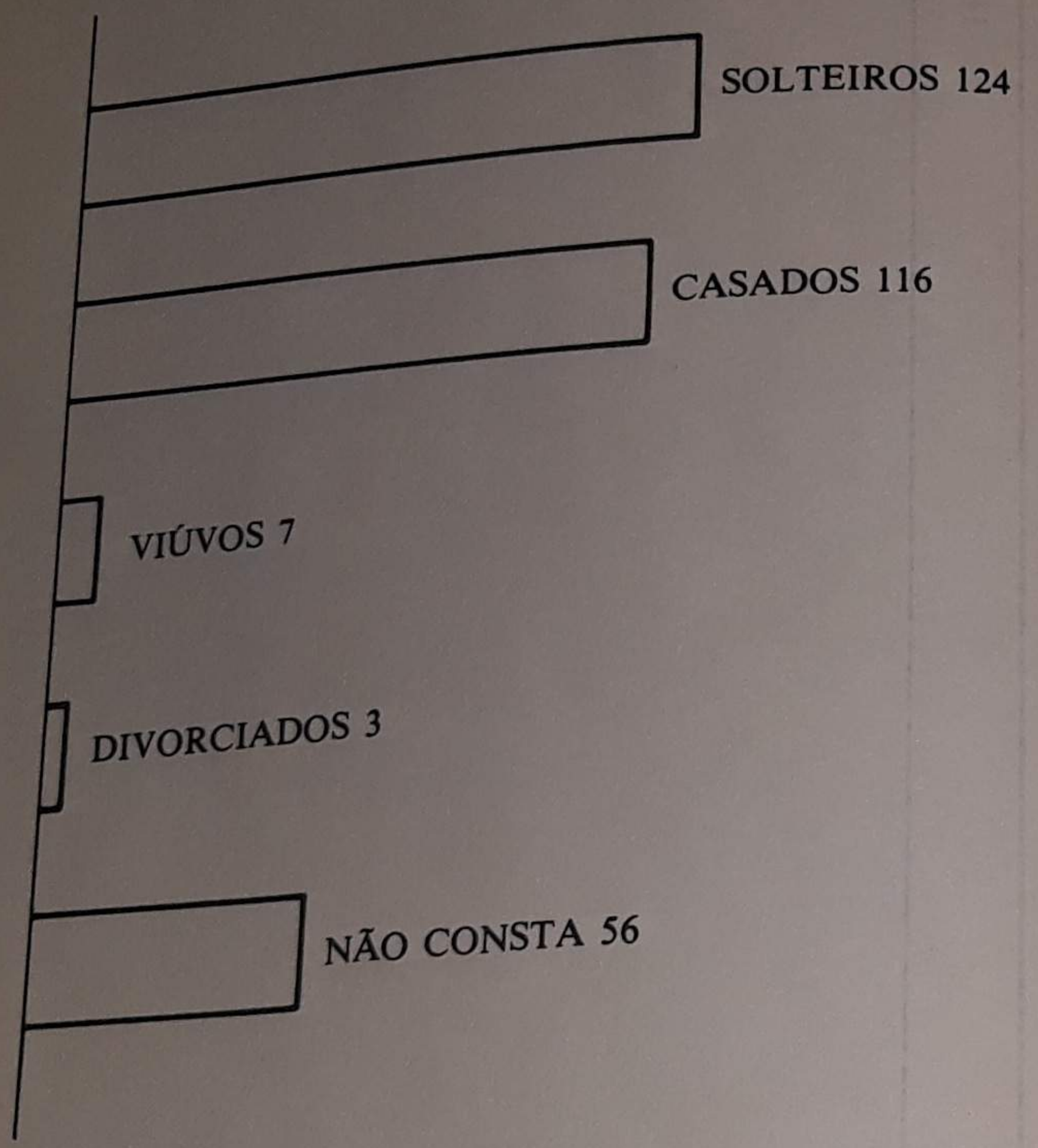
RELATIVO AO SEXO

GRÁFICO I



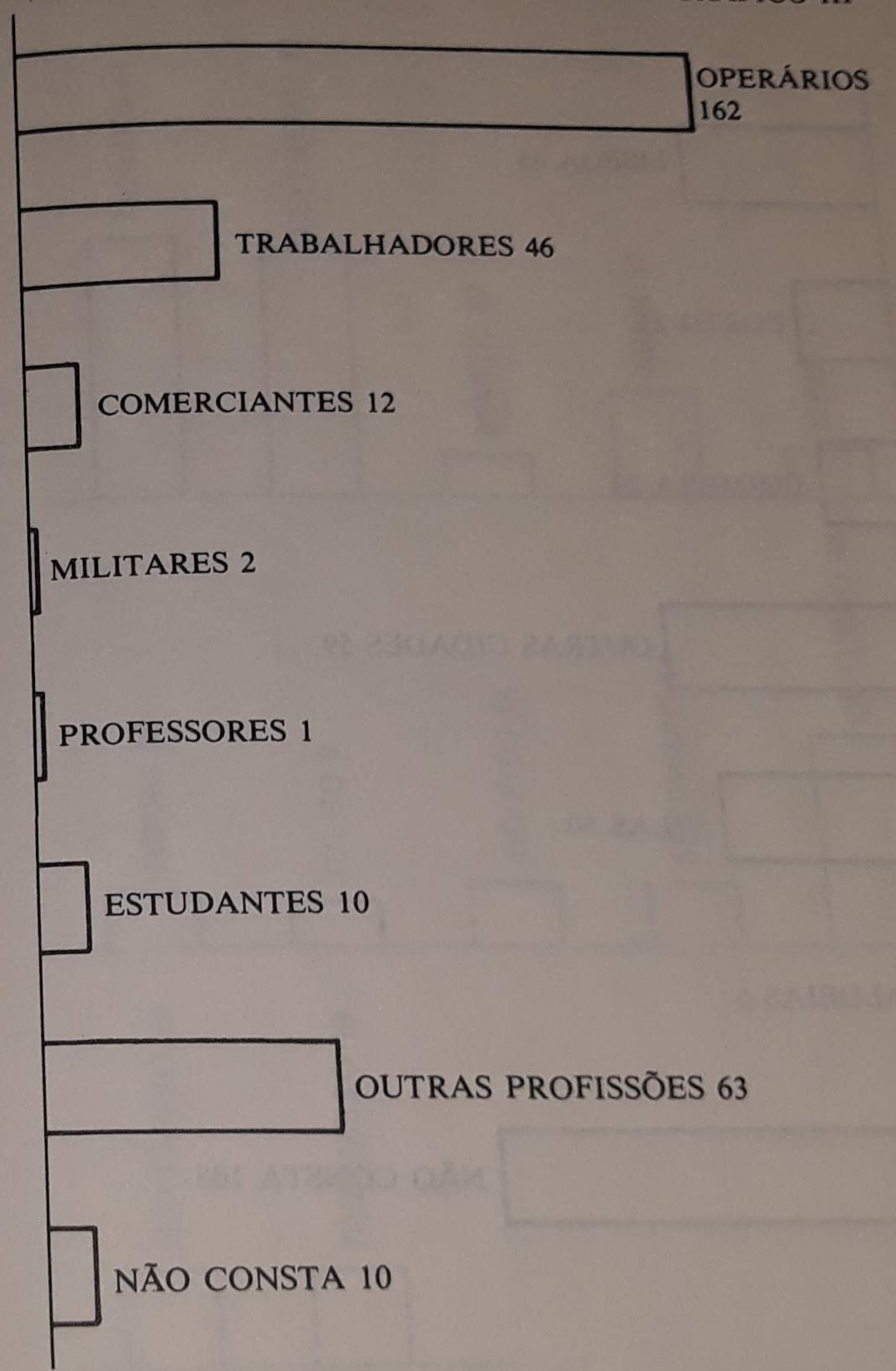
RELATIVO AO ESTADO CIVIL

GRÁFICO II



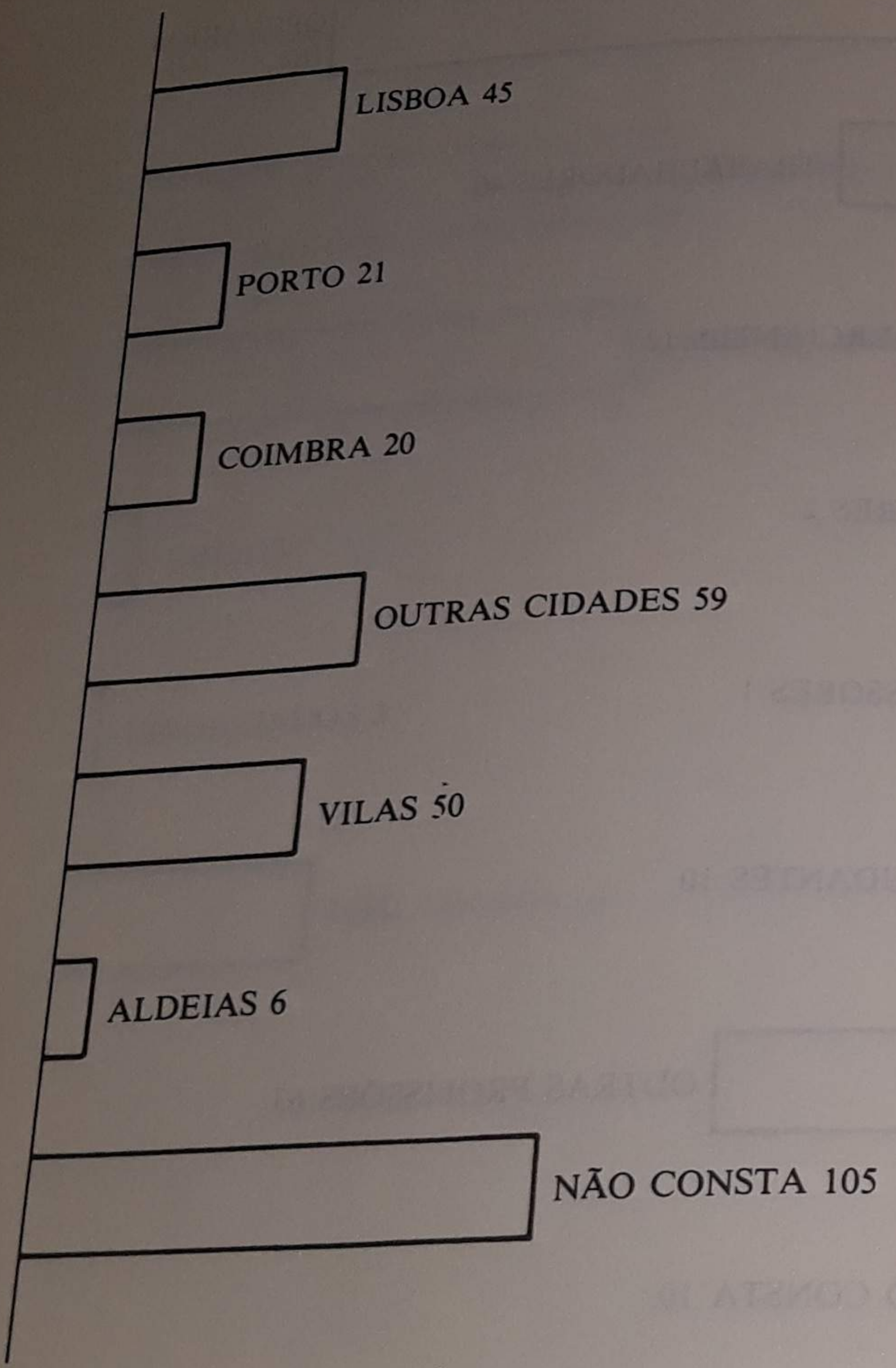
RELATIVO ÀS PROFISSÕES

GRÁFICO III



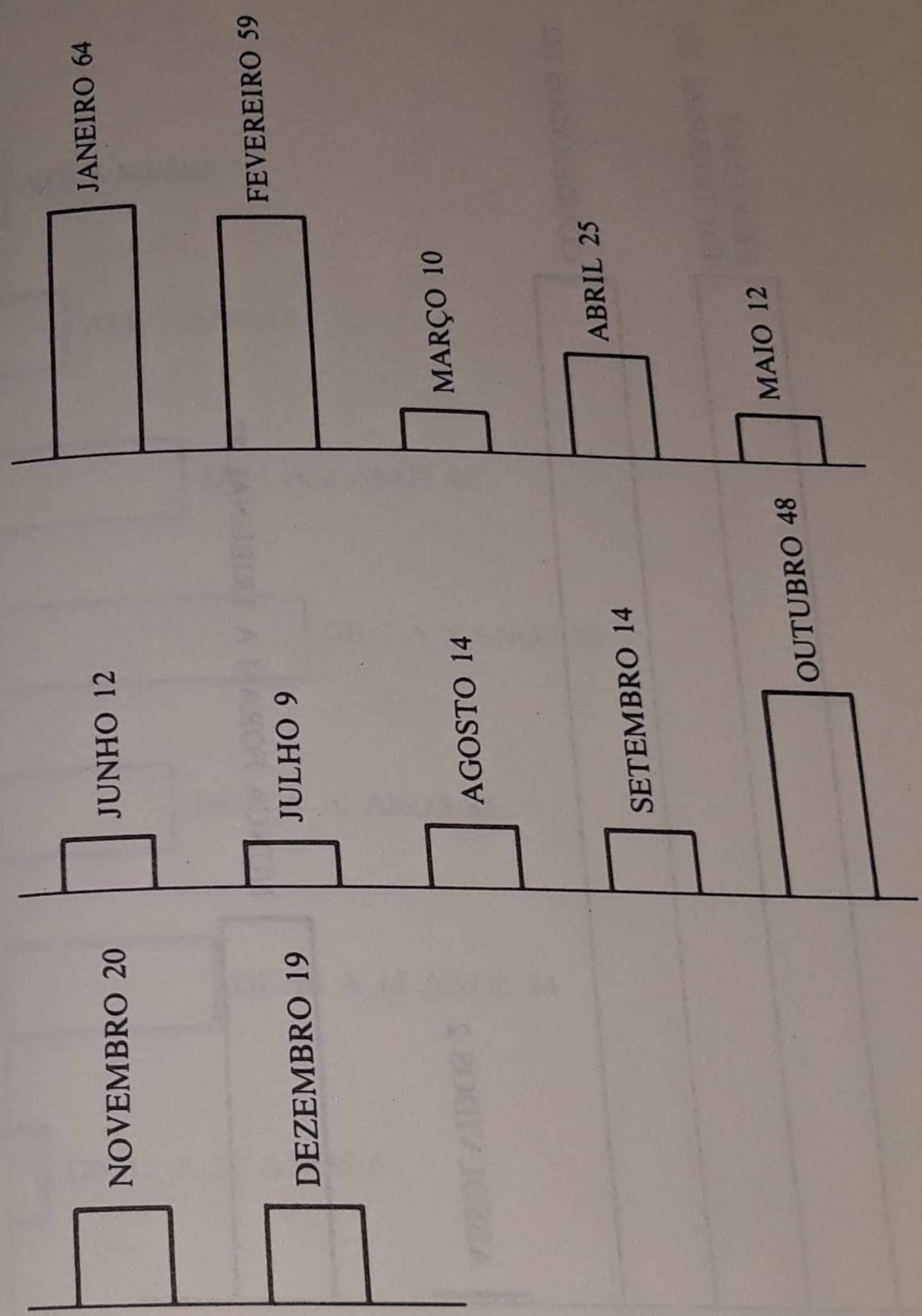
LOCAL DA PRISÃO

GRÁFICO IV



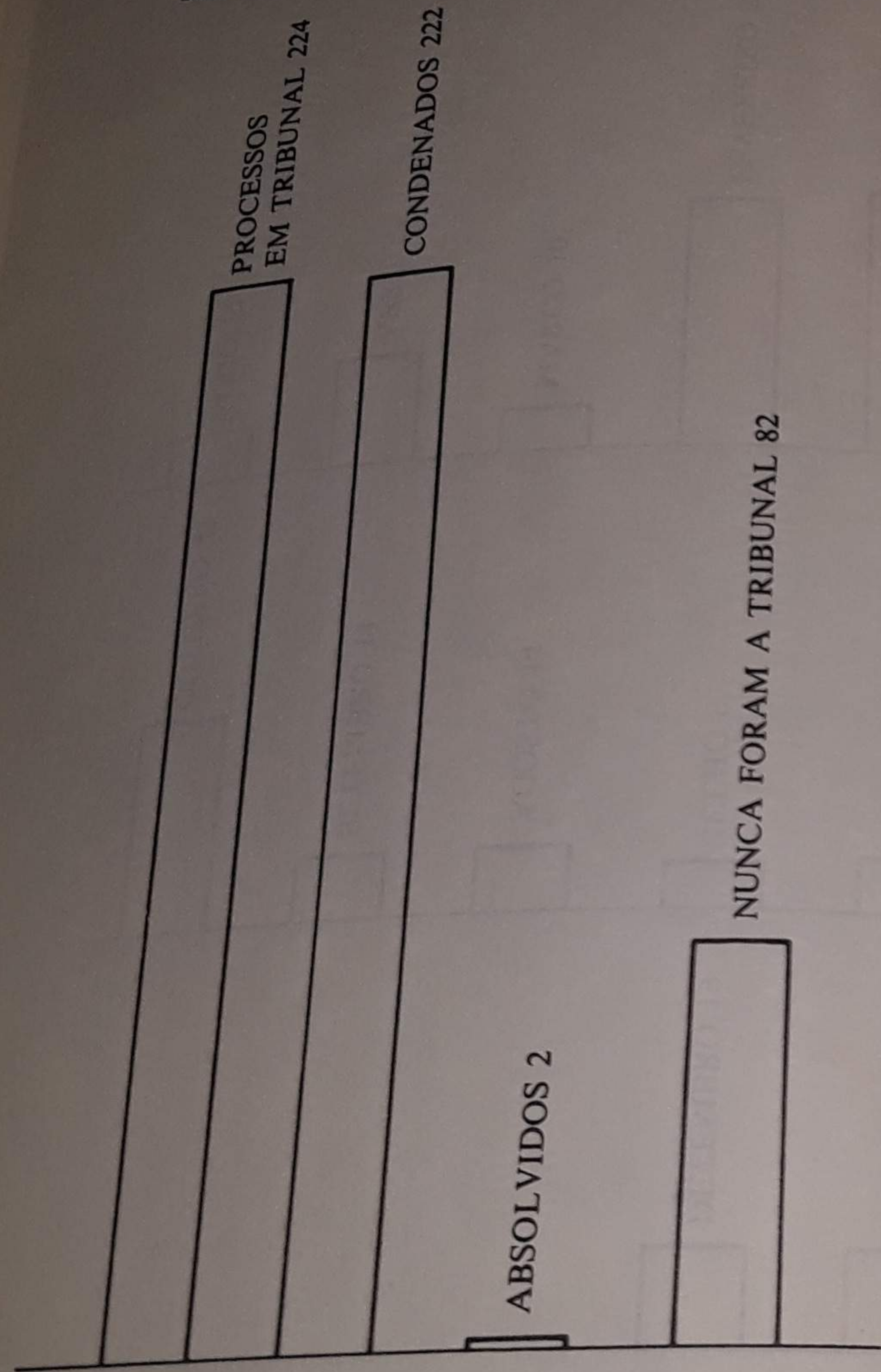
DATA DA PRISÃO

GRÁFICO V



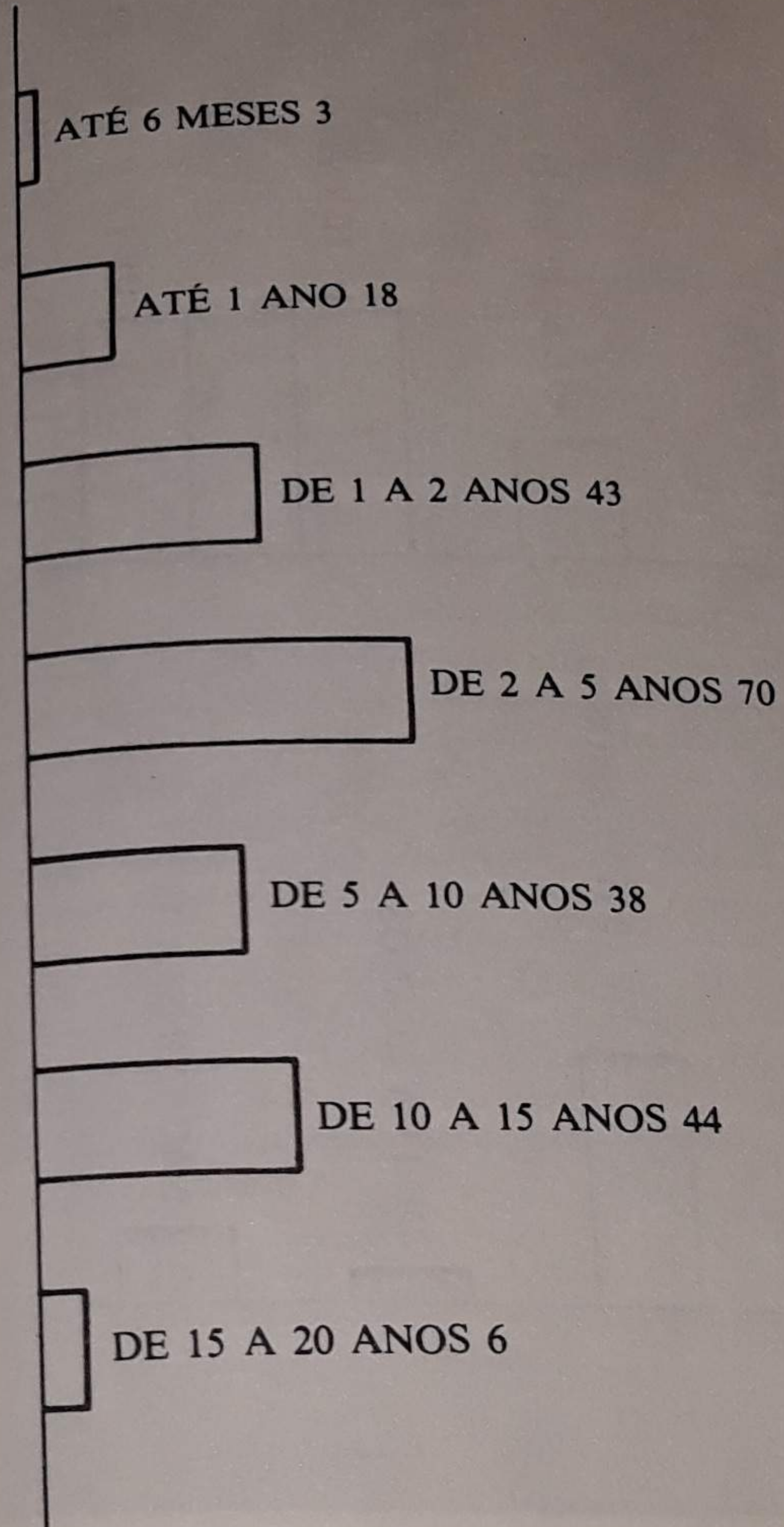
SITUAÇÃO PERANTE A LEI

GRÁFICO VI



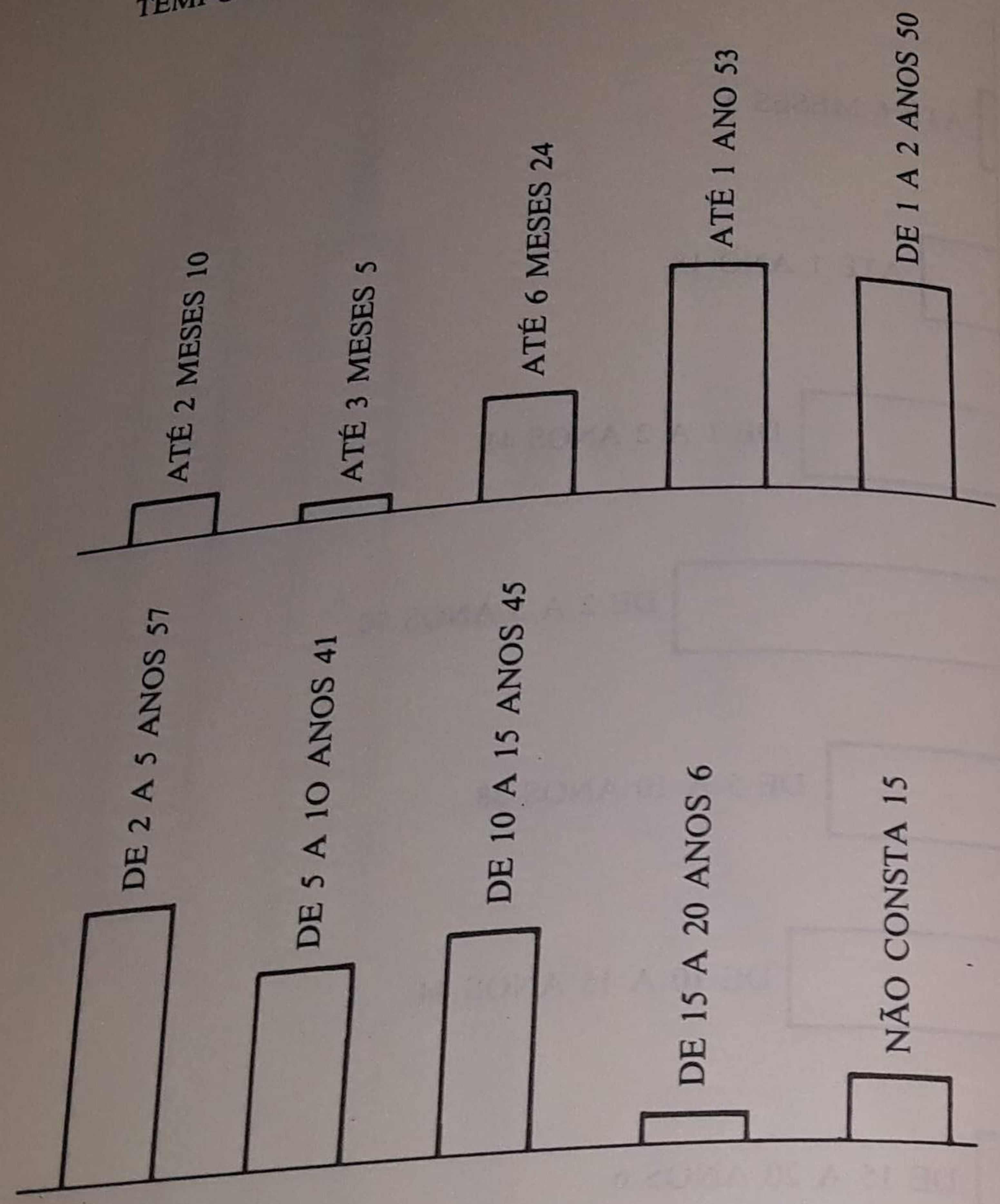
PENAS EM TRIBUNAL

GRÁFICO VII



TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

GRÁFICO VIII



Sinal particular

N.º 12

Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e alcunha Abílio Gonçalves

Estado Luz Profissão Amassador

Naturalidade Arganil Data do nascimento 16/10/1911

Paiz José Gonçalves e Guillermina de Jesus

Residência Rua Fontente da Encarnação n.º 23-4 de

Outras indicações Rec.º 27 A/34 enviado ao T. M. e em 1-2-34

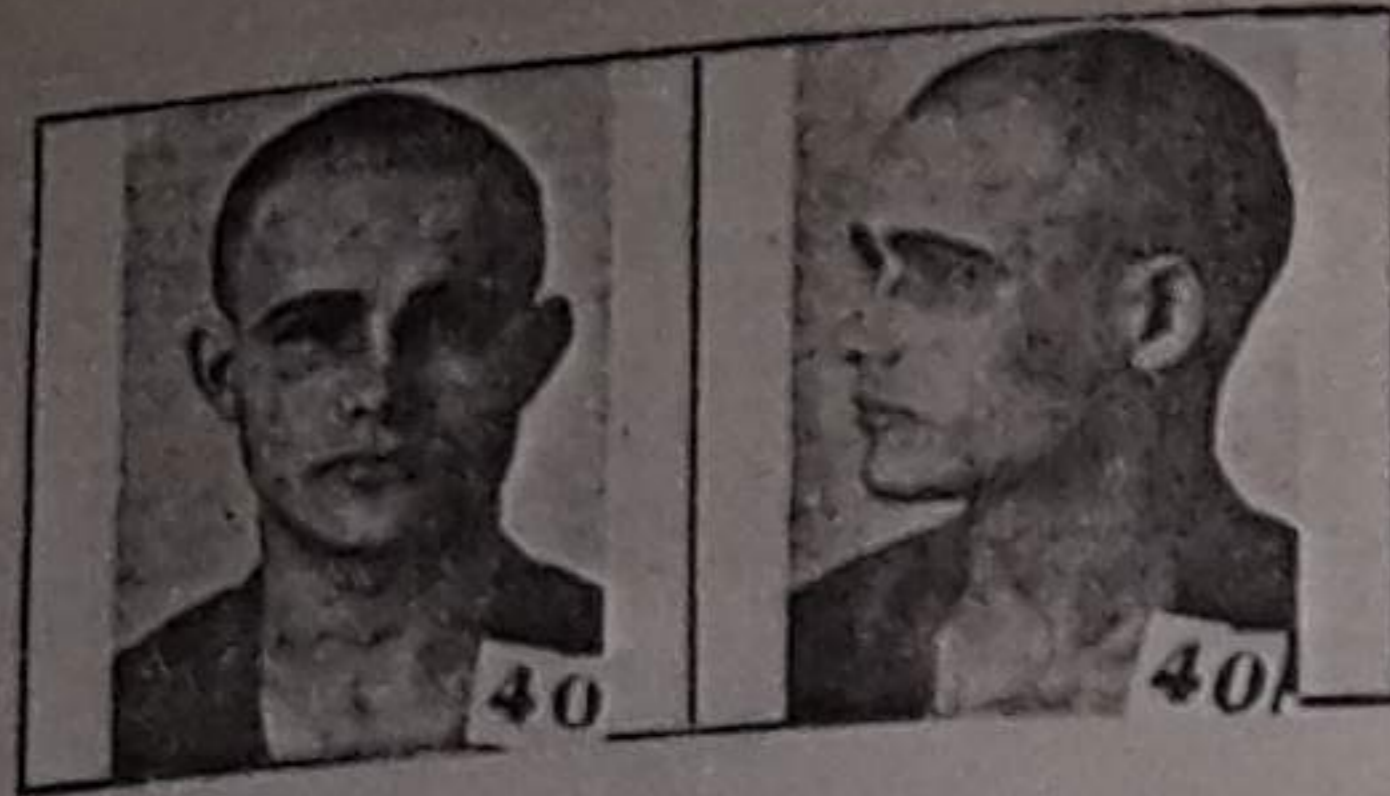
Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Cabo Verde

BIOGRAFIA PRISIONAL

Rec.º 27 A/34 - Rec.º 947 - Rec.º em 18 de Janeiro 1934, entregue pela Comandante da Policia de Seguranca Publica, de Lisboa, para a sua guarda, na cadeia da R. S. Pedro V, onde era empregado, bombas de dinamite, as quaes se destinavam a ser utilizadas durante os acontecimentos de 18/1/1934.

Depois de ser utilizado pelo Tribunal M. e em 10 anos de degredo em uma das colonias, com prisão; multa de 20.000\$000, substituída por prisão a razão de 20\$000 por dia e fica a disposição do governo. Em 8/9/1934 chegou para Angola do Ultramar. Transferido para Cabo Verde em 23-10-34. Por ter sido abrangido pelo disposto no Decreto de amnistia n.º 35.041, de 18-10-1935, regressou no paquete "Quina" em 1-2-1936, tendo seguido em liberdade.

Sinais particulares



Allura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha Antonio Domingos Tubiku

Estado Solteiro Profissão Vendedor
Nacionalidade Marinha Grande Data do nascimento 1/6/1910
Pai Jose Domingos Tubiku e Joaquina Teófilo
Residência Povo-Velho - Marinha Grande

Outras indicações _____
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Proc.º n.º 1077/34 enviado ao Tribunal a 5-4-1934 Solla C.

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1077 - Preso em 1/4/1934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Leiria. Tomou parte do movimento revolucionário da Marinha Grande, assaltando o posto da P.N.R. e distribuindo munições pelas companhias de grupo assaltante. Foi em seu poder duas munições que não chegou a utilizar. Condenado pelo Tribunal M.F. em 11 anos de degredo n'uma das colônias; multa de 20.000\$ e fica à disposição do governo. Em 8/1/1934, segue para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 7-7-43. Tendo sido na mesma data transferido para o Depósito de Presos de Peniche (S. 191) "por determinação do Governo, foi restituído à liberdade condicional em 25-11-1943 (S. 12/1944)".

Nome e alcunha Antonio Domingos Tubiku

Estado casado Profissão Vendedor
Nacionalidade Marinha Grande Data do nascimento 28/10/1907-28-10-1906
Pai Jose Domingos Tubiku e Joaquina de Jesus
Residência Matos - Marinha Grande - Povo-Velho - Marinha Grande

Outras indicações _____
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Proc.º n.º 1027 - Proc.º n.º 128/49
Proc.º n.º 11249

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1027 - Preso em 17/2/1934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Leiria. Por ter tomado parte no movimento de Marinha Grande, em 18/1/1934, assistindo a uma reunião preparatória no Casal do Galego e assaltando o posto da P.N.R. daquela vila para a qual foi munido de duas bombas que não chegou a utilizar. Condenado no Tribunal M.F. em 18 anos de degredo com prisão n'uma das colônias, multa de 20.000\$ e fica à disposição do governo. Em 8/1/1934, segue para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 23-7-1943. Tendo sido na mesma data transferido para o Depósito de Presos de Peniche (S. 206) "por determinação do Governo, foi restituído à liberdade condicional em 25-11-1943 (S. 12/1944)".
Por esta Polícia em 6/3/1949 na Marinha Grande, por se encontrar incurso no artigo primeiro do Art.º 1.º da Lei de Polígono Penal, tendo sido submetido a esta Lei. Recusou a ser submetido ao Depósito de Presos de Peniche (S. 191) (S. 12/1949). Transferido para a Casa de Alojamento em 1-6-1949 (OS.º 127/49). Transferido para o Depósito de Presos de Casias em 5-5-1949 (OS.º 127/49). Posto à disposição do Tribunal Prisional de Lisboa em 2/6/49 (OS.º 127/49).



Allura 1.590
Cor Branca
Nacionalidade Portuguesa

22-8-945, foi posta à disposição do Ministério da Justiça
em 31-XII-945

Nome e alcunha. Arnaldo Lúcio Januário N.º 17
Estado. Casado Profissão. Barbeiro
Naturalidade. Coimbra
Filiação. José Maria Januário e Maria Augusta Januário 6/6/1897
Residência.

Outras indicações.
Proc.º 27^A/34, enviado ao T. M. & am 30-1-34
Número do processo de valores ou documentos apreendidos. Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 27^A/34 - Presa em 26 de Janeiro de 1934, vindo do comando da Polícia de Segurança Pública de Coimbra. Reclamou e fez imprimir numa tipografia clandestina, um manifesto subversivo, de que promoveu a distribuição. Promoveu uma intensa propaganda subversiva, e um comício, tendente à preparação dos acontecimentos de 18/1/34, em Coimbra. Transportou para Alfazete um castelo com 10 bombas de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. J. em 20 anos de degradação numa das colónias, prisão no local e multa de 20.000\$00. Em 8/9/34, seguiu para Angra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-34. Faleceu em 27-3-38 na colónia penal de Tarrafal "Cabo Verde" (c. 591/38)

Particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Sinais particulares



N.º 18

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Abelino da Luz Rocha

do Casado _____ Profissão Ferticeiro

Localidade Silves Data do nascimento 3/1/1905

Estado João da Silva Rocha e Constança da Luz Rocha

Residência Rua D. Afonso III - 42 - Silves

Indicações

Proc. n.º 27-A/34, enviado ao T. M. E. em 24-2-34,

em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º _____ - preso em 22/2/34 vindo do Comando da Rocha de Faro por fazer propaganda de ideias subversivas por meio de reuniões de uma célula comunista em Silves; fabricar bombas explosivas, carregando tubos de ferro com dinamite - condenado pelo Tribunal M. E. em 12 anos de degredo, com prisão, n.º uma das Colónias; multa de 2000\$000 e ficando à disposição do Governo. Em 8/4/34 seguiu para Angra do Heroísmo transferido para Sabo Verde em 23/10-36. Processo n.º 27-A/34 por qual se julga em 1-2-1946, tendo recolhido à cadeia do Aljube, sendo libertado em 2001 e 500 mais dias de detenção em Silves desta cidade. (Art. 33/46)

Sinais particulares

Profissão Polachuro

Localidade Silves Data de nascimento 26/11/1896

Estado Antônio da Encarnação Pereira e Maria Epitima, Moes

Residência Rua do Mouris - Coimbra
Av.ª da Bandeira, 21 - Coimbra

Indicações

Proc. n.º 27-A/34, enviado ao T. M. E. em 30-1-34, em processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 1011A - preso em 26/1/1934, vindo do Comando da Polícia de Coimbra. Recebeu em Coimbra 16 bombas explosivas para serem utilizadas nos acontecimentos de 18/1/1934, n.º aquela cidade, as quais distribuiu como membro do Comité Sindical Revolucionário de Coimbra, por distribuição de manifestos subversivos - condenado pelo Tribunal M. E. com 14 anos de degredo em local afixar pelo Governo, com prisão; multa de 2000\$000 e entrega ao Governo em 8/9/1934 seguiu para Angra do Heroísmo. Regressou do Depósito de presos de Angra do Heroísmo em 9-1-1943, tendo sido transferido na mesma data para o Depósito de presos de Silves (s. 1941) EM cumprimento do determinado no Art.º 10º do Decreto 35.041/6, de 22-X-1945, foi posto à disposição do Ministério da Justiça, que 3/1-XII-1945 segundo comunicação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, em ofício n.º 5.978-S, de 1-1-1949, por sentença de 31 de Março último, do Tribunal de Execução de Penas Concedida a liberdade condicional, por 4 anos, devendo fazer as suas apresentações mensais em dia, ao qual o prazo seja fixado na Delegação desta Polícia em Coimbra - Restituido à liberdade condi-

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

cinghem 2-4-949" nº 326-S - de 25-4-953 da Cadeia do Forte de Funchal Restituído à liberdade definitiva em 23-4-953 "Ofício nº 326-S de 25-4-953 da Cadeia do Forte de Funchal"

Nome e alcunha Adriano Geto Gobre "O Sarapião" Nº 21

Estado Solteiro Profissão Lapidador
 Nacionalidade Marinha Grande Data do nascimento 21/11/908
 Mãe Luís Freitas Gobre e Maria Fontana
 Residência Lugar de Trutós - Marinha Grande
 Declaração de residência para a Rua Machado Santos nº 33-35 - Marinha Grande -

Número do processo de valores ou documentos apreendidos nº 10726 - nº 1/949 -

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº: Preso em 27/1/934, vindo do Comando da Cadeia de Leiria, por implicado nos acontecimentos de Marinha Grande em 18/1/934, tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/934, na Marinha Grande, assaltando a estação G. Nacional Republicana e Estação Telégrafo-Postal, daquela vila. Condenado pelo Tribunal M. F. em 5 anos e 6 meses em local afixar pelo governo; multa de 10.000\$00 e perda direitos políticos por 10 anos. Em 28/9/934 seguiu para a Guiné da Guiné em 18-9-34 e quisera a liberdade (decretos sem efeito) indeferido. "Requerer para ser amnistiado em 25-6-36" - Progressou de Angola do Hucisano em 7-1-40 tendo sido restituído à liberdade no mesmo dia por ter sido indultado (o.s. 8/940). Preso por esta falha na Marinha Grande em 1-1-949, tendo dado entrada no mesmo dia na Directoria, por infracção do artigo 173º do Código Penal, recolhendo ao Depósito de Furtos de Casa (OS 11/949) transferido para a Cadeia do Aljube em 7-1-949 (OS 11/949). Restituído à liberdade condicional em 25/2/49 (o.s. 6/49) Considerada definitiva a liberdade condicional em 9-9-49 (o.s. 215/49)



Altura 1,680

Cor Branco

Nacionalidade E. com
pouco calvo

Sinais particulares



N.º 22

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha *Adriano André*

Estado *Sulista* Profissão *Vidreiro*

Naturalidade *Marinha Grande* Data do nascimento *7/9/1909*

Pai *Manuel Lindle e Angelina de Jesus*

Residência *Rua Pinos - Marinha Grande*

Outras indicações

Proc.º 951-B

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Lotto C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 951-B preso em 27/1/934, vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte na reunião preparatoria do movimento que, em 18/1/934, eclodiu na Marinha Grande; colaborou na mesma, fazendo parte d'um grupo destinado a desalojar a Direccao e atravessa-la na estrada para defesa dos coltores e ainda colocando uma bomba de relitilho na linha ferrea, entre Marinha Grande e Leiria. Condenado pelo Tribunal M.º em 12 dias de detença, com prisao; multa de 20.000\$00, e fica a disposicao de Governo. Em 8/3/934 seguiu para Angola do Heroismo. Regressou do exilio de presos de Angola do Heroismo em 9-7-943 e foi transferido na mesma data para o Deposito de presos de Peniche (e.s. 19/43). Por determinacao do Governo, foi restituído a liberdade condicional em 28-XI-943 (e.s. 2/944).

N.º 24

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha *Antonio Carlos Pastanheira*

Estado *Sulista* Profissão *Ferralheiro*

Naturalidade *Barcelos de Sal* Data do nascimento *9/9/1904*

Pai *João Carlos Pastanheira e Maria da Cruz Paqueira*

Residência *Bas. aeronautica, Basal de l. Jacinto - Aviz*

Outras indicações

S.P.S. 1009

Lotto

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 1009 - Preso em 17/1/934 vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte do movimento revolucionario de 18/1/934, na Marinha Grande, assaltando a estaçao telegraphica postal, para q' se armou d'uma pistola, sendo depois detido para vigiar a rua dos carcereiros. Condenado pelo Tribunal M.º em 5 anos de detença em local afincas pelo governo; multa de 10.000\$00 e perda de direitos politicos por 5 anos. Em 8/3/934 seguiu para Angola do Heroismo. Regressou para Lisboa em 23-10-35. Regressou da Colonial Penal de Caboverde em 27-1-944, tendo recolhido no Hospital de S. João de Matos (e.s. 28/44). Transferido para o Deposito de presos de Casias em 2-2-944 (e.s. 35/44). Transferido para a Cadeia do Aljube em 10-3-944 (e.s. 72/44). Baixou para a enfermaria da Cadeia do Aljube em 10-3-944 (e.s. 73/44). Alta da enfermaria da Cadeia do Aljube em 12-3-944 (e.s. 92/44). Baixou para a enfermaria da Cadeia do Aljube em 17-4-944 (e.s. 109). Alta da enfermaria da Cadeia do Aljube em 1-5-944 (e.s. 123). Transferido para o Deposito de presos de Casias em 1-5-944 (e.s. 126). Transferido para o Deposito de presos de Peniche em 23-5-944 (e.s. 145). Transferido para a Cadeia do Aljube em

5-1945, e no mesmo data baixou a enfermaria da qual Pedro
(c.s. 145) Alta da enfermaria de Cadeias de Aljube em 23-2-1945 (c.s.
57/145) Transferido para o Depósito de Presos de Caspiot em 10-3-1945 (c.s. 71)
Restituído à liberdade em 4-X-1945 (c.s. 281)

N.º 25

nome e alcunha Antonio Estrela

Estado Solteiro Profissão Articeiro
Localidade Lisboa "Data do Nascimento" 1/4/1910

Nome dos Pais José Joaquim Estrela e Maria Francisca
Residência Rua Nova da Boa Vista, n.º 10 1/2 - Faro

Outras indicações
Geo. 9º 105'5" S. P. 3 =

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Processo n.º Preso em 21/2/1934, vindo do Comandante da
Cadeia de Faro por fazer propaganda de ideias subversivas
por meio de reuniões d'uma célula comunista em Lisboa.
Foi mandado fazer uma porção de tubos de ferro, para serem
armados com dinamite. Condenado pelo Tribunal M. B.
a 10 anos de degredo n'uma das Colónias, com prisão;
multa de 20.000\$ e fica entregue ao Governo. Em
8/9/1934 seguiu para a Ilha do Heroísmo. Regressou do
Depósito de Presos de Angra do Heroísmo em 9-6-1935, tendo sido
transferido no mesmo data para o Depósito de Presos de
Reneche (c.s. 162) entregue em 22-9-1945 nas Cadeias Cíveis
Centrais de Lisboa (c.s. 267)

Particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Sinais particulares



Allura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

N.º 26

Nome e alcunha Antonio Fernandes de Almeida *gac*

Estado Algarve Profissão Empregado Comercial

Naturalidade Gois Data do nascimento 8/5/1907

Família Antonio Fernandes de Almeida e Maria de Jesus Moreira

Residência Rua do Recolhimento, ao Castelo, 9-35 Lp de

Outras indicações Exclusão de residência para a R. S. S. N. 121-1-5-19-1-1912

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 935 - Preso em 18/1/1934, tomou parte do movimento revolucionário de 18/1/1934, reunindo-se em Sabregas, local de concentração escolhido para o seu grupo. Tomou conhecimento da senha e contra-senha para eleição d'um movimento. Tinha em seu poder bombas que não che-
gou a utilizar mas de que era portador. Condenado pelo Tribunal M. F. em 10 anos de degredo com prisão, em possessão de 2.ª classe; multa de 20.000\$00 e fica a disposição do Governo com 8/2/1934, seguiu para Ilha de S. Pedro. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Foi comunicado pelo G. G. em 15/2/37. Proc.º 2334 de 10-3-44, pelo qual foi tido amnistiado nos termos do Decreto nº 26.636 de 25-5-1936. Foi comunicado pelo G. G. em 18-10-45, registou a residência no paquete "Quina" em 1-2-46, tendo regressado em liberdade.

Sinais particulares



Allura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

N.º 28

Nome e alcunha Antonio dos Santos Marcelino Mesquita

Estado S. Paulo Profissão Estudante

Naturalidade Leiria Data do nascimento 22/12/1912

Família Pai incógnito e Emilia Santa

Residência Leiria

Outras indicações Solto

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 967 - Preso em 1/2/1934, vindo do Comando da Polícia de Leiria. Tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/1934, na Marinha Grande, derrubando postes telegráficos e telefónicos para corte de comunicações. Condenado pelo Tribunal M. F. em 5 anos de desterro em local afixar pelo governo; multa de 10.000\$00 e perda de direitos políticos por 5 anos. Em 8/9/1934, seguiu para Ilha de S. Pedro. Transferido para Cabo Verde em 23/10/36. Regressou da colónia final de Cabo Verde em 15-7-40, e na mesma data foi restituído a liberdade por ter sido amnistiado (o.s. 198).

Relação de residência para a Travessa dos Amoreiros - Leiria

Nome e alcunha Augusto Costa
 Estado casado Profissão Medico
 Naturalidade Leiria 25/3/901
 Filiação Luis da Costa e Maria de Jesus
 Residência Lajeria - Neacinos - Marinha Grande
 Outras indicações _____
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 959 - Preso em 1/2/934, vindo do Comando da Policia de Leiria. Tomou parte no movimento revolucionario de 18/1/934, na Marinha Grande, servindo as armas para athenas na estada e estando de guarda ao sargento comandante de posto da G. N. R., que pelas revoltas foi se preso condenado pelo Tribunal M. & em 5 anos de desercão em local afixar pelo governo, multa de 10.000\$ e perda de direitos politicos por 8 anos. Em 4/9/934 seguiu para Angra do Heroismo. "Requisiu para ser libertado em 30-6-36." Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Faleceu em 22-9-37 na Colônia de Santa Luzia (Cabo Verde) (a. 5.267)

Sinais particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Sinais particulares



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

Nome e alcunha Adelino Alves
 Estado casado Profissão Funcionario Publico
 Naturalidade Leiria Data do nascimento 17/11/1891
 Filiação Francisco Alves e Rosa Maria Duarte
 Residência Palacio Tanares, Lajeria de Baixo
 Outras indicações Reclusão em Leiria para a mesma causa
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Lalta

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1130 - Preso em 16/1/934. Por ocasião da greve geral revolucionaria de 18/1/934, tentou bravar a despeito um descarilamento entre as estações de Sabugo e Lajeria, o que não chegou a efectuar. Era portador de arma prohibida. Cortou fios telegraficos e telefonicos no Alto de Almeirim. Recebeu uma porção de exemplares do jornal clandestino "A Verdade" sendo a sua distribuição denada pelo Tribunal M. & em 10 anos de detenção em possessão de 1.ª classe, ficando a disposição do governo. Em 23/9/934, seguiu para Angra do Heroismo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. "Por ter sido abrangido pelo Decreto de Amnistia N.º 35041, foi restituído a liberdade em 16-XII-945, ficando a aguardar embarque para Lisboa (a. 5.66 de 31-XII-945). Regressou no paquete Quirino em 1-2-946.

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Americo Fernandes

Estado Casado Profissão Teador de Linas

Naturalidade Leiria Data do nascimento 10/11/1903

Filiação Joaquim Fernandes e familia Moreira
Residência Travessa José Agostinho de Macedo, 27 - Lisboa

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1.0751 - ^{1.ª s.ª} preso em 2/3/1934 Tardia parte de células comunistas organizadas em Benfica e imediações. Tomou parte em reuniões preparatórias do movimento de 18/1/1934 nos quais se resolveu atacar a bomba carros eléctricos e combóios, inutilizar a rede eléctrica e incendiar a Igreja de Benfica. Lançou por ocasião dos acontecimentos bombas contra um comboio que passava. Condenado pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo, e prisão multa das Colónias a escolha do Governo, multa de 20.000\$00 e fica à disposição do Governo. Em 23/9/1934, aquiesce para honra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Anteriormente em 31-12-1935 no delicto nº 10751 sua, em companhia de como disposto no art.º 10 do Decreto 35.046 por proposta do Director Penal de Cabo Verde, foi pelo Tribunal de Execução das Penas, em sentença de 23-11-1949, concedida a liberdade condicional, pelo prazo de 3 anos, com a imposição das seguintes condições:

- 1.º Fixar residência na Colónia de Cabo Verde, isto sem prejuizo da sua vinda à Metrópole, e titula precária para tratamento da sua doença, mediante autorização da entidade fiscalizadora.
- 2.º Não frequentar meios ou locais, especialmente

procurados por individuos suspeitos ou perturbadores da ordem publica.

3.º Não acompanhar com pessoas de má conduta, de sigadamente antigos companheiros, que tenham estado ligados ás suas actividades delituosas. A fiscalização da dita conduta fica a cargo do Director da Colónia Penal de Cabo Verde e do Golpeo Internacional e de Defesa do Estado - Comunicação de 29-XI-1949, dos Serviços Centrais de Recção Central de "Investigação" (a)

"For a sua apresentação nesta Directoria, em 13-2-1950, tendo sido notificado de que devia aqui apresentar-se todos os primeiros sábados de cada mês, até ás 20 horas. Segundo declarou is residir para o Bairro da Boa-Vista - R.º do Mangericos 27 - Benfica - Lisboa" - Comunicação da S.C.P. em 8-3-1950"

(a) Segundo informação da Direcção Geral dos Serviços Penitenciários, transmitida a esta Directoria, em seu officio nº 2044-S, foi restituído a liberdade condicional, por 3 anos, em 19-XI-1949, "Serviços Centrais da S.C.P. em 3-3-1950"

concedida a liberdade definitiva pelo Tribunal de Execução das Penas em 17-1-1953 = Officio nº 806 de 17-1-1953 do Tribunal de Execução das Penas"

Nome e alcunha

Antonio Afonso Pereira

N.º 33

Estado Casado

Profissão

Fiel da F.ª

Naturalidade Vila do Bispo

22/7/1901

Pai

Manuel Afonso e Isabel Francisca Angélica

Residência

Rua Lopo de Santo Antonio-23-3º - Lisboa

Outras indicações

Proc.º N.º 1130/934, enviado ao Tribunal em 2-5-34.

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 946 - Preso em 15/1/934 conjurou-se com outros e andou pelas estações de caminho de ferro do Oeste e Beira Baixa a aliciar ferroviários para um movimento revolucionário. Condenado pelo Tribunal M.ª em 3 anos de detenção, multa de 6.000\$00 e perda de direitos políticos por 5 anos. Em 23/9/934, seguiu para Angola do Heróismo. Pequenez para ser amnistiado em 16-6-36. Transferido para Lago Verde em 23-10-35. Regressou da colónia de Lago Verde em 15-7-40, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amnistiado (c.s. 198)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Antonio Baidó ou Antonio Louisa Baidó

N.º 37

Estado Solteiro

Profissão

Advogado

Naturalidade

Marinha Grande

Pai

Manuel Baidó e Talmira de Louisa Baidó

Residência

Rua do Paço - Marinha Grande

Outras indicações

Proc.º N.º 951 -

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Solto

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 951 - Preso em 27/1/934, vindo de comando da Polícia de Louisa, por estar implicado nos acontecimentos de 18/1/934 na Marinha Grande tomou parte na reunião preparatória do movimento que eclodiu na Marinha Grande em 18/1/934. Fez parte do grupo que derrubou a estatua dos pinheiros na estrada. Fez parte da escolta que levou os soldados da F.ª R.ª para a Tabica Nacional. Foi detentor de uma bomba. Condenado pelo Tribunal M.ª em 10 anos de degredo com prisão no local, multa de 20.000\$00 e fica à disposição do governo. Em 23/9/934, seguiu para Angola do Heróismo. Regressou de Angola do Heróismo em 25-6-43, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Peniche (c.s. 177/43) por determinação do governo foi restituído à liberdade condicional em 25-11-43 (c.s. 21/43)

Sinais particulares



Altura

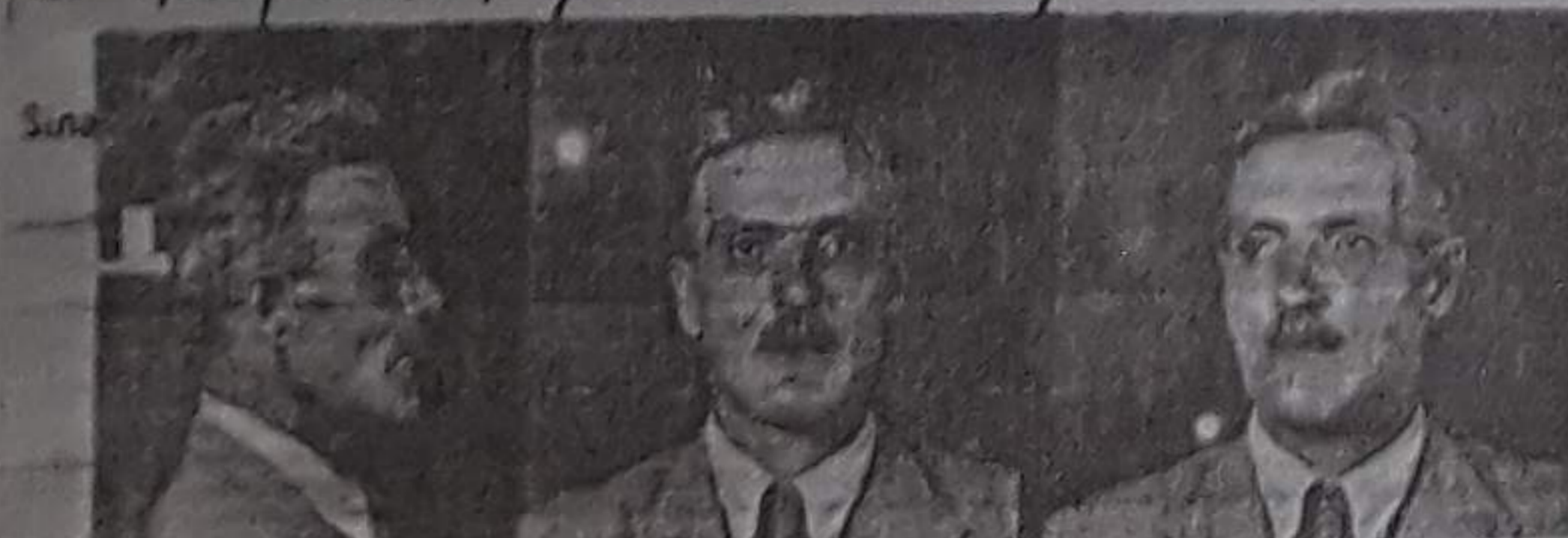
Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antonio Gato Pinto
 Estado casado Profissão Revolucionário
 Nacionalidade Moura 2/9/1902
 Mãe Maria Victoria Pinto e José Maria Gato
 Residência Barreiro = Largo Alexandre Herculano;
 Outras indicações
 Proc.º 27-2-1934 =
 Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

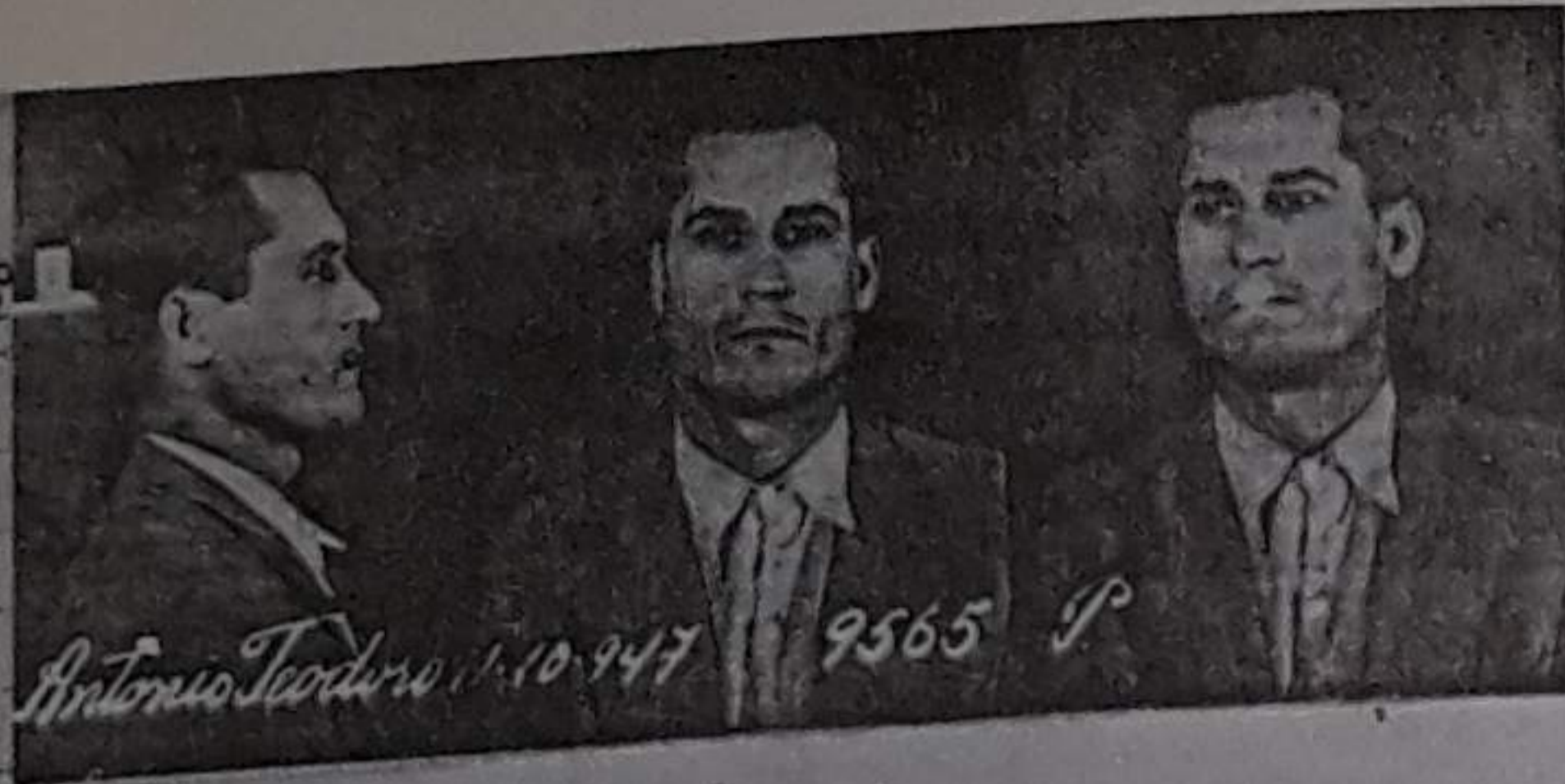
Proc.º 27-2-1934 enviado directamente pela Administração do Concelho do Barreiro, ao Tribunal Militar Especial para parte d'uma reunião de carácter revolucionário, uma pinhala de Larradio para a eclosão do movimento de 18/11/1934. Tinha em seu poder explosivos que foi escondeu na arrecadação da bomba das fainhas de Terra do Sul e fuzis, condenada pelo Tribunal M. E. em 10 anos de prisão, n'umas das colónias a escolha do governo, e foi no local, multa de 20.000\$00, e ficou á disposição do governo. Em 23/9/1934, seguiu para Angola da Ilha da Madeira transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Foi preso em 12-9-45 do Ministério da Justiça, em conformidade com o disposto no art.º 10º do Decreto 35.016. Segundo officio da Direcção Geral dos Serviços Prisionais nº 13.048-S - Proc.º 215 - L.º 31, de 13-7-1949, foi por sentença de 9-7-1949, do Tribunal de Execução das Penas, concedida a liberdade condicional, por 5 anos, no recluso da Colónia Penal de Cabo Verde, n'as seguintes condições: 1.º Fixar residência na colónia de Cabo Verde; 2.º Dedicar-se ao trabalho compatível com as suas aptidões; 3.º Não se embriagar; 4.º Não se envolver em questões políticas de qualquer natureza; 5.º Não acompanhar pessoas suspeitas ou de má conduta;



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade Portuguesa

6.ª - Ficar sob vigilância do Director da Colónia Penal, que fixará as datas das suas apresentações mensais á autoridade local a quem deverá fazer-las"
 "Em officio nº 18.104-S - L.º 192 - L.º 131 da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, de 8-X-1949, informa que foi da Colónia Penal de Cabo Verde, em 25-8-1949, por lhe ter sido concedida a liberdade condicional, por 5 anos" Em aditamento á nota destes Serviços, de 11/11/49, e em officio que se refere á sua apresentação neste Directorio, em 11-XI-1949, tendo declarado ir residir para a rua do Alto de Cima, freguesia de Lafare, concelho de Moura, de onde não poderá ausentar-se, sem prévia autorização desta Policia, devendo apresentar-se trimestralmente na Camara Municipal do referido concelho, no dia 11 de cada mês em que cada trimestre terminar, a contar de Novembro = Serviços Centrais da Secção Central de Investigações, em 26-XI-1949" Restituido á liberdade de circulação em 6-X-1954 "Officio nº 15.406 - L.º 6-X-1954, do Tribunal de Execução das Penas" e Officio nº 15.413 de 25-X-1954 da Colónia Penal de Cabo Verde"

Sinais P
mãe



N.º 46
altura 1,720
Raça
Nacionalidade Portuguesa

Antonio Teodoro 10-10-1947 9565 P

nome e alcunha Antonio Teodoro

Estado Casado - Livro Profissão Portueza

Naturalidade Silves Data do nascimento 18/11/1907

Paição Manuel Teodoro e Guillermina de Jesus

Residência Rua Heliodora Salgado 9:37 - Silves

Outras indicações Qua do Salgueiro e J. Silves

Insc.º nº 1.555 - F. de S.P.S. =

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos
Insc.º nº 9565 Reg.º nº 173742

BIOGRAFIA PRISIONAL

Insc.º nº 30-5-1934
Priso em 4/3/1934, vindo de Fernando da
Almeida de Faria. Foi a Monchique comprar dinamite
destinado ao fabrico de bombas para serem applicadas
nos acontecimentos de 18/11/1934, tendo o entregue mais
tarde a um outro individuo, depois de lo lavar
a vontade em sua casa. Condenado pelo Tribunal M. B.
em 10 anos de segredo e prisao, n'uma das Colónias,
multa de 25.000\$, ficando á disposicao do Governo.
Em 23/9/1934, seguiu para Angola de Moçambique.
Transferido para Cabo Verde em 23-10-30. Foi ter em
Cabo Verde no espólio no Decreto Administrativo nº 35.041, de 18-10-1935.
Em 1936, foi preso no porto de Praia, em 1-2-1936, tendo seguido em 1936
para o subzue nesta Directoria em 10-10-17 pela Camara Municipal
de Lourenço, onde foi feita a pedido desta Directoria e por
delegação da Directoria Geral dos Servicos Prisionais, por ter sido
classificado delinquente de dupl. categoria, por decisão do
3º Juiz Criminal de Silves, tendo recolhido a cadeia da H.P.S.
nos 27/11/1937 em 11-10-1947 as Cadeias Civas Centrais de
Lisboa, a fim de se sujeitar á medida de segurança que
foi imposta no 2º e 3º Segundo copia de Sentença do
Tribunal de Execucao das Penas, datada de 8-7-1949,
foi concedida nos termos dos art.º 117º, 119º, 120º e 130º.

e seguintes, do Decreto nº 26.643 a liberdade condicional, por
part. pelo Director da cadeia do Forte de Funchal, pelo
prazo de 4 anos e sob as seguintes condicoes: a)
fixar residência em Silves; b) dedicar-se ao trabalho;
c) não acompanhar pessoas suspeitas, ou de má con-
ducta; d) não frequentar locais suspeitos; e) ficar
sob vigilância do Policia Internacional e de Defesa do
Estado; e f) aceitar a fiscalização do Delegado do
Procurador da Republica em Silves, a quem deve
se apresentar-se todos os meses, em dia que, para
isso, lhe seja fixado. Foram mandados passar e
sacar do arquivado mandados de soltura.
"Solto condicional em 11-7-1949 indo residir na R. do Teburio,
1- Silves "comunicacao de cadeia do Forte de Funchal em
oficio nº 755-S. de 5-8-1949" Restituido á liberdade dep.
mitiga em 17-7-1953 - Oficio nº 12.457 de 17-7-1953
do Tribunal de Execucao das Penas"

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Bernardo Casakuo Pratas

Estado casado Profissão lavrador

Naturalidade Coimbra Data do nascimento 20/8/1899

Filiação António Casakuo Pratas e Maria de Fátima Balhau
Residência Freguesia de S. Martinho - Coimbra

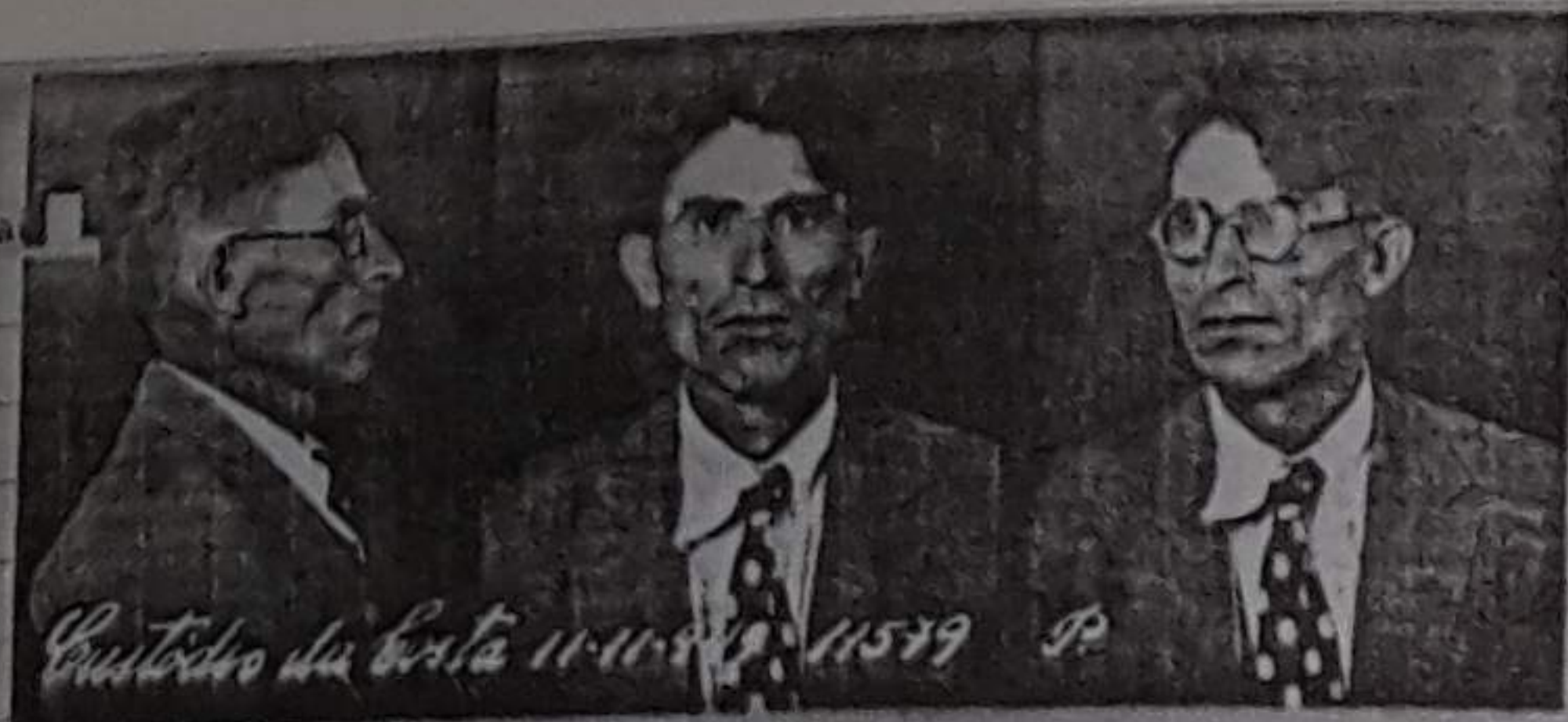
Outras indicações
Proc. n.º 6.000-9-

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 1011A. Preso em 30/1/1934, vindo do Comando da Polícia de Coimbra. Tomou parte n'uma preparação do movimento de 1934, em Coimbra e n'uma outra preparatória da destruição da central elétrica d'aquella cidade, onde se resolveu que se exigiu a ele procedesse com outros. Colocou duas bombas nos transformadores da energia elétrica da referida central. Era detetado de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. E. em 22 anos de prisão, e multa de 20.000\$00. Em 8/9/1934, seguiu para a prisão de Beira. Transferido para Lapa Verde em 23/10/36. Entrou em 31-12-41 ao Estabelecimento de Justiça, e foi encaminhado como preso na cadeia do Forte de Peniche, vindo da Colónia Penal de Lapa Verde. "Ofício de Cadeias de Peniche n.º 995-3 de 31-XI-1953". Em 16-1-1956 foi removido para o Sanatório Louisa Marinho onde ficou internado desde 17 como penitenciário de 3.ª classe. "Ofício n.º 29-3 de 16-1-1956 da cadeia do forte de Peniche". Em 17-7-1956, foi desligado do 3.º Juízo Prisional da Comarca de Lisboa, o qual desde

aquella data, fica na situação de entregue ao Juízo "Ofício n.º 232-9 de 8-8-1956 da Cadeias do forte de Peniche". Em 15-XI-1956 foi lhe concedida a liberdade condicional "Ofício n.º 323-3 de 17-XI-1956 da Cadeias do forte de Peniche". Em 15-XI-1956, o Tribunal de Execução das penas desta cidade, concedeu a liberdade condicional pelo prazo de 3 anos e sob as seguintes condições:
a) - fixar residência no concelho de Coimbra, em local de que deve manter sempre informada a entidade fiscalizadora;
b) - dedicar-se ao trabalho;
c) - não se embriagar;
d) - não acompanhar gente suspeita, nomeadamente indivíduos politicamente exaltados;
e) - ficar sob a vigilância da P.P.D.P. Subdelegacia de Coimbra em cuja sede deverá apresentar-se todos os meses, em dia que para esse fim seja fixado". "Ofício n.º 4155 de 1-3-1957 do Tribunal de Execução das penas".



N.º 37

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha

Fustódio da Costa

Estado

casado

Profissão

Padeiro

Naturalidade

Sveio

Inqueira

Data do nascimento

10/1/904

Filiação

Manuel da Costa e Joaquina Marques da Costa

Residência Rua da Senhora da Glória n.º 74 f.º 13 de

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1.011³⁵⁷ - preso em 4/2/934 transportou e entregou a Romão Duarte, ingredientes para a fabrica de bombas e ainda transportou da fôrma da Piedade para Lisboa, cerca de 80 bombas que foram distribuidas a vários individuos, indo algumas para a Matinha Grande condenado pelo Tribunal M.º em 18 anos de degrêdo a uma das colônias e prisão; multa de 20.000\$00 e fica a disposição do Governo. Em 8/9/934, seguiu para Angra do Heroísmo transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Antecede em 31-12-945 ao cumprimento de 405 dias, em conformidade com o disposto no art.º do Dec.º 35.046. "Se-
 - sendo cópia de sentença do Tribunal de Execução das Penas, em 6-8-949, por proposta do Direc-
 - tor da Colônia Penal de Cabo Verde, concedida a liberdade condicional, pelo prazo de 3 anos, com imposição das condições seguintes: 1.º Fixação da residência em Cabo Verde, sem prejuizo da fôrma de Matinha Grande, mediante autorisação da entidade fiscalizadora; 2.º Não frequentar meios ou lo-
 - cais, especialmente procurados, por elementos sus-
 - peitos, ou perturbadores da ordem pública; 3.º Não acompanhar pessoas suspeitas ou de má cond. ou

designadamente antigos companheiros, qui tenham estado ligados a actividades subversivas; 4.º Acusar a protecção e indicações de uma instituição do F.º de Matinha Grande encarregada de o executar; 5.º Afixação de um a cargo do Director da Colônia Penal de Cabo Verde e de fôrma de Matinha Grande. Consta mais de repetida cópia, ter sido ar-
 - levado a passagem de mandados de captura, que seriam enviados a Direcção Geral dos Serviços Prisionais. "Salvo condicionamente" por sentença proferida no auto de processo complementar, pelo prazo de 3 anos e com residência fixada em Cabo Verde sem prejuizo da fôrma de Matinha Grande mediante autorisação da entidade fiscalizadora e Desembarcou em Lisboa em 10-11-949 indo residir no Campo 28 de Maio n.º 294-2.º, devendo fazer a sua apresentação nos dias 11 de cada mês ao Fiquete desta Direcção "Comunicações do S.º C.º de 16-11-949" em aditamento a nota destes Serviços de 11-8-948, comunica que fez a sua apresen-
 - tação nesta Direcção, em 11-11-949. Tendo declarado a residência para casa de Victor do Santos Ferreira, sito no Campo 28 de Maio n.º 294-2.º Lisboa, não podendo ausentar-se pa-
 - ra fora do Concelho, sem prévia autorisação desta Policia, devendo apresentar-se nesta Direcção, até às 20 horas do dia 11 de cada mês = Serviços Centrais do S.º C.º em 20-11-49.
 - "medida a liberdade definitiva por sentença de 24-x-952 do Tribunal de Execução das Penas "n.º 9.º 14.011 de 24-x-952, do mesmo Tribunal" = Concedida a liberdade definitiva de Execução das Penas, segundo sua comu-
 - cação de 24-x-952. "Oficio n.º 179/5 de 6-11-952 da Colônia Penal de Cabo Verde!"

Nome e alcunha Basílio Júlio Pereira
 Estado solteiro Profissão Funcionário
 Naturalidade Lisboa 11/2/1909
 Filiação Joaquim Júlio e Maria de Jesus Tereza
 Residência Rua de S. Pedro 2º-2º Lisboa
 Outras indicações Proc.º 27 A/934
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Fakeceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 935 - Preso em 18/1/934. Tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/934, reunindo-se em Xabregas, local de concentração designado para o seu grupo, tomou conhecimento da senha e contra-senha para elaboração do movimento e teve em seu poder bombas explosivas de que não chegou a utilizar-se, mas de que foi portador. Condenado pelo Tribunal de P.º em 10 anos de prisão, em prisão, em possessão de 2.ª classe; multa de 20.000\$000 a disposição do governo. Em 8/9/934 seguiu para a prisão de P.º. Transferido para Cato Verde em 23-10-36. Em 23-1-941 faleceu pelas 22,50 na Colónia Penal de Cato Verde (i.º 264)

Sinais particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Nome e alcunha Ernesto José Ribeiro
 Estado solteiro Profissão Exercite de Médico
 Naturalidade Lisboa
 Filiação Artur José Ribeiro e Beatriz da Conceição Ribeiro 11/3/911
 Residência Abrihaga da Lafgada, a Felas N.º 53 1/2 - 4ª
 Outras indicações _____
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Fakeceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1.011 - Preso em 29/1/934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. Guardou em sua casa 15 bombas para serem empregadas no movimento revolucionário de 18/1/934, não chegando a usá-las. Detentor também de arma proibida, que ao mesmo tempo se destinavam. Condenado pelo Tribunal de P.º em 14 anos de prisão, multa de 20.000\$000, a disposição do governo. Em 23/9/934 seguiu para a prisão de P.º. Transferido para Cato Verde em 23-10-36. Faleceu em 8-11-941 pelas 0.10 horas, na Colónia Penal de Cato Verde (i.º 344/941)

Sinais particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Nome e alcunha Fernando Bandeira de Larmo
Estado Casado Profissão Escultor
Naturalidade Real de S. Antonio 12/12/1908
Pai Antonio Lousa de Larmo e Rosa Joneses Bandeira
Residência Rua D. Pedro V n.º 27 - Vila Real de S. Antonio

Outras indicações 9.º 1055-B-SPS.
Número do processo de valores ou documentos apreendidos 27/1/1934 Entreque

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso em 4/2/1934, vindo de Comando da Polícia
Fase. Em Dezembro de 1933 recebeu uma mala com
bombas a qual entregou, levando-a depois para o pavilhão
superior da casa de seu pai, bombas estas que se des-
tinarão aos acontecimentos que se desenvolveram no
Lugar em 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal M. E. em
10 anos de degredo n.º uma das colónias e prisão; multa
de 20.000\$000 fica a disposição do governo. Em 8/9/1934
vai para Angra do Heroísmo. Regressou de Angra
do Heroísmo em 25-6-1943, tendo sido transferido ao Depósito
de Presos de Peniche (c. 17/43) transferido para a Prisão
de Alentejo em 20-1-1945 (c. 21/45) Entreque em 20-1-1945 nas
Cadeias Centrais de Lisboa (c. 22/1945)

Sinais particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e alcunha Francisco Pereira da Silva
Estado Casado Profissão Vendedor
Naturalidade Alcunha de Arcemec 10/2/1900
Pai Incógnito e Rosalina Pereira da Silva
Residência Lugar do Cuturinho - Marinha Grande

Outras indicações 951/B de P.P.P.
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Lallo C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso em 27/1/1934, vindo de Comando da Polícia
Lerma. Tomou parte na reunião preparatória do
movimento que, em 18/1/1934, eclodiu na Marinha Grande,
a parte do grupo que assaltou o posto da G. N. R. perto
da sentinela, armado de revólver, a postal da estação
de grupo postal e fez fogo sobre forças da G. N. R. idas
à prisão. Era portador de uma bomba. Condenado
pelo Tribunal M. E. em 14 anos de degredo, e prisão; multa
de 20.000\$000 e fica a disposição do governo. Em 8/9/1934
vai para Angra do Heroísmo. Em 25-11-1941 foi para
o Hospital de Santa Espirito em Angra do Heroísmo (c. 12/1941)
em 11-1-1942 (c. 36) Regressou do Depósito de Presos de
Angra do Heroísmo em 23-7-1943, tendo sido transferido
na mesma data ao Depósito de Presos de Peniche
(c. 20/43) Por determinação do Governo, foi restituído à liber-
dade condicional em 25-11-1943 (c. 2/1943)

Sinais particulares



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Sinais particulares



N.º 25

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Francisco da Costa Lopes

Estado Salvador Profissão Comerciante

Naturalidade Alexandria Data do nascimento 20/12/1868

Religião Fernando Augusto da Costa Lopes e Maria Eudalena Pereira
Residência Calçada de S. Vicente n.º 99 - 2.ª Etapa - Lisboa

Outras indicações

Proc.º n.º 11782 A

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Volto C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 11782-A - Preso em 13/8/1934, vindo do freguesia Militar Especial de Peniche. Tem em seu poder 3 cartuchos com 25 bala e 7 pistolas "Farabellum" e "Lucas". Condenado pelo Tribunal M. P. em 11 anos de prisão, e multa de 20.000\$, numa das colónias a escolha do governo; multa de 20.000\$ e fica a disposição do governo. Em 23/9/1934, segue para Angola do Heróismo. Regressou de Angola do Heróismo em 25-6-1935, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Peniche (n.º 1177) por determinação do governo, foi restituido a liberdade condicional em 16-11-1936 (n.º 337).

Sinais particulares



N.º 70

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Francisco Silveiro Mateus

Estado casado Profissão pedreiro

Naturalidade vila Franca de Vila Data do nascimento 27/1/1907

Religião Silveiro Mateus e Maria da Conceição
Residência vila Franca n.º 20, Calhau de Benfica - Lisboa

Outras indicações

Proc.º n.º 1075/1934, S.º 9.º, enviado ao Tribunal em 11-4-35

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1075 - Preso em 24/2/1934, Tardia parte de células comunistas organizadas em Benfica e imediações, tomou parte em reuniões preparatórias do movimento de 18/4/34, mas quis se resolver a atacar a bomba em Benfica, os carros eléctricos e corcheias, inultrar a rede eléctrica e incendiar a Igreja. Lançou bombas contra a magnificência dum comboio que passava pelo Tribunal M. P. em 12 anos de prisão, e multa de 20.000\$, numa das colónias a escolha do governo. Em 23/9/1934, segue para Angola do Heróismo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-1945, é entregue ao Director da Justiça em conformidade com o art.º 10.º do Decreto 35.000. Por proposta do Director da Colónia Penal do Cabo Verde foi-lhe concedida a liberdade condicional, por sentença de 25-2-1949 do Tribunal de Execução das Penas, pelo prazo de 3 anos. Com imposição das seguintes condições: 1.ª Fixação de residência na colónia de Cabo Verde, sem prejuizo de vir a Metrópole, mediante autorização das autoridades fiscalizadoras. 2.ª Não frequentar meios ou locais, especialmente procurados, por indivíduos suspeitos ou participantes de ardor público. 3.ª

Não acompanhar com pessoas de má conduta, de qualquer modo antigas companheiros, que tenham estado ligados a quaisquer actividades subversivas. 4.ª aceitar a protecção e indicações de uma instituição de fomento ou de pessoa encarregada de o exercer. A fiscalização da sua conduta fica a cargo do Director da Colónia Penal de Cabo Verde e Policia Internacional e de Defesa do Estado. "Comunicação do Serviço Central da Secção Central de Investigação em 11/XI/1949". Segundo informação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, transmitida a esta Directoria em officio nº 47-S, de 2-1-1950, foi restituído á liberdade condicional, por 3 anos, em 23-XII-1949, por virtude do mandado de soltura emanado do Tribunal de Execução das Penas. Comunicação do S.C. da S.C.P. em 3-1-1950. Foi a sua apresentação nesta Directoria, em 13-2-1950, tendo sido notificado de que devia aqui apresentar-se nos primeiros sábados de cada mês, até ao 20 de 1950. Declarou ir residir para a Travessa da Ferreira nº 11-3º D.º Lisboa. Comunicação do S.C.P. em 8-3-1950. Concedida a liberdade definitiva pelo Tribunal de 2.ª Penas em 13-XII-1952. Officio nº 167/14 de 13-XII-1952 do Tribunal de Execução das Penas.

Nome e alcunha Gabriel Pedro "O Lameuco" N.º 71

Estado passado Profissão Maritimeiro
 Naturalidade Lisboa - (paróquia de S. Martinho - o Velho) 22/4/1898
 Filiação Sebastião Pedro e Maria da Conceição
 Residência Costa do Castelo - Lisboa
 Outras indicações Reclusão em prisão preventiva 17-3-1934 - Lisboa
Polta
 Numero do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º nº 1.011 - Preso em 29/1/1934, entregue pelo Comandante da Policia de Seguranca Publica de Lisboa, seu portador de arma prohibida, destinada ao assalto ao posto da Guarda Fiscal, em Xabregas, por occasião dos acontecimentos de 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal M.º em 10 anos de degradação diurna das colónias á escolha de Goa, no dia 8/2/1934 seguiu para a Ilha de Ilhéus. Transferido para Cabo Verde em 25-10-36. Foi ter sido abrangido pelo Decreto de Amnistia nº 35.041, foi restituído á liberdade em 9-XII-1945, ficando a aguardar embarque para Lisboa (c.s. 2 de 17-XII-1945). Regressou no paquete quino em 1-2-1946.

Sinais particulares _____



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha José Rodrigues

Estado Seltico Profissão Trabalhador

Naturalidade 1.º Real de S. Antonio Data do nascimento 28/12/1910

Filiação José encognito e Inês Rodrigues

Residência Rua Jacinto José Andrade n.º 73 - f.º 1.º

Outras indicações Antecedentes criminais

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º Preso em 2/2/1934, vindo do Comando da Policia de Faro. Em Dezembro de 1933 transportou malas com bombas que se destinavam a ser applicadas nos acco- tamentos que se desenvolveram no Algarve em 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal em 10 anos de degrêdo, e prisão em uma das colônias; multa de 20.000.000 e fica entã que ao governo em 8/9/1934 segue para Angola do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Por ter sido autor do crime de Ducto de energia em 18-10-36, recorre ao Conselho Superior de Justiça em 1-2-37, sendo segurado em liberdade.

N.º 93

Nome e alcunha Joaquim Montes

Estado Seltico Profissão Serticeiro

Naturalidade Almada 11/9/1912

Filiação Bernardo Montes e Laura Montes

Residência Rua dos Algadeiros n.º 82 - f.º da Cidade

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1011 Preso em 30/1/1934. Fez a distribuição de bombas para serem utilizadas em Lisboa e outras localidades do País, a quando dos acontecimentos de 18/1/1934. Hei- tiva provocou, com outros, a paralisação do trabalho em Almada. Condenado pelo Tribunal M. E. em 10 anos de degrêdo nas colônias, e prisão; multa de 20.000.000 a disposição do governo. Em 8/9/1934 segue para Angola do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 14-2-1937 pelas 2.ª 1.ª faleceu no Colônia Penal de Cabo Verde (a. 18/1/1937) (a. 5.6.7/1937)

Sinais particulares



Allura

Cor

Nacionalidade

Sinais particulares



N.º 94

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Montes ou João José Montes "João faldeseiro"

Estado Casado Profissão Porticeiro

Naturalidade Silves Data do nascimento 29/5/1897

Filiação Domingos José Montes e Mariana Rosa Feucina

Residência Bascão

Outras indicações

Proc. n.º 27/934

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º 27/934 - Preso em 26/1/934 - No dia 18 de Janeiro de 1934 e durante os acontecimentos desse dia, armou uma bomba no Largo Sacadura Cabral - Lago Fontimbe da vila de Bascão, sendo seus operários condenados pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo e prisão, em prisão de 2.ª classe, multa de 20.000 \$00, ficando à disposição do Governo. Em 8/9/34, seguiu para Angola do Heroísmo. Vindo de Angola do Heroísmo, deu entrada no depósito de fregal de Senice em 23-7-43 (s. 206). Em cumprimento do determinado no Art. 10.º do Decreto 35.046, de 22-X-945, foi posto à disposição do Ministério da Justiça em 31-XI-945 - 1.º Faleceu no Hospital do Desterro em 27-X-953, quando já se encontrava em liberdade e com residência em Silves. (Certidão de óbito, junto ao processo)

Sinais particulares



N.º 98

Allura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Gomes Jacinto

Estado Casado Profissão Pedreiro

Naturalidade Coimbra Data do nascimento 2/6/1890

Filiação Francisco Jacinto e Mariana Gomes

Residência Figueira de P. Martinho de Bispo Coimbra

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. n.º Preso em 26/1/934, vindo de Fernando da Polícia de Coimbra. Distribuição de manifestos de propagação da subversiva. Contribuiu e preparou os acontecimentos de 18/1/934, em Coimbra. Guardou 10 bombas de dinamite, que lhe foram apreendidas. Condenado pelo Tribunal M. J. em 12 anos de degredo e prisão, em local à escolha do Governo, multa de 20.000 \$00 e entregue ao Governo em 8/9/34, seguiu para Angola do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23/10/36. Foi-lhe suscitado o processo disposto no Decreto de amnistia n.º 35.046, de 22-10-945, registado no processo no paquete Guirã, em 1-3-946, tendo seguido em liberdade.

Sinais particulares



Altura 1,00

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha João Rodrigues "O João da Quinta"

Estado Solteiro Profissão Des. litógrafo

Naturalidade Vila Real de St. Antonio Data do nascimento 9/5/911

Religião João Pedro Rodrigues e Mariana Sales Vieira

Residência Rua João de Deus n.º 35 - Vila Real de St. Antonio

Outras indicações

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Acc. n.º 1055-5. P.º preso em 3/2/934, vindo de Comando da Polícia de Faro. Em Novembro de 1933 assistiu a uma reunião em Castro Marim, tendo concertado planos de separação para o movimento revolucionário de 18/1/34. Os transportes da malas com bombas, destinadas a esse movimento, fenderam pela Tribunal M. F. em 14 anos de prisão e multa de 20.000.000, ficando entregue ao trabalho em 2/9/934, seguiu para Angola do Ultramar, transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 31-12-36, entregue ao Ministério da Justiça, em conformidade com o disposto no n.º de Decret. 35046. "Segunda Comunicação da Direção do Forte de Geniche em officio n.º 1313-S de 21/8/35" fez ali entrada em 19-8-950, transferido da Colónia de Cabo Verde, tendo desembarcado do "Barragem" em 19/8/950. "Segunda comunicação da mesma Direcção, em officio n.º 349-S de 20-3-'951, fez por mandado do Tribunal de Execução das Penas, restituído a liberdade condicional em 17-3-951, por 4 anos com residência fixada em V. R. de St. Antonio, ficando sob a vigilância de J. R. B. daquela localidade. Em 28-5-955 foi prorrogado, por tres annos, o prazo da liberdade condicional. Officio

n.º 14005 de 28-5-955 do Tribunal de Execução das Penas" em 31-3-958 foi concedido a liberdade definitiva. Officio n.º 417 de 31-3-958 do Tribunal de Execução das Penas"

Nome e alcunha João de Sousa "O Zé Bischof"

Estado Solteiro Profissão Videiro

Naturalidade Marinha Grande Data de nascimento 19/11/1911

Religião Pai incógnito e Mãe Joaquina

Residência Lugar de Tutas - Marinha Grande

Outras indicações Proc.º nº 951 B - Proc.º nº 428949

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos Reg.º nº 566/949

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º nº 951 B preso em 27/1/1934, vindo do Comando da Policia de Leiria, por estar implicado nos acontecimentos de 18/1/1934, na Marinha Grande tomou parte na reunião preparatoria de movimento que eclodiu na Marinha Grande em 18/1/1934. Deu parte do grupo que derrubou e atirou pinheiros na estrada. Derrubou postes telegraficos e telefonicos, rebentando com os fios de ligacao entre Marinha Grande e Leiria. Foi detido com uma bomba de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. L. em 12 anos de degrad. e prisao, multa de 20.000\$000, fica a disposicao do Governo. Em 8/9/1934, regressou para Angra do Heroismo = regressou de Angra do Heroismo em 25-6-1943, tendo recebido do Depósito de J. de Leiria, (o.s. 177) "por determinacao do Governo substituido a liberdade condicional em 25-XII-1943 (o.s. 177)".

Preso na esta Policia em 6/1/1947 na Marinha Grande, para averiguações nos termos do nº 173º e seu paragrafo 1º do Artigo Penal. Foi-lhe entregue uma carta nesta Directoria e recolhido ao Depósito de Priso de Leiria (o.s. 67/1947). Transferido para a Casa do Aljube em 25/3/1949 (o.s. 90/1949). Transferido para o Depósito de Priso de Leiria em 5-5-1949 (o.s. 127/1949). Foi-lhe suspensa do Tribunal Criminal de Lisboa em 20-5-1949 (o.s. 141/1949). Preso em liberdade em 23-6-1949, em ordem do 1º Juizo Criminal de Lisboa.



Altura 1,690

Cor morena

Nacionalidade Portuguesa

na sua presenca a fianca que lhe foi arbitrada (o.s. 127/1949). Por sentença do Tribunal Criminal de Lisboa em 5-XII-1949 foi absolvido."

Sinais em de de face



Altura 1m 65^{cm}
 Cor Branca
 Nacionalidade Portuguesa

Joaquim de Oliveira ou Joaquim de Oliveira Santos 1-10-947 9540 P.

Nome e alcunha: Joaquim de Oliveira ou Joaquim de Oliveira Santos
 Estado Casado - Livro Profissão Pedreiro - Aldeia
 Naturalidade Marinha Grande Data do nascimento 14/5/1892
 Filiação Pais incógnitos
 Residência Engenho - Marinha Grande
 Outras indicações Proc. S.P.S. nº 961 =

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos
 nº 9540 Registo nº 1659/47

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº 961 - Preso em 1/2/1934, vindo de Comando da Polícia de Polícia. Tomou parte no movimento revolucionário de 18/1/1934, na Marinha Grande, atacando o posto da G.N.R. daquela vila, levando duas bombas de dinamite que não chegou a utilizar. Condenado pelo Tribunal M. G. em 10 anos de degredo e prisão; multa de 10.000 esc e fica à disposição do governo. Em 8/2/1934, seguiu para Angola do Heróismo. Regressou do Depósito de Presos de Angola do Heróismo em 9-6-1943, tendo sido transferido na mesma data para o Depósito de Presos de Peniche (c. 112) - determinação do Governo, foi restituído a liberdade condicional em 25-XI-1943 (c. 57/1944). Entregue nesta liberdade em 30/9/1947. Fidei J. S. G. de Polícia - por quem foi detido na mesma data na Marinha Grande a pedido desta Polícia - tendo recebido a fidei J. S. G. de Polícia de difícil execução por sentença do 2º Juízo Criminal de Lisboa de 2-8-47; conforme o ofício da Direcção Geral dos Serviços Prisionais de 16.4.48/S. (c. f. 274) entregue em 2/10/1947 nas cadeias prais de Lisboa em conformidade com o determinado por aquela Direcção Geral, para ser sujeito à medida de segurança - (c. f. 275). Solto condicional em 18/6/1949 indo residir no Lugar do Engenho - Marinha Grande =

comunicação da cadeia do Forte de Peniche em ofício nº 755-S de 5-8-1949^{1/2} "Faleceu em 21-XI-1951 no tempo da sua naturalidade" "ofício nº 2355 de 11-2-1952 do Tribunal de execução das penas"



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Nome e apelido Joaquim dos Santos Gactano

Estado Parade Profissão Porteiras empregado p. habão
Naturalidade Salves Data do nascimento 9/3/1913
Pai Augusto Gactano e Felisbete dos Santos Gonçalves
Residência R. D. Afonso III, n.º 38, Salves

Outras informações Proc. 1055 = Vou longe

Número do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º R.º 1055. Preso em 21/2/1934 ainda do comando da
Polícia de Faro para propagação de ideias subversivas
por meio de reunião de uma célula comunista em
Salves. Fabricou bombas explosivas carregadas com
nitrato de dinamite. Condenado pelo Tribunal M. J. em
11 anos de prisão e multa de 40.000 esc. em 1934.
Fugiu para França de Paris. Regressão de Amora
do Huelmo em 25-6-1941, tendo apresentado ap.º do
Min. de Justiça de Paris (n.º 174) entregue na Cadeia
Central de Lisboa em 22-9-1945 (p.º 167).
Preso pela Direcção Central em 2-1947 por sequestração
de cartas e segurança da cidade tendo recebido a Carta de Liberdade
D. S. 12/10-1950-Proc.º 242/50-1150.
Salvo em 18-9-1951 - D. S. 163/51

Nome e apelido Luís Alexandre

Estado Parade Profissão Profundo Carpinteiro
Naturalidade Coimbra - de 3.ª Classe Data do nascimento 29/10/1901
Pai Miguel Alexandre e Bomba Teresa
Residência Logar do Bocalo - Freguesia Santa
Outras informações Coimbra - Coimbra
Está sendo no Armada da Liberdade 258
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Lisboa

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º R.º 1011. Preso em 26/1/1934, ainda do comando da
Polícia de Coimbra. Tomou parte em reuniões preparatórias
para o assassinato de 18/1/1934 em Coimbra e na preparação
de atentado à Pontal elétrica da mesma cidade.
Condenado e mandado à prisão de castiço, as quais cumpriu
em depois para serem aplicadas na detenção da sede
da Pontal elétrica. Condenado pelo Tribunal M. J. em
18 anos de prisão e multa de 40.000 esc. em 1934.
Fugiu para França de Paris. Regressão de Amora
do Huelmo em 25-6-1941, tendo apresentado ap.º do
Min. de Justiça de Paris (n.º 174) entregue na Cadeia
Central de Lisboa em 22-9-1945 (p.º 167).
Preso pela Direcção Central em 2-1947 por sequestração
de cartas e segurança da cidade tendo recebido a Carta de Liberdade
D. S. 12/10-1950-Proc.º 242/50-1150.
Salvo em 18-9-1951 - D. S. 163/51

Outras informações _____



Altura _____
Cor _____
Nacionalidade _____

Processo de 3 anos, com a imposição das condições seguintes:

- 1º Fixação de residência na Colônia Penal de Cabo Verde, sem prejuizo da sua ligação à metrópole mediante autorização da entidade fiscalizadora.
- 2º Não frequentar meios de lugares, especialmente se procurados por elementos perigosos da sociedade publica.
- 3º Não acompanhar com pessoas suspeitas ou de má condita, designadamente antigos com punições ou quaisquer outros, que tenham ideias ou estejam ligados a actividades subversivas.
- 4º Evitar de praticar e publicações de uma imitação de ultramarino ou de pessoa encarregada de exercicio.
- 5º O Fiscalizadora deverá entregar ao Director da Colônia Penal de Cabo Verde e a Policia de Transição e de Defesa do Estado.

Mais consta de referida cópia que foram passados a favor do recluso mandados da salteira que se encaixam na Direcção Geral do Condico Triunfal em virtude do Tribunal de Execução da Penas de 30-6-92, do Tribunal de Liberdade de Lisboa (of. 2.998 de 30-6-92 do Tribunal de Execução das Penas) e of. 2.205 de 12-9-92 da Colônia Penal de Cabo Verde.



Alfama 1.78 114
 Cor 3. Branco
 Nacionalidade Pol. Lusitana

Nome e apelido José dos Santos Figueas "O Torva"
 Estado civil solteiro profissão Trabalhador - Operário de Cimento
 Nacionalidade Portuguesa Data do nascimento 1/11/1911 - 4-11-1912
 Pais Joaquim Figueas e Justina Ramos
 Residência Lisboa - Vila Real de Santo Antonio - Rua
 de S. Antonio 121/122 - 3.º andar

Numero do processo de valores em decimios 12.232
 1.33

BIOGRAFIA PRISIONAL

Inc. N. 10558, preso em 1/2-9-34, vindo de fomento da Policia de Lisboa, por homicidio de 1933, apreheso em foz de Marim e uma reunião preparatoria de movimento de 11-9-34. Em Dezembro de 1933 transportado duas vezes para Lisboa que se destinava a ser processado no Tribunal de Lisboa, e preso, multa de 20.000 que fica entregue ao pai em 1/9-1934, segue para foz de Marim. Transferido para Cabo Verde em 16-11-34 onde se encontra no Tribunal de Lisboa, e preso como a cota no off. de 25-11-34.

Por proposta do Sr. Director da Colônia Penal de Cabo Verde, foi-lhe concedida, por sentença de 9-11-1934, de recurso de recurso das Penas, a liberdade condicional, pelo espaço de 3 anos, com as seguintes condições: 1.º Não residência na Colônia de Cabo Verde. - 2.º Não frequentar e trabalhar com pessoas de má condita e de má condita. - 3.º Não de embriagar, nem frequentar tabernas. - 4.º Não acompanhar com pessoas de má condita e de má condita, especialmente a quaisquer reuniões politicas ou manifestações dos seus pensamentos e sentimentos politicos.

nome e apelido

Julio Ferreira

N.º 117

idade

Profissão Técnico

estado civil

casado

nome da esposa

19.4.1904

nome das crianças

Francisco Ferreira e Rosa Roque

Residência

Wigueria de L. Espaludo do Distrito de Cascais

nome do processo de valores ou documentos apreendidos

Volto

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 117 - Nasceu em 19.4.1904, vindo do Comando da Polícia de Marinha, duas semanas antes de abalutar a Central Elétrica de Cascais, por ocasião dos acontecimentos que naquela cidade se desenrolaram em 18/1.1934, recebeu um cheque com 4000 lantaras que ajudou a transportar para a casa de João Gomes Pereira, condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1934, e passou com licença à escolta de Gómeas e multa de 2000\$00. Foi enviado para a Casa de Correções de Cascais em 23.10.1934, tendo sido libertado pelo Decreto de Amnistia n.º 35.041, de 12.1.1935. Regressou à Polícia de Marinha em 1935, com o n.º 490.

notas particulares



altura

cor

complexão

Sinal particular



N.º 118

1.7.30

Branca

Complexão Forte

idade

nome e apelido

Julio de Sousa Marques

idade

Profissão Técnico

estado civil

data do nascimento

1.3.1905

nome das crianças

Francisco Marques e Guilhermina de Jesus Marques

Residência

Quinta de L. Bento de L. 2.ª Inst. Lisboa

nome do processo de valores ou documentos apreendidos

Processo n.º 2270/191

nome do processo de valores ou documentos apreendidos

Volto

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 118 - Nasceu em 1.3.1905, vindo do Comando da Polícia de Marinha, em parte do movimento revolucionário da Quinta Grande, em 18/1.1934, tendo sido chefe de grupo que ajudou a pôr a mão na bomba de dinamite, condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 1934, e passou com licença à escolta de Gómeas e multa de 2000\$00 e multa de despesas políticas por 10 anos em 8/1.1934, sendo para a Casa de Correções de Cascais em 18.2.1934, tendo sido libertado em 27.6.35. Regressou para a Casa Verde em 23.10.35. Regressou da Polícia Geral de Cascais em 18.7.1940, e no mesmo dia foi restituído à liberdade por ter sido amnestiado (n.º 196) tendo em 1.º de 1941, pelo Delegado Policial de Cascais de Marinha Grande, tendo sido transferido para esta Direção em 1941, recebendo a 1.ª Divisão (n.º 281) transferido para uma companhia de comunicação em 23.2.1941 (n.º 281) transferido para a 1.ª Esquadra em 10.2.1941 (n.º 281) e finalmente à liberdade em 3.12.1941 (n.º 308).

N.º 167

Nome e apelido _____
 Estado civil _____
 Profissão _____
 Nacionalidade _____

Nome e apelido Joaquim Pais "Quarino"

Estado Pollense Profissão Ajudante de faldameiro
 Nacionalidade Estadense Data de nascimento 10/1/1904
 Pais António Pais e Maria José de Figueiredo
 Residência Esplanada dos Prazeres n.º 11 lpa. Lisboa

Outras indicações _____

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos Sólio

BIOGRAFIA PRISIONAL

Doc. n.º 926. Piseu em 1/1/1934. Distribuição de manifestos clandestinos e subversivos, como preparação para os acontecimentos de 18/1/1934. Condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância a 5 anos de detenção, multa de 10.000\$000 em 500 dias de prisão correccional e perda de direitos políticos por 3 anos. Em 29/3/1934, seguiu para a prisão de Faro como transferido para o Cabo Verde em 25-10-36. Preso na Colónia Militar de Cabo Verde em 15-7-1940, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido commistado (500)

Requerer a revisão para a liberdade individualmente ou não _____

N.º 125

Nome e apelido Joaquim Pais

Estado Pollense Profissão Ajudante de faldameiro
 Nacionalidade Portuguesa Data de nascimento 29/6/1911
 Pais António dos Santos e Antónia Maria
 Residência Rua Cadeia de São Paulo - Portimão

Outras indicações _____

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Doc. n.º 1355. Piseu em 10/1/1934, sendo do Comando da Zona de Faro em Dezembro de 1933, foi pedida de bombas explosivas que um seu colega veio lucrar a lata, tendo depois escondido no lugar da fábria de farinha fregoeira de Portimão, possedendo pelo Tribunal de 1.ª Instância 10 anos de detenção e 40.000\$000 de multa, ficando a disposição de Faro em 25/3/1934, seguiu para a prisão de Faro em 17-10-36. Condenado em 31-12-1940 a prisão de 30 dias em Faro como depositado no n.º de Prisão 25011.

Requerer a revisão para a liberdade individualmente ou não _____

Nome e apelido José d. Almeida

na cidade Lisboa Profissão Lavrador
 residência Rua de Alameda e Maria da Conceição nº 2º andar
 Residência Avenida da Bandeira nº 11 2º andar

Outras indicações
 Nº 834/98

Cursos de processos de valores ou documentos apreendidos
 1999/1697/98

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 127 P.ª em 26/4/1934, vindo de Fernando da
 Cruz de Coimbra. Foi propaganda contra a disciplina
 social, tomou parte nos acontecimentos revolucionários
 de Coimbra em 18/1/1934, condenada pelo Tribunal Trib.
 Trib. de 1.ª Inst. de Lisboa em local a multa de 100.000
 multa de 1000.00 e perda de direitos políticos por 6
 anos, seguiu em 23/1/1934, para Angola, do primeiro
 transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 10-10-36
 regressou para a cidade de Lisboa e em 11-10-36, do 1.º
 Tribunal de Lisboa em local a multa de 100.000
 multa de 1000.00 e perda de direitos políticos por 6
 anos. Foi para a Colónia de Coimbra em 1/11/36, tendo
 regressado para a cidade de Lisboa em 12/11/36, tendo recebido a multa de
 1000.00 e perda de direitos políticos por 6 anos.
 Foi para a Colónia de Coimbra em 1/11/36, tendo
 regressado para a cidade de Lisboa em 12/11/36, tendo
 recebido a multa de 1000.00 e perda de direitos políticos por 6 anos.



Altura 1,630
 Cor Preta
 Nacionalidade Português

Sinal particular



Altura
 Cor
 Nacionalidade

Nome e apelido Maria dos Santos Castilho

na cidade Lisboa Profissão Empregada de escritório
 residência Rua da Aurora da Moura nº 156

Outras indicações
 faleceu

Cursos de processos de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

N.º 140 P.ª em 11/1/1934 - Em 1933 esteve
 em Paris preparando a greve geral revolucionária na
 cidade de Lisboa, tendo sido preso em 11/1/1934, tendo
 sido condenado pelo Tribunal de Lisboa em local a multa de 1000.00
 e perda de direitos políticos por 6 anos. Foi para a Colónia de Coimbra
 em 1/11/36, tendo regressado para a cidade de Lisboa em 12/11/36, tendo
 recebido a multa de 1000.00 e perda de direitos políticos por 6 anos.

N.º 141

Nome e apelido Manuel António dos Santos

Estado Solteiro Profissão Trabalhador

Nacionalidade Portuguesa Data do nascimento 16/12/1898

Nome Pai Manuel dos Santos Mãe Maria Eugénia

Residência Vila Rica - Vila Rica

Outras indicações

Faleceu

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 11/934 - Faleceu em 4/6/934, vítima de balas atiradas em os indivíduos a prisão de actos de rebelião contra a ordem constituída, promovendo a sua execução e como chefe da rebelião em Vila Rica. Aplicação do art.º 11/1/934 condenado pela Tribunal M. P. em 1 ano de prisão em local a escolha do Governo, multa de 16.000\$000 e perda de direitos políticos por 16 anos. Por 8/1/934, segue para a prisão de Povoação - Faleceu em liberdade em 29-6-940, por ter sido amnistiado (22/9/97)

Dados particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

N.º 142

Dados particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Manuel Augusto da Costa

Estado Solteiro Profissão Servente de pedreiro

Nacionalidade Sabaco Data do nascimento 21/5/1887

Nome Pai incognito Mãe Maria da Costa

Residência Amora - Vila Rica

Outras indicações

Faleceu

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 1811 - Faleceu em 30/1/934, farrageou cerca de 300 balas para serem utilizadas na prisão revolucionária de 18/1/934. Era detentor de arma proibida e 20 falsas balas a mesma condenado pela Tribunal M. P. em 14 anos de prisão nas colónias. Foi preso, multa de 20.000\$000 e local a disposição do Governo. Por 8/3/934, segue para a prisão de Povoação - Transferido para Cabo Verde em 23-6-936. Faleceu em 3-6-941 pelas 2 horas na prisão penal de Cabo Verde (25/2/96)

feito sob as seguintes condições: 1º Fomos perdidos a uma fugida de
 Detentores colheita de Luta, de onde não se pôde saber se se
 tratava de uma prisão de caráter judicial; 2º Fomos se no Tribunal
 3º Não se pôde saber individualmente se se tratava de uma prisão
 judicial; 4º Fomos se no Tribunal de Justiça de São Paulo; 5º Fomos
 se no Tribunal de Justiça de São Paulo; 6º Fomos se no Tribunal de
 Justiça de São Paulo; 7º Fomos se no Tribunal de Justiça de São Paulo.
 "Que por sentença, de 14-11-1917 do Tribunal de Justiça de
 São Paulo, foi concedida a liberdade definitiva - oficial Nº 1153
 de 17-11-1917 da Corte de Justiça de São Paulo e of. nº 12462 de
 14-11-1917 do Tribunal de Justiça de São Paulo."

N.º 160

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

nome e apelido Manuel Gusman

estado casado - profissão particular

estado civil solteiro

Data do nascimento 21/11/1906

nome José Gusman e Juliana da Fonseca

Residência Rua da Porta de Luta nº 21 - São Paulo

traços indistintos

numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

"se. nº 1 - Quando dos acontecimentos de 11/11/1917, em
 São Paulo, provocou manifestações subversivas, hasteando
 uma bandeira comunista na sede da Associação dos
 Colocados, para a qual assumiu a porta da Associação
 em São Paulo, as fabricas de São Paulo, incluindo os operários
 grevistas, e que conseguiu formar parte em reuniões
 preparatorias de movimento a favor da sua guarda. Foi
 preso e entregue ao Tribunal de Justiça de São Paulo, onde
 ficou detido durante 12 dias de prisão, com o nº 1153
 de 17-11-1917 da Corte de Justiça de São Paulo e of. nº 12462
 de 14-11-1917 do Tribunal de Justiça de São Paulo."

nome e apelido Manuel Lima Junior
 estado solteiro profissão trabalha de pedreiro
 qualificação iliterado
 nome Manuel Lima e Luísa Ferreira
 residência Rua do Brasil - Bloco -
 em indicações Proc. nº 3.P.C. 1056
 nome do processo de volantes ou documentos apreendidos Letto - Coude

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº 1056. Preso em 2/3/34, vindo de formação da 1ª Cia de Tiro. Foi a quem fugiu companha dinâmica para o fuzil de bombas de lençóis nos acontecimentos de 11/1/34, e se lançou contra os soldados de G. D. R., a quem se não foi por covardes, tendo-se no entanto escondido em uma casa, recebendo depois mais 19 bombas que escapou também num túnel de esgoto, foi sessão dos acontecimentos em questão. É condenado pelo Tribunal 11/1/34 a 10 anos de prisão, e depois a uma das feições, multa de 20000 e fiança obrigatória de 100000. Em 23/4/34, segue para Angola de Hissidemo (Registrou-se no Departamento de Presos da Angola de Hissidemo em 3-6-34, tendo sido transferido para Funchal data para o transporte de preso de Hissidemo (v. s. 181). Transferido para a Ilha da Aljebe em 24-9-34 (v. s. 207). Depois a ilha de Angra da Aljebe em 2-8-34 (v. s. 217). Alta de enfermidade da Ilha da Aljebe em 17-6-34 tendo sido no mesmo data restituído a liberdade condicional (v. s. 231)

dados particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____
Portugal

dados particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

nome e apelido Adão de Matos Filipe
 estado solteiro profissão profundo Descarregador
 qualificação Alfabeto data do nascimento 19/6/1903
 nome Adão de Matos Filipe e Margarida Rosa
 residência Luzimã do Fajal - Vila de Fidalgo
 em indicações _____
 nome do processo de volantes ou documentos apreendidos Falco

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc. nº 1611 - Preso em 30/1/34. Fez uma bomba explosiva para cooperar nos acontecimentos de 11/1/34, em Aljebe, mas a chegada a Aljebe, Mexorca a paralisar o trabalho na fiação. Tendo sido condenado pelo Tribunal 11/1/34 a 10 anos de prisão e multa de 20000 e fiança obrigatória de 100000. Segue para Angola de Hissidemo (Registrou-se no Departamento de Presos da Angola de Hissidemo em 3-6-34, tendo sido transferido para Funchal data para o transporte de preso de Hissidemo (v. s. 181). Transferido para a Ilha da Aljebe em 24-9-34 (v. s. 207). Depois a ilha de Angra da Aljebe em 2-8-34 (v. s. 217). Alta de enfermidade da Ilha da Aljebe em 17-6-34 tendo sido no mesmo data restituído a liberdade condicional (v. s. 231)

sua residência no Barreiro, em casa de seu
 irmão José Gêles Barroso, que actualmente vive
 em casa na Travessa do Jardim n.º 3.º B., e não
 participa em qualquer acto de carácter po-
 lítico. Que a sua vigilância ficará a cargo
 da autoridade administrativa do Barreiro, a quem
 se terá de apresentar no prazo de 15 dias, a
 partir daquela em que sair do local e depois a 15
 dias que se forem necessários.

Sinais particulares



N.º 144

Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido

Virgílio Martins ou Virgílio Felcetano

Estado civil

solteiro

Profissão

Trabalhador

Nacionalidade

Portuguesa

Data do nascimento

27/10/1907

Nome dos pais

António

Residência

Escadarias de Trás-os-Montes n.º 4.º B.º

Outras indicações

Foi residir p.º a mãe e Morada

Número do processo de naturezas ou documentos apreendidos

Não

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º n.º 1011 de 1924 preso em 29/1/24, entregue pela Polícia de
 Insuportabilidade Pública de Lisboa. Foi com seu pai, uma
 mulher e respectivo filho menores a qual se deu
 a ser empregada nos acastamentos de 1924
 Coadjuvado pelo Tribunal M. B. em 4 anos de detenção
 e uma das folhinhas a escolha do governo, em 27/2/28
 aqui para a guarda de Trás-os-Montes, para o qual se
 foi em 23-10-28. Foi com o pai e respectivo filho
 de Trás-os-Montes pelo T. de B. continuando em prisão preventiva de 1928
 1929 de 8-8-29. - Regressou da folhinha para a guarda
 de 10-2-29, tendo sido na mesma data restituído
 a liberdade (c.º 53/94)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e alcunha Antônio Soares Monteiro FicoEstado Paraná Profissão ComercianteNaturalidade Blumenau em Santa Catarina Data de nascimento 12.11.1891Filiação João Soares Monteiro e Maria Soares (Fabiola)Residência Santa Catarina

Outras informações

Flac da SP 1162

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Colla C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Seu primeiro ato ilícito em 12.11.11. Estado Saccharia.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Esta condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 12.11.11.
 com pena máxima das penas a escolha do Juiz
 no valor de 20.000.000. - Registro de Depoimento
 do Juiz de Direito de Blumenau em 1.7.1913
 sendo logo transferido na mesma data para o
 Depósito de Juiz de Direito de Blumenau (n.º 111). Por determinação
 superior do Governo, foi substituído a liberdade em 12.11.11.
 (n.º 111)

Nome e alcunha Armando Fausto de FigueiredoEstado Santa Catarina Profissão ComercianteNaturalidade Blumenau - Santa CatarinaEstado Paraná de residência Blumenau - Santa CatarinaProfissão Comerciante

Outras informações

Flac da SP 1162

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Colla C

BIOGRAFIA PRISIONAL

Seu primeiro ato ilícito em 12.11.11. Estado Saccharia.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Condenado para a prisão de Blumenau em 12.11.11.
 Esta condenado pelo Tribunal de 1.ª Instância em 12.11.11.
 com pena máxima das penas a escolha do Juiz
 no valor de 20.000.000. - Registro de Depoimento
 do Juiz de Direito de Blumenau em 1.7.1913
 sendo logo transferido na mesma data para o
 Depósito de Juiz de Direito de Blumenau (n.º 111). Por determinação
 superior do Governo, foi substituído a liberdade em 12.11.11.
 (n.º 111)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Adolfo Martins Diniz AyalaEstado Volterra profusão Empregado de escritórioNaturalidade Setúbal 25-XI-1916 (21 anos)Mãe Antónia Diniz de Ayala e Hermínia Augusta Martins de Ayala residência Praça da Luz da Foz - R. LandelinoOutras indicações Galé de Foz de Lameira 4.º 1.º 2.º quarteirão 11.º 10.º BompesaFus. n.º 116/14 enviado ao Tribunal em 18-3-34Número do processo de valores ou documentos apresentados 200 259/44 e 200 20 T.M.E. em 14-6-1944 (25.68)Registo n.º 577/44 Setúbal

BIOGRAFIA PRISIONAL

Pris. em 20-10-34. Internado em 18 meses de prisão em 10-12-34. Condição em 20-12-34. Restituido à liberdade em 2-2-35. Entrou para Directoria de S. Y. S. em 23-3-36, dando entrada no 1.º Reg. do. Transferido para a Cadeia do Aljube em 28-7-36. Transferido para Angra do Heroísmo em 17-10-36. Em 23-11-36 foi mandado de libere à liberdade por ter sido indultado (n.º 264) por 5137 e, aproximadamente Directora vindo do Depósito de Angra do Heroísmo (n.º 11/37) para esta Directoria em 30-3-1944, para designações tendo recolhido à cadeia do Aljube (n.º 1/44) transferido para o Depósito de Foz de Lameira em 5-5-1944 (n.º 130) indultado pelo T.º 11 de 12-12-1944 tendo sido condenado no período de 5 anos de prisão por 867 dias e no período de 5 anos de prisão por 5 anos de 200 259/44 do código de crimes - transferido para o Depósito de Foz de Lameira em 16-5-1945 (n.º 1167) por ter sido abrangido pela disposição no decreto de amnistia e indulto n.º 133.041 de 18-8-1945, foi restituído à liberdade em 1-12-1945 (n.º 12 de 7-12-1945)



Sinal

Cabelo

Natural

Estatura

Ortografia

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome e apelido Carlos Martins DinizEstado Profusão de trabalhoNaturalidade Setúbal Data de nascimento 11-11-1916Vida Carlos Martins Diniz Antónia Hermínia Martins Diniz

Residência

Outras indicações

Fus. n.º 2327/35

Número do processo de valores ou documentos apresentados

BIOGRAFIA PRISIONAL

Mandado de prisão em 20-10-34, e foi condenado pelo Tribunal de F.º em 2 anos de prisão concessão de liberdade com penas suspensas a uma pena de substituição em 18-12-34. Transferido para a Cadeia do Aljube de Angra do Heroísmo em 17-10-36. Restituido em 18-12-36. Transferido para o Depósito de Foz de Lameira em 16-5-1945. Restituido à liberdade por ter sido abrangido pelo decreto de amnistia e indulto n.º 133.041 de 18-8-1945, foi restituído à liberdade por ter sido abrangido (n.º 138)

Residência em Setúbal - Rua da Luz da Foz - 11-11-1916

Dados particulares



Nome

Cor

Nacionalidade

Nome completo José Manuel Damascão de Aguiar

Estado Nacionalidade Profissão Agente

Localidade Nascimento Vila Rica de Minas Data do nascimento (20 anos)

Estado de nascimento Vila Rica de Minas de Minas Gerais (Brasil)

Residência Vila Rica de Minas

Outras indicações

Proc. nº 20 de 2-12

Lalle

Número do processo de vitórias ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi condenado em Vila Rica em 2-20-931 pelo crime de homicídio por meio de envenenamento. Foi transferido para a Detenção de Minas em 10-21-931. Foi transferido para a 1ª Esquadra em 3-12-35. Transferido para a Polícia de Vila Rica em 10-12-35. Transferido para Angra do Heroísmo em 18-11-38. Foi condenado pelo crime de homicídio em Vila Rica em 4-21-35 por um crime de 10 anos de prisão em 22-03-00 do multa, perda de direitos políticos por 10 anos e perda de bens entregues ao governo. Regressou ao Depósito de Prisão de Angra do Heroísmo em 7-7-943, tendo sido transferido para a mesma data para o Depósito de Prisão de Peniche (2-13-11). Foi feito alto alagado pelo decreto de Amargosa e indulto nº 236.041 de 18-X-945, após recolhido à liberdade em 2-21-945 (2-12 de 7-21-945).

Nome completo José Manuel

Estado Nacionalidade Profissão Agente

Localidade Nascimento Vila Rica de Minas Data do nascimento (20 anos)

Estado de nascimento Vila Rica de Minas de Minas Gerais

Residência Vila Rica de Minas

Outras indicações

Número do processo de vitórias ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi condenado em Vila Rica em 2-20-931 pelo crime de homicídio por meio de envenenamento. Foi transferido para a Detenção de Minas em 10-21-931. Foi transferido para a 1ª Esquadra em 3-12-35. Transferido para a Polícia de Vila Rica em 10-12-35. Transferido para Angra do Heroísmo em 18-11-38. Foi condenado pelo crime de homicídio em Vila Rica em 4-21-35 por um crime de 10 anos de prisão em 22-03-00 do multa, perda de direitos políticos por 10 anos e perda de bens entregues ao governo. Regressou ao Depósito de Prisão de Angra do Heroísmo em 7-7-943, tendo sido transferido para a mesma data para o Depósito de Prisão de Peniche (2-13-11). Foi feito alto alagado pelo decreto de Amargosa e indulto nº 236.041 de 18-X-945, após recolhido à liberdade em 2-21-945 (2-12 de 7-21-945).

Dados particulares



Nome

Cor

Nacionalidade

Nome: José Serrano

O José dos Indivíduos

Estado: Bahia - Profissão: Educador de Infância de primeira categoria - Endereço: Rua de São Paulo, 123 - Salvador

Residência: Rua de São Paulo, 123 - Salvador

Outras indicações:

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos

Soll

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado em Alagoas em 29-11-34. Retornou à Bahia de acordo com a Lei nº 12.744. Transferido para a Penitenciária de São Paulo em 12-11-34. Transferido para a Penitenciária de São Paulo de São Paulo em 12-11-34. Condenado pelo T. 1.ª com 3 anos de detenção em virtude da escolha do governo, mas multa de 100 dias de prisão de direitos políticos por 10 anos. Transferido para a Penitenciária de São Paulo em 23/10/35. Deixou a prisão em 15-1-1940, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amistiado, (L.º 116).

Outros particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Outros particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

Nome: José Marques Serrano

Estado: Bahia - Profissão: Advogado

Residência: Rua de São Paulo, 123 - Salvador

Outras indicações:

L.º 116 da 3.ª

Lista de processos de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Foi internado em Alagoas em 29-11-34. Retornou à Bahia de acordo com a Lei nº 12.744. Transferido para a Penitenciária de São Paulo em 12-11-34. Transferido para a Penitenciária de São Paulo de São Paulo em 12-11-34. Condenado pelo T. 1.ª com 3 anos de detenção em virtude da escolha do governo, mas multa de 100 dias de prisão de direitos políticos por 10 anos. Transferido para a Penitenciária de São Paulo em 23/10/35. Deixou a prisão em 15-1-1940, e na mesma data foi restituído à liberdade por ter sido amistiado, (L.º 116).

nome João Lopes Simon "O João da Pedreira" em
 "Liberdade"

nome de guerra Professor Amalino

data de nascimento 1921

residência Rua do... 200 C. X. Rio

nome de processo de refração ou documentos apreendidos Fuzilador

BIOGRAFIA PRISIONAL

foi internado em Alcaide em 11-11-41. Nome - Gambiôta -
 matrícula junto a Polícia de São Paulo em 19-11-41
 matrícula junto a Polícia em 20-1-42. Foi internado para a Casa de Res-
 tação em 23-1-42. Foi condenado pelo Tribunal de P. em 10
 anos de detenção, com prisão em casa de detenção e multa
 de 100 dias e multa de multa. Foi condenado para P.
 em 1942 em 23/11/42. Fuzilado em 12-11-44 pela 12.ª Div.
 de Polícia Estadual de São Paulo (2.247)

nome particulares



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____



Altura _____
 Cor _____
 Nacionalidade _____

nome de guerra Professor Amalino em Yaguajay Grande, São Paulo

nome de guerra Professor Amalino em

data de nascimento 11-1-1921

residência Rua do... de São Paulo

nome de processo de refração ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

foi internado em Alcaide em 11-11-41. Nome - Gambiôta -
 matrícula junto a Polícia de São Paulo em 19-11-41
 matrícula junto a Polícia em 20-1-42. Foi internado para a Casa de Res-
 tação em 23-1-42. Foi condenado pelo Tribunal de P. em 10
 anos de detenção, com prisão em casa de detenção e multa
 de 100 dias e multa de multa. Foi condenado para P.
 em 1942 em 23/11/42. Fuzilado em 12-11-44 pela 12.ª Div.
 de Polícia Estadual de São Paulo (2.247)

sentença de 27-8-92 do Tribunal de Execução das
Penas - Ofício nº 14.110 de 27-8-92 do Sr. 1º Tenente

Nº 290

nome Adamo Rato Fernandes Costa

nome Adamo Rato Fernandes Costa profissão Agricultor
estado civil Solteiro Data de nascimento 1888

se Adamo Rato Fernandes Costa e Adamo Rato Fernandes Costa
residência Rua da Graça nº 2º Lisboa

indicações Adamo Rato Fernandes Costa

re do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

foi internado no cárcere em 1-11-21 Adm. Comunal -
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21
transferido para o Cárcere de Lisboa em 21-11-21

as particularidades



altura

cor

particularidades

NOTA

A GREVE REVOLUCIONÁRIA DE 18 DE JANEIRO DE 1934

Depois de publicada, em 11 de Abril de 1933, a Constituição Política que a ditadura militar, já com governo presidido por Salazar, fizera aprovar por aquele plebiscito em que as abstenções contavam por votos a favor, entendeu o «Estado Novo» que tinha chegado a altura de dar o golpe de misericórdia nos Sindicatos e suas Federações, já que apesar de ter, em seguida ao movimento revolucionário contra a ditadura, de 7 de Fevereiro de 1927, declarado ilegal a Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.) não havia logrado fazer cessar a sua actividade, que, evidentemente, lhe era incómoda.

E, por isso em Agosto de 1933, Salazar publica o decreto n.º 23 050, no qual se obrigavam os sindicatos a reformar os seus estatutos pelos princípios corporativos e submetê-los até 31 de Dezembro desse ano à aprovação governamental, sob pena de, não o fazendo, terem obrigatoriamente de dissolver-se e entregar todos os seus bens, que constassem de um relatório de encerramento de contas, nos governos civis dos distritos onde se situassem.

Nesse decreto, entre outras disposições, se impunha que os sindicatos deviam subordinar os seus interesses aos interesses da economia nacional em colaboração com o Estado e com os órgãos superiores da Produção e do Trabalho, se fixava o distrito como o âmbito de cada sindicato, e se estabelecia o princípio unicitário de um sindicato por cada ramo ou indústria.

Era, pois, evidente, o propósito de acabar com a liberdade sindical e de colocar os sindicatos sob a autoridade e direcção oficial, tanto mais que as suas direcções ficavam sujeitas à homologação governamental.

Face a esta arremetida, os sindicatos, e as suas diferentes organizações de federações e uniões existentes então, decidiram não

acatar aquelas imposições, passar à clandestinidade, não enviando novos estatutos para aprovação nem fazendo entrega dos seus bens. Executadas diligências entre várias organizações sindicais para se estabelecer uma conjugação de esforços na luta contra aquelas medidas legislativas, tendo-se acordado na formação de uma Comissão Coordenadora, que chamasse a si a tarefa de procurar o maior entendimento entre todas elas para as acções que viessem a ser julgadas necessárias, logo se começa a pensar na greve geral insurreccional como a forma mais importante e frontal de combate contra a repressão que não deixaria de se abater sobre os trabalhadores.

Foi estabelecido um plano tendo por base a greve geral nacional acompanhada de acções insurreccionais com cortes de comunicações e de energia, e com acções ofensivas.

As acções importantes como o corte das comunicações telefónicas, da circulação ferroviária e dos transportes, da imprensa ou de serviços vitais foram incumbidas aos sindicatos respectivos e o sector sindical em que estavam integrados. Os grupos de acção estavam organizados e em actividade.

Tinha grande importância o corte das ligações telefónicas. Essa função foi preparada e seria executada, na medida em que fosse possível pela antecipação da ocupação militar da cidade, pelo Reis, chefe da secção de cabos e o Armindo José Estevam, da conservação de material, ambos da APT, ajudados por outros camaradas.

As direcções dos sindicatos ocultam ou doam bens sindicais, especialmente bibliotecas, arquivos e sedes alugadas; resumem os relatórios de final de funções que teriam de ser apresentados, com saldos de caixa insignificantes, e entregam-nos nos governos civis.

Desapareceram os sindicatos. Poucos e por algum tempo remeteram-se à clandestinidade a que praticamente não se adaptaram, mas ficaram as falanges militantes para prosseguir a luta noutras condições e formas organizadas.

Alguns sindicatos não puderam proceder assim, porque tinham bens imobiliários como sedes próprias ou situações que não podiam alijar.

Os sindicatos dos Marinheiros, dos Fogueiros, do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante tiveram de prosseguir porque,

além de terem sedes próprias, processavam o regime de escalas de embarque de que seria negativo abandoná-las: os ferroviários da CP justificaram por terem um depósito bancário que não podiam abandonar. Todos os restantes sindicatos, com raríssimas excepções, dissolveram-se. Todo o efectivo militante, com raras excepções, não se submeteu e recusava a infiltração por a reconhecer indefensável porque:

- 1 — Inicialmente assegurava a vitória fácil do regime;
- 2 — Assegurava ao governo um instrumento que lhe facultava a integração das classes trabalhadoras no sistema corporativo;
- 3 — Os elementos militantes identificados pela policia seriam forçados a abjurações e novas profissões de fé desmoralisantes ou simplesmente eliminados, e ficava aberto o caminho aos que acorressem a encontrar uma via fácil de promoção.

A reposição de sindicatos com obediência corporativa foi muito demorada e não proporcionou que se criasse um movimento sindical de dinâmica fascista.

Como em tudo que o salazarismo quis aproveitar e apropriar resultou convencional e estéril.

*

Caminhava-se activamente para a luta. Não se pensava em ganhar ou perder; sobrelevava em tudo o imperativo da luta de desafrota, a defesa da liberdade e do que fora sempre a forma dos trabalhadores estarem presentes e categorizados na sociedade civil com as suas reivindicações, os seus anseios, a sua definição como pessoas que, embora escravos do salário e do sistema, tinham voz e projectavam o futuro.

Chega a oferta de material explosivo feita através dum camarada da Imprensa Nacional e, dizia-se proveniente dum grupo revolucionário do comandante Sarmiento de Beires. O Acácio Tomaz Aquino é incumbido de recebê-lo. Aparece-lhe depois um outro individuo chamado Joaquim Morgues que adia a entrega. Num sitio chamado Pocinho, nas cercanias da serra de Monsanto, entrega-lhe apenas uma bomba. Na madrugada seguinte o Morgues é preso e nessa tarde, 1 de Dezembro, nas oficinas da Carris, onde trabalhava, é preso o Acácio.

Era uma perda séria que poderia ser desastrosa e só o não foi pela resistência de Tomaz Aquino às violências da policia, porque ele era um dos elementos do Comité de acção e na posse de muitas ligações.

Cinco dias depois outra perda também importante. José Francisco, membro do Secretariado da C. G. T. é preso após um encontro com Álvaro Gonçalves, delegado da Comissão Inter-Sindical.

Após tomar-se conhecimento da sua prisão, Mário Castelhana, que sabia onde estava ligado o ficheiro das ligações em código, guardado pelo José Francisco na Caixa de Previdência da Marinha Mercante, levou-o para lugar seguro e restabeleceu as ligações.

Terminara o prazo para a entrega de novos estatutos dos sindicatos. Fixam-se as primeiras datas para a proclamação da greve geral acompanhada de acções insurreccionais, mas aparecem pedidos de adiamento fundamentados a que se tem de atender. Por fim fixa-se a data em 18 de Janeiro, 5.^a feira, e entra-se na fase de lançamento.

Três dias antes, a 15 de Janeiro, por uma denúncia de alguém que nunca se conseguiu identificar, é preso Mário Castelhana que estava na posse de grande parte da organização. É um precalço gravíssimo porque restava apenas um tempo exíguo para que outro elemento assumisse a totalidade das suas funções, de importância fundamental.

A comunicação e a proclamação da greve é feita a todos os Comités Regionais por telegramas cifrados. Estava lançado o repto.

Na noite de 17 de Janeiro — o movimento começaria ao amanhecer e no começo dos trabalhos — na Estrada de Chelas deflagra uma bomba.

De imediato a cidade começa a ser ocupada militarmente e a policia controlava as pessoas que circulavam e prendia as de que suspeitava. Se a policia e o governo não sabiam da declaração da greve, a bomba de Chelas foi o aviso que a fez agir de imediato.

Todos os que nessa altura da noite se movimentavam em diversos lugares e direcções para a execução das acções de sabotagem foram surpreendidos pela acção policial, e muitos não puderam actuar como convinha e estava previsto, e antes tiveram de

fugir ou a muito custo furtarem-se à acção de vigilância aturada da policia.

Os cortes das ligações telefónicas nas linhas do norte e do estrangeiro já não puderam ser executadas por completo. Mas descarrila um comboio de mercadorias na Póvoa de Santa Iria, foram sabotadas as máquinas da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata; há paralisações de trabalho em várias zonas industriais e onde as aglomerações de operários começam a ser dispersas pela policia.

Custódio da Costa instalara uma bomba na Senhora do Monte à Graça para servir de aviso à cidade mas esta teve de ser desmontada e recuperada.

A greve acentua-se em grande parte das zonas industriais de Lisboa e prolonga-se por Almada, Cova da Piedade, Montijo, Barreiro até Vendas Novas. No Porto e outras localidades do Norte também há paralisações. No Algarve, em Portimão e Silves, a paralisação e a agitação foi intensa.

A acção insurreccional limitou-se a simples actos isolados.

Em Coimbra, de madrugada, a cidade ficou sem energia eléctrica e mergulhou na escuridão. Na central eléctrica os transformadores e os compressores foram inutilizados e a greve manifestou-se.

Em Leiria os elementos do comité regional procedem ao corte das comunicações a norte, a sul, e a oeste.

Na Marinha Grande, e de madrugada, os grupos de acção coordenados pelo Sindicato dos Vidreiros concentram-se para depois convergirem para ocuparem locais previstos e atacam e dominam o posta da GNR. Os Correios são igualmente ocupados.

Os trabalhadores que vêm de diversos lados para o trabalho solidarizam-se numa identificação total. Procedem à obstrução das estradas com árvores derrubadas, a vila está ocupada pelos trabalhadores, o Sindicato está aberto e é o ponto de convergência de toda a gente.

Todos estão confiados na missão cumprida e de que o movimento estaria a ter êxito em toda a parte.

Não tarda que forças militares caminhem para cercar a Marinha Grande. Há ainda resistência apoiada na densidade florestal, mas as noticias não são animadoras; a policia politica, que viera com a tropa, já procedia a operações de perseguição na vila. A resistência chega ao fim, mas prolonga-se a caça ao homem.

O elevado n.º de trabalhadores detidos em vilas corresponde ao desmantelamento, por parte da policia politica, de uma organização do Partido Comunista Português, em Baleizão em Fevereiro deste ano.

NOTA EXPLICATIVA RELATIVAMENTE AO ANO DE 1935

- 1 — Consultar gráfico I — Nota-se a elevada percentagem de indivíduos do sexo masculino relativamente aos do sexo feminino.
- 2 — Consultar gráfico II
- 3 — Consultar gráfico III — Mais uma vez se nota que operários, é a profissão que regista número mais elevado de prisões, cerca de 26%.
- 4 — Como é visível e já atrás mencionado, a maior percentagem situa-se entre os 20 e os 40 anos.
- 5 — Consultar gráfico IV
- 6 — Consultar gráfico V
- 7 — Nota-se o aparecimento de prisões por motivo de «averiguações» — situado na ordem dos 23%.
- 8 — Consultar gráfico VI — Ressalta a elevada percentagem de presos que nunca foram a tribunal. — Cerca de 73%.
- 9 — Consultar gráfico VII
- 10 — Pode ver-se a pequena percentagem de presos condenados ao degredo, no Tarrafal.
- 11 — a) Grande percentagem de presos transferidos — 31%
b) A existência de pelo menos 45 deportações.
c) Considerar o elevado número de baixas à enfermaria.
d) Atentar no número de mortes.
Para facilidade de consulta, aqui se indicam os n.º de presos falecidos, todos eles, no Tarrafal:
N.º 1, 2045, 2075, 2233

- 12 — Consultar gráfico VIII — Observa-se um elevado número de prisões durante períodos curtos. Tal originava-se, a nosso ver, pelo começo das detenções, por motivo de «averiguações».
- 13 — Extremamente importante, aliás já como no ano anterior. Refira-se que o número dado, 140, terá que ser tomado em comparação com o n.º de presos julgados. Calculado este último e estimado em 233 (portanto com absolvidos e condenados) nota-se que a percentagem dos presos que não cumpriram penas iguais às do tribunal se situa na ordem dos 60% — o que é extremamente significativo.
- 14, 15 e 16 — Com pouco significado.

1935

a) Número de indivíduos que foram presos neste ano e voltaram posteriormente a ser detidos.

1 — Presos 2 vezes	164
2 — Presos 3 vezes	52
3 — Presos 4 vezes	10
4 — Presos 5 vezes	1
5 — Presos 6 vezes	3
6 — Presos 7 vezes	1
7 — Preso 8 vezes	1

Seguidamente se indicam os n.º dos presos que foram detidos 5, 6, 7 e 8 vezes e cujas fotocópias se encontram inclusas.
N.ºs: 2339, 384, 578, 1686, 533, 898

DADOS REFERENTES AO ANO DE 1935

TOTAL — 1021

1 — QUANTO AO SEXO

Mulheres	14
Homens	1007

2 — ESTADO CIVIL

Solteiros	486
Casados	495
Viúvos	27
Divorciados e separados	12
Não consta	1

3 — PROFISSÕES

Operários	271
Trabalhadores	104
Comerciantes	101
Domésticas	12
Empregados de serviços	32
Militares	145
Advogados	15
Médicos	11
Engenheiros	8
Professores	10
Estudantes	30

Escritores	2
Jornalistas	15
Outras profissões	248
Não consta	17

4 — IDADES

15	2	41	20
16	3	42	27
17	14	43	19
18	12	44	28
19	21	45	27
20	27	46	13
21	44	47	14
22	28	48	12
23	36	49	14
24	37	50	15
25	51	51	13
26	34	52	13
27	29	53	10
28	43	54	1
29	27	55	8
30	37	56	4
31	40	57	5
32	31	58	4
33	23	61	1
34	26	62	2
35	36	63	1
36	32	64	1
37	26	65	4
38	25	66	2
39	21	+ 70	2
40	37	Não indicado	19

5 — LOCAL DA PRISÃO

Lisboa	386
Porto	308
Coimbra	5
Outras cidades	90
Vilas	126

Aldeias	1
Ilhas	6
Não consta	99

6 — DATA DA PRISÃO

Janeiro	17
Fevereiro	95
Março	94
Abril	88
Maió	146
Junho	97
Julho	72
Agosto	109
Setembro	86
Outubro	70
Novembro	75
Dezembro	67
Não consta	5

7 — MOTIVO DA PRISÃO

Político	780
Averiguações	241

8 — SITUAÇÃO PERANTE A LEI

<i>A — Tiveram processo</i>	296
Condenados	184
Absolvidos	49
Amnistiados	3
Despronunciados	30
<i>B — Nunca foram em tribunal</i>	755
Libertados sem julgamento	754
Evadidos	1

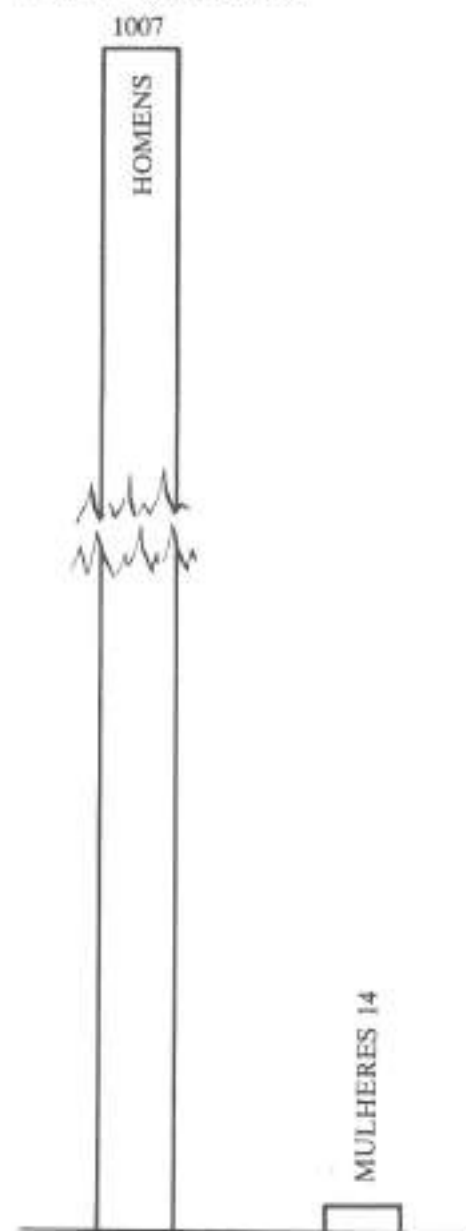
9 — PENAS EM TRIBUNAL

Até 2 meses	2
Até 3 meses	3
Até 6 meses	20
Até 1 ano	31

De 1 a 2 anos	87
De 2 a 5 anos	21
De 5 a 10 anos	11
Não consta	7
Multas	2
10 — PENAS CUMPRIDAS EM	
Contínente	178
Tarrafal	6
11 — SITUAÇÃO DOS PRESOS	
Transferências	326
Deportações	45
Baixas à enfermaria	49
Mortes	4
12 — TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES	
Menos de 15 dias	220
Até 1 mês	296
Até 2 meses	71
Até 3 meses	43
Até 6 meses	120
Até 1 ano	142
De 1 a 2 anos	8
De 2 a 5 anos	82
De 5 a 10 anos	11
De 10 a 15 anos	11
Não consta	17
13 — CUMPRIRAM PENAS SUPERIORES ÀS DO TRIBUNAL	
— Reparar que são 140 em 233. Cerca de 60%..	
15 — PRESOS ENTREGUES A	
Tribunais	8
Autoridades militares	5

RELATIVO AO SEXO

GRÁFICO I



RELATIVO AO ESTADO CIVIL

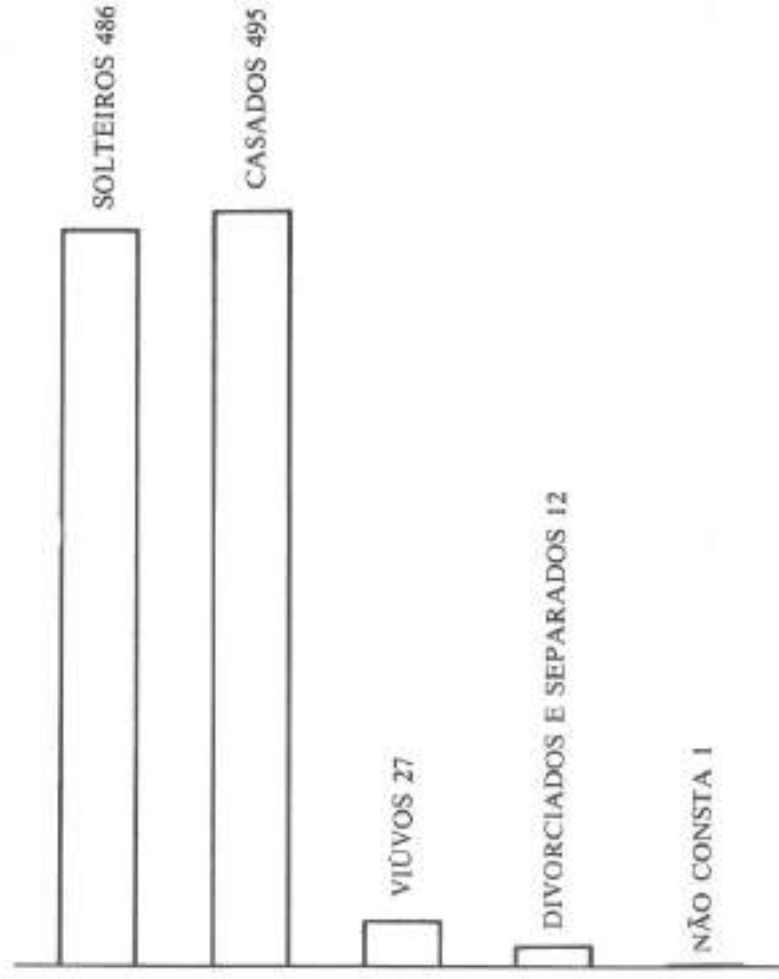


GRÁFICO II

RELATIVO AO PROFISSÕES

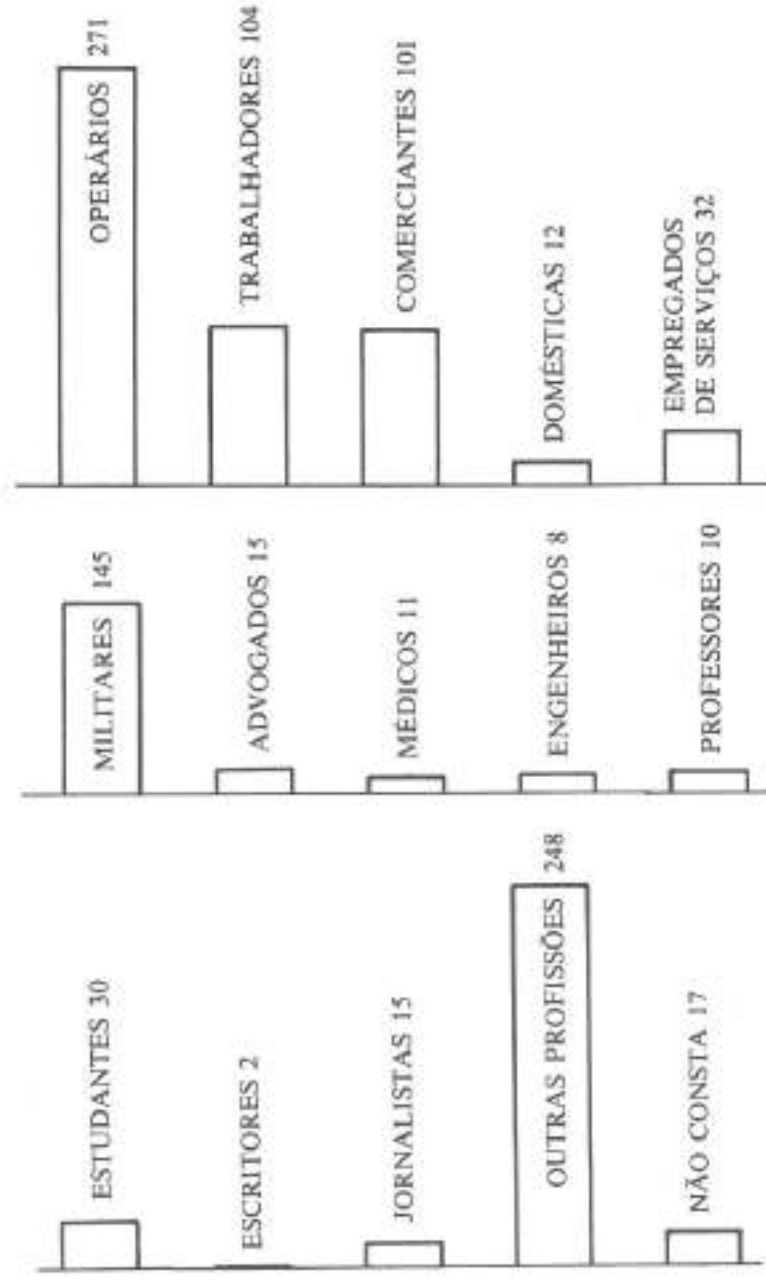
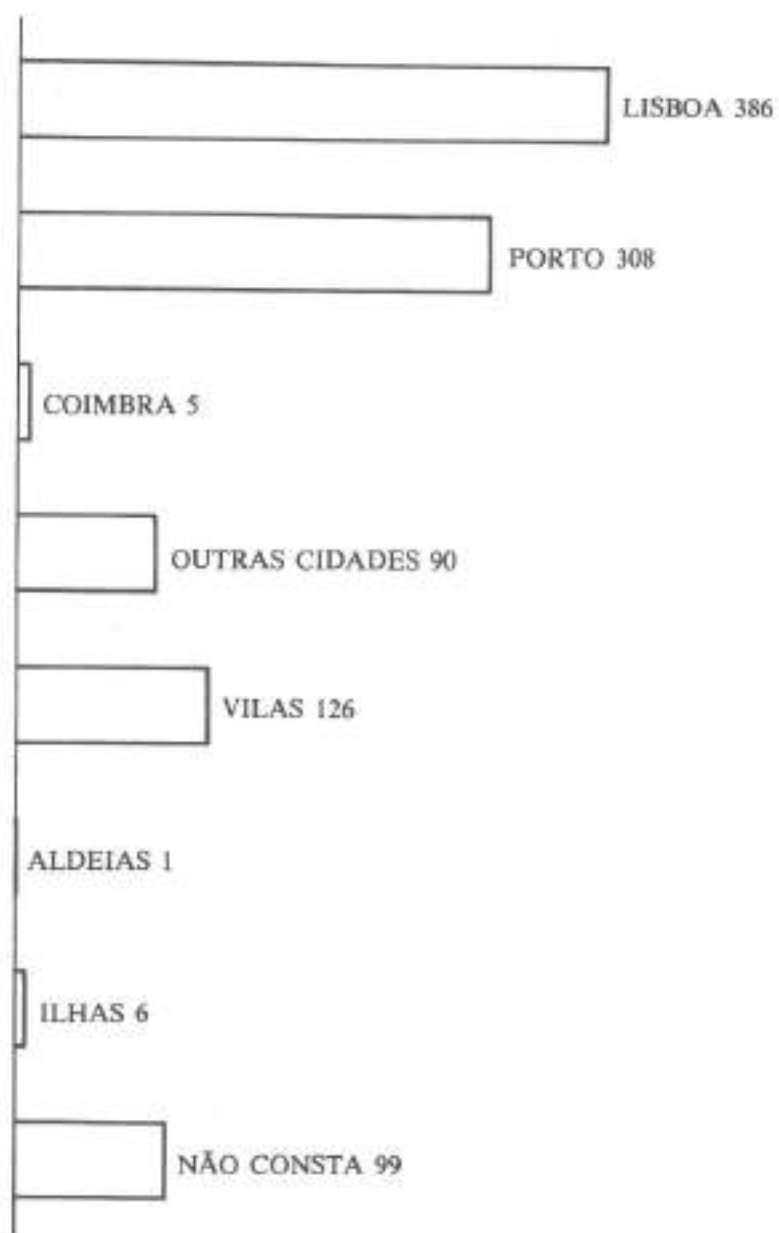


GRÁFICO III

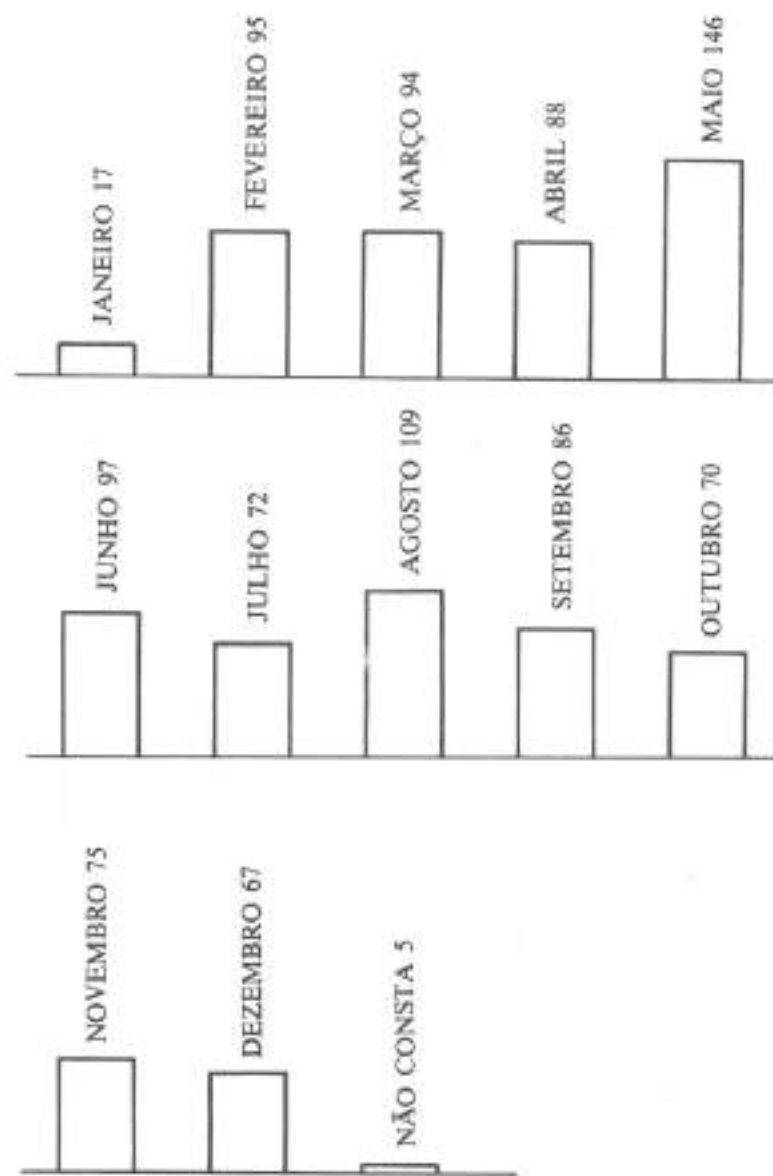
RELATIVO AO LOCAL DA PRISÃO

GRÁFICO IV



RELATIVO À DATA DA PRISÃO

GRÁFICO V



SITUAÇÃO PERANTE A LEI

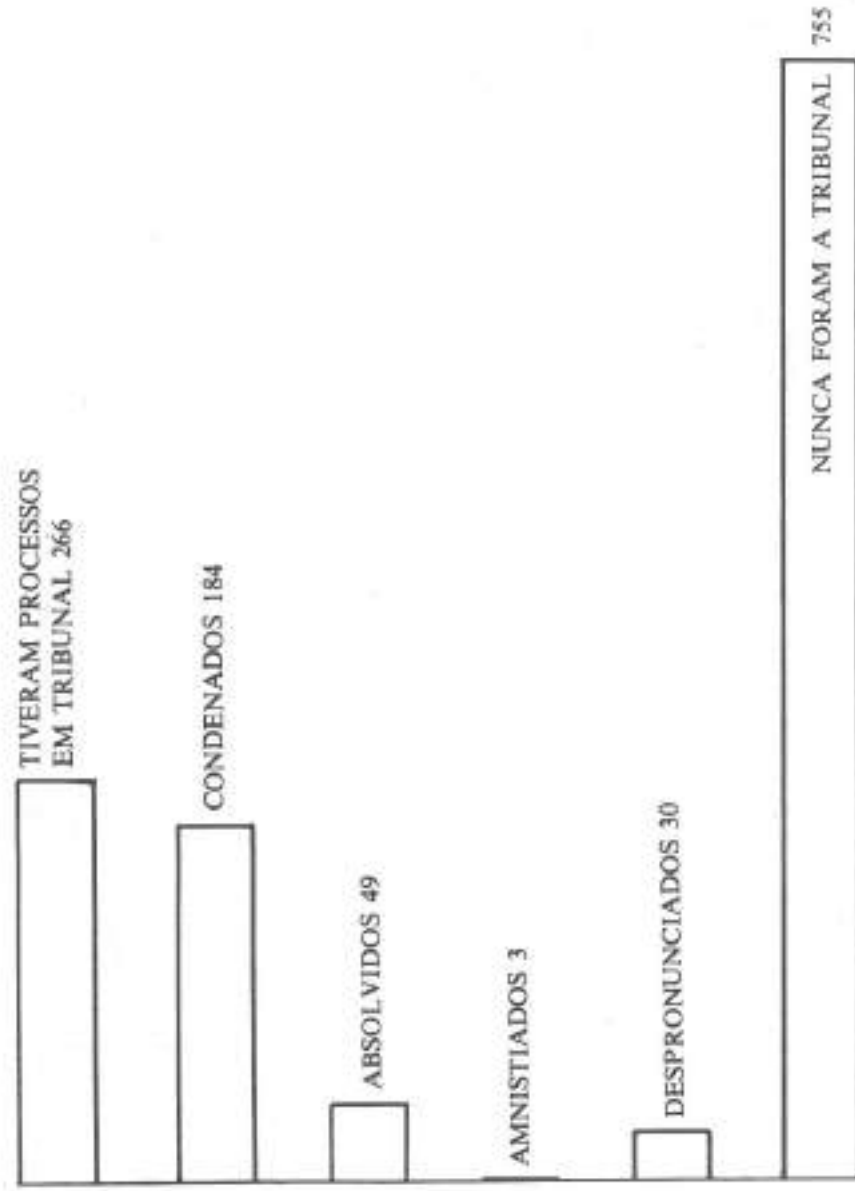


GRÁFICO VI

PENA EM TRIBUNAL

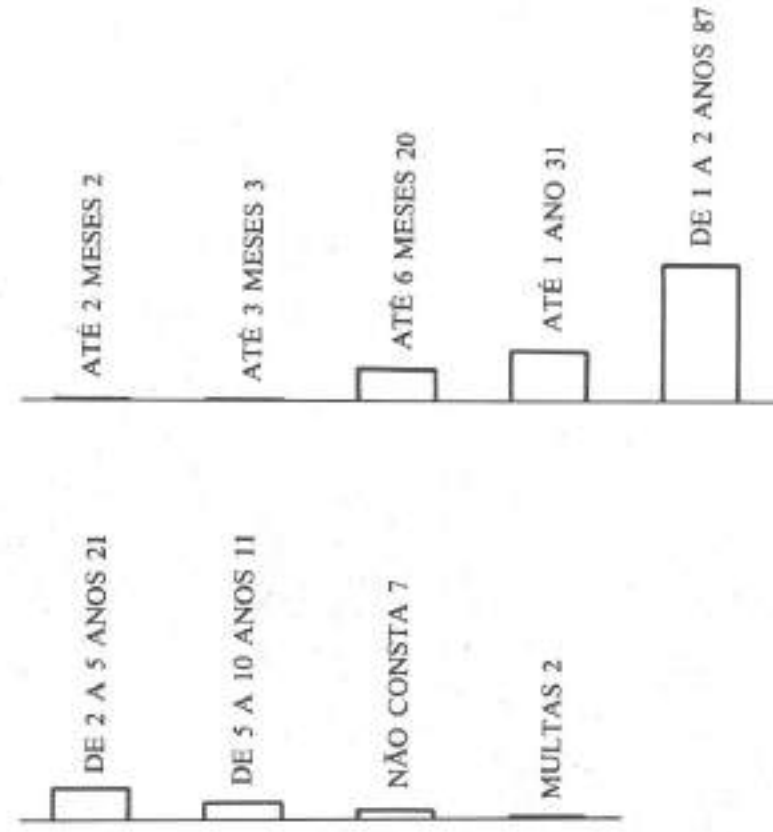
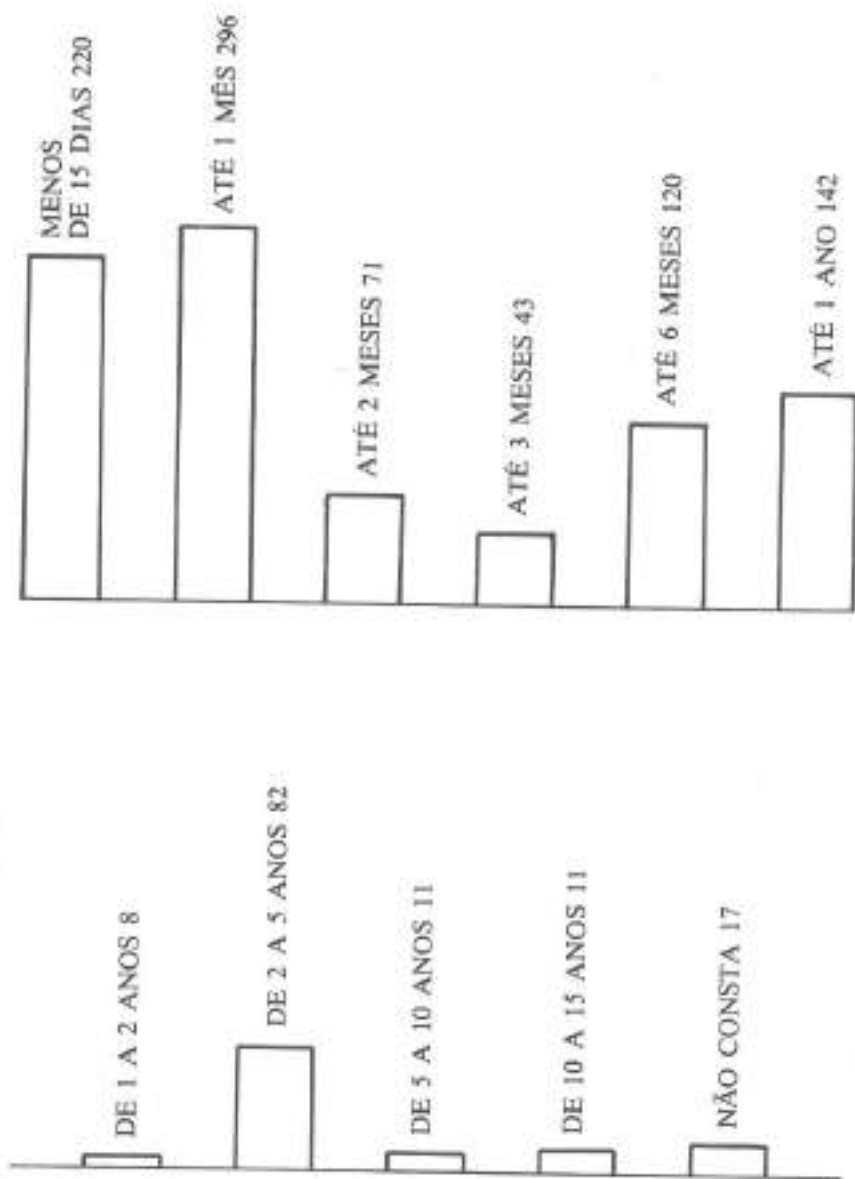


GRÁFICO VII

TEMPO MÉDIO DAS PRISÕES

GRÁFICO VIII



47

Luís de Fátima

Profess. Letas. secundar.
 residência: Quinta de S. João (C.S. 1234)
 em Rua da Liberdade e Sala de Fátima

Residência

1. Indicações
 nº 11.249, enviado ao Tribunal em 28-6-35
 nº 11.250, enviado ao T. M. em 17-6-35
 em de processo de valores ou documentos apreendidos

Faleceu

BIOGRAFIA PRISIONAL

Encetou-se em Angola de Heroísmo desde 22-11-33, julga-
 do em 20-8-34 e condenado em 230 dias de prisão (corren-
 do) que descontados 294 dias fica reduzido a 395 dias de
 prisão correcional e perda de direitos políticos por 3 anos.
 Enviado para as Escolas de Julg. e Correção de S. João de
 P. 225/35 em 1-11-35. Em 8-11-35 se apresentou na esta-
 Direcção de regresso de Angola de Heroísmo, recor-
 rendo à 1.ª Instância. Restituido à liberdade
 em 10-11-35. Põe na mesma data pela S. F. S. volu-
 to à 1.ª Instância. Transferido para a 1.ª Instância
 Militar de S. João em 1-1-36. Transferido
 para a prisão do Aljube em 21-1-36. Passou
 à enfermaria provisória do Aljube em 23-1-36.
 Enviado para ser quinquado em 10-2-36.
 Enviado para a Casa Verde em 17-10-36.
 Faleceu em 1-11-38 na Colónia Penal do Terrapil-
 to Verde (C.S. 335)

mais particularizacões

Idade 1,57

Cor Fatisal

Profissão Letadas

Nome completo do preso

Nome completo do preso
Data do nascimento
Residência atual do preso

Assinatura do preso
Assinatura do diretor do estabelecimento

BIOGRAFIA PRISIONAL

em 1918-20...
em 1921-22...
em 1923-24...
em 1925-26...
em 1927-28...
em 1929-30...
em 1931-32...
em 1933-34...
em 1935-36...
em 1937-38...
em 1939-40...
em 1941-42...
em 1943-44...
em 1945-46...
em 1947-48...
em 1949-50...
em 1951-52...
em 1953-54...
em 1955-56...
em 1957-58...
em 1959-60...
em 1961-62...
em 1963-64...
em 1965-66...
em 1967-68...
em 1969-70...
em 1971-72...
em 1973-74...
em 1975-76...
em 1977-78...
em 1979-80...
em 1981-82...
em 1983-84...
em 1985-86...
em 1987-88...
em 1989-90...
em 1991-92...
em 1993-94...
em 1995-96...
em 1997-98...
em 1999-00...
em 2001-02...
em 2003-04...
em 2005-06...
em 2007-08...
em 2009-10...
em 2011-12...
em 2013-14...
em 2015-16...
em 2017-18...
em 2019-20...
em 2021-22...
em 2023-24...
em 2025-26...

Outras particularidades



Altera
Cor
Nacionalidade

Outras particularidades



Altera
Cor
Nacionalidade

Nome completo do preso

Nome completo do preso
Data do nascimento
Residência atual do preso

Assinatura do preso
Assinatura do diretor do estabelecimento

BIOGRAFIA PRISIONAL

em 1918-20...
em 1921-22...
em 1923-24...
em 1925-26...
em 1927-28...
em 1929-30...
em 1931-32...
em 1933-34...
em 1935-36...
em 1937-38...
em 1939-40...
em 1941-42...
em 1943-44...
em 1945-46...
em 1947-48...
em 1949-50...
em 1951-52...
em 1953-54...
em 1955-56...
em 1957-58...
em 1959-60...
em 1961-62...
em 1963-64...
em 1965-66...
em 1967-68...
em 1969-70...
em 1971-72...
em 1973-74...
em 1975-76...
em 1977-78...
em 1979-80...
em 1981-82...
em 1983-84...
em 1985-86...
em 1987-88...
em 1989-90...
em 1991-92...
em 1993-94...
em 1995-96...
em 1997-98...
em 1999-00...
em 2001-02...
em 2003-04...
em 2005-06...
em 2007-08...
em 2009-10...
em 2011-12...
em 2013-14...
em 2015-16...
em 2017-18...
em 2019-20...
em 2021-22...
em 2023-24...
em 2025-26...

Sinais particulares



N.º 637
Nome José
Cor Branco
Nacionalidade

nome e apelido A parente José da Costa

nome do crime crime de homicídio

localidade do crime crime de homicídio de homicídio 1905

nome do acusado José da Costa e Maria de Almeida Costa

residência Rua de S. João nº 13 - Faro

data da condenação

rec. nº 1137, enviado ao Tribunal Supl. em 22-2-35.

nome do processo de volutas ou documentos apresentados

Carta

BIOGRAFIA PRISIONAL

Prisão em 16-2-935. Voluntas de amnistia dada a guarnição transferida para a 1.ª Div. em 1-1-35. Transferido para a Fortaleza de Sousela em 22-8-35. Transferido para a cadeia da Alameda em 7-1-36. Transferido para a Fortaleza de Sousela em 18-3-36. Julgado no S.M. em 18-2-36, e condenado na pena de 12 meses de prisão com trabalho, que, descontados 336 de prisão já sofrida, faltam 254 dias, e perda dos direitos políticos por 5 anos. Transferido para a Fortaleza de Sousela em 14-10-36. Embaixada para a ilha Verde em 17-10-36. Termina a pena no posto de 1.ª Div. em 6-9-36 continuando em prisão preventiva. Regressa à Colónia Penal de Cabo Verde em 1-2-944. Transferido para o depósito de presos de Cascais (n.º 276) Restituido à liberdade em 16-2-944 (n.º 211).

Excluído em virtude para o Tribunal de Faro em Faro

Nome António
Residência Rua de S. João nº 13 - Faro

nome e apelido A parente José da Costa
nome do crime crime de homicídio
localidade do crime crime de homicídio de homicídio 1905
nome do acusado José da Costa e Maria de Almeida Costa
residência Rua de S. João nº 13 - Faro
data da condenação
rec. nº 1137, enviado ao Tribunal Supl. em 22-2-35.
nome do processo de volutas ou documentos apresentados
Carta



Nome Henrique Luiz dos Santos Wachenberg

Estado Libano Profissão Guard. art.
 Nacionalidade Brasileira
 Data de nascimento 23-4-1914
 Residência Rua de S. Antonio a Botelho, 15-2.

Processo nº 1719/35, enviado ao T. 8º em 21-8-35
 em de processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PROFISSIONAL

Trabalhou pelo primeiro batalhão da Guarda em 1933, sendo admitido numa segunda transferência para o 1º batalhão em 31-3-33. Transferido para o 1º esquadrão em 1-10-33 transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 23-10-33. Transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 26-11-33 transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 14-10-35. Foi preso em 17-10-36. Julgado pelo T. 8º em 16-12-36 tendo sido condenado na pena de 23 meses de prisão correccional ficando com 60 dias de pena suspensa em virtude de ser político por 6 meses. Desempenhou a pena imposta pelo T. 8º em 4-1-37 continuando em prisão correccional ficando com 999 dias de 3-4 de 3-4-37. Em 9-12-37 cumpriu pena e foi posto a liberdade. Indefezido por despacho de 9-8-38 celerissimo de 2-2-38 adquiriu da prof. na forma de 1º de 1906, a qual a sua data foi restituído a liberdade por ter sido amnestiado (C. S. 196)

Sinais particulares



Nome H. L. W.
 Cor Natural
 Nacionalidade Brasileira

Sinais particulares



Nome Ulisses Branco Bartolo
 Estado Libano Profissão Químico
 Nacionalidade Brasileira
 Data de nascimento 4-3-1909
 Residência Rua Elias Garcia, 100

Processo nº 1719/35, enviado ao T. 8º em 21-8-35
 em de processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PROFISSIONAL

Trabalhou pelo primeiro batalhão da Guarda em 1933, sendo admitido numa segunda transferência para o 1º batalhão em 1-10-33. Transferido para o 1º esquadrão em 7-10-33. Transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 23-10-33. Transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 2-11-33. Transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 22-11-33. Transferido para a 1ª companhia de fuzileiros em 18-5-35. Transferido para o 1º batalhão da Guarda em 14-10-35. Foi preso em 17-10-36. Julgado pelo T. 8º em 16-12-36 tendo sido condenado na pena de 23 meses de prisão correccional ficando com 60 dias de pena suspensa em virtude de ser político por 6 meses. Desempenhou a pena imposta pelo T. 8º em 4-1-37 continuando em prisão correccional ficando com 999 dias de 3-4 de 3-4-37. Em 9-12-37 cumpriu pena e foi posto a liberdade. Indefezido por despacho de 9-8-38 celerissimo de 2-2-38 adquiriu da prof. na forma de 1º de 1906, a qual a sua data foi restituído a liberdade por ter sido amnestiado (C. S. 196)

accusado Rafael Tobias Pinto da Silva ^{n.º 2043}

profissão advogado -
residência Rua Santa Isabel - Lisboa -
data do nascimento 14-12-1910
residência Rua Silva Parulho 228-3.º 2.º

motivo do processo de valores ou documentos apreendidos
Proc.º 553/36, enviado ao S.M.º em 11-1-36
F.ª Lacerda

BIOGRAFIA PRISIONAL

preso pela S.P.º em 1-11-35, motivo social, da
do estada numa abrigada. Transferido para
a prisão Militar de Lisboa em 27-11-35. Sentença
para a cadeia do Aljube em 2-1-36.
Transferido pelo S.M.º em 3-4-36, tendo sido absolvido
definitivamente pelo S.º em 4-6-36. Transferido para
a prisão Militar em 17-10-36. F.ª Lacerda na
cadeia do Castelo Verde em 22-1-37 (n.º 302)

mais particulares



Idade 1,50
Civ. Lusitano
Nacionalidade Portuguesa

accusado Manuel Augusto Martins Mendes Norton ^{n.º 2067}

profissão advogado -
residência Rua Santa Isabel - Lisboa -
data do nascimento 9-4-1875
residência Rua Mendes Norton - de Lousa - Lisboa -
residência Rua (f.ª) Residência Rua Duque de Loulé n.º 86-2.º L.º

motivo do processo de valores ou documentos apreendidos
Proc.º n.º 3122/35

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entregues pelo Ministério da Justiça em 8-11-35,
devido ao movimento revolucionário que deu a origem
no dia 10 de Setembro de 1935, dando entrada na
cadeia do Aljube em 8-11-35. Condenado pelo S.M.º em
20-11-35, na pena de seis meses de detenção, em local a escolha
do Governo e na multa de mil e quinhentos escudos, em favor
do qual já fora substituída por 50 dias de prisão, cumpridos
a penas de prisão por sua e suspensão de direitos políticos por
10 anos, quando terminaram de S.M.º em sentença n.º 1200
de 28-4-36, ficando sujeito à vigilância de polícia. Transferido
para a cadeia do Castelo Verde, ainda pelo S.M.º
e esta substituída para cumprimento de 3 meses
de detenção.

mais particulares



Idade
Civ.
Nacionalidade

notas particulares



N.º 2074
Idade 17/6
est. Natural
Nacionalidade Portuguesa

nome José de Sousa Coelho

est. Casado profissão Fornecedor
morada Coimbra, Rua de S. Mateus, Data do nascimento 17-8-1878
pai Sr. Inocêncio de Sousa da Fonseca, de Sousa
Residência Travessa das Terras de N.º 14-15
notas Particular
P.º 2070 curado em T.º 8 em 17-12-1935
fim medida p.º 1º mand.
Folha

BIOGRAFIA PRISIONAL

P.º 2070 curado em T.º 8 em 17-12-1935, motivo comunistas, dando entrada mesma esquadra. Transferido para a cadeia de S. João em 20-12-35. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 5-1-36. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 21-10-36 e regressou da cadeia de S. João Batista em 2-1-35, tendo sido condenado na primeira instância a prisão perpétua em 1935. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 20-12-35, tendo sido condenado em 6 anos de prisão no tribunal de S. João Batista, no mês de 1936 e na cadeia de S. João Batista em 1935.

N.º 2075

nome Bento António Gonçalves

est. Solteiro profissão Fornecedor
morada Monte Alegre Data do nascimento 2-3-1902
pai Francisco Gonçalves e Juliana Alves
Residência

notas Particular
P.º 2070 curado em T.º 8 em 17-12-1935
fim medida p.º 1º mand.
Folha

BIOGRAFIA PRISIONAL

P.º 2070 curado em T.º 8 em 17-12-1935, motivo comunistas, dando entrada mesma esquadra. Transferido para a cadeia de S. João em 20-12-35. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 5-1-36. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 21-10-36 e regressou da cadeia de S. João Batista em 2-1-35, tendo sido condenado na primeira instância a prisão perpétua em 1935. Transferido para a cadeia de S. João Batista em 20-12-35, tendo sido condenado em 6 anos de prisão no tribunal de S. João Batista, no mês de 1936 e na cadeia de S. João Batista em 1935.

notas particulares
Bento, e. S. J.
S. João



Idade 17/65
est. Natural
Nacionalidade Portuguesa

preso para a prisão de Herculano em 17-10-36.
 Foi-lhe dada amnistia regressiva de Herculano em
 24-6-40, e na mesma data foi restituido a liberdade
 (c. 2. 111). De novo preso em 2-2-46 para cumprir
 a pena de prisão em Herculano em 5-4-46. Restituido
 da liberdade em 30-3-46 (c. 2. 95/46) mediante termo
 de identidade e residência (c. 2. 95/46).

n.º 2233

Nome Fernando Olebe

Profissão Soldado da Armada

Nacionalidade Lusitana Data do nascimento 18-2-1914

Estado civil Casado com Julia Olebe
 Residência Rua da Lapa 9.º 52. 2.º Lisboa

Particularidades

Preso nos dias 22/14/35/25/36/33/36, entrando em 9.º 13.º em 19-1-36
 por as provas de valores ou documentos apreendidos - Falcees -

BIOGRAFIA PRISIONAL

Entrou por esta Direcção, com entrada no
 1.º 12-35, dando entrada numa cage
 do transferido para a tortura Militar de Lisboa
 em 27-12-35. Transferido para o 1.º Regimento em
 4-2-36. Transferido para a tortura Militar de
 Lisboa em 18-3-36. Transferido para a cadeia
 do Aljube em 6-5-36. Transferido para uma cage
 do 1.º em 23-7-36. Transferido para o 1.º Regimento
 em 19-8-36. Transferido para a cadeia do 1.º
 em 27-8-36. Transferido para o 1.º Regimento
 em 27-8-36. Transferido para a cadeia do Aljube em
 2-9-36. Transferido para a cadeia do Aljube em
 17-10-36. Em 19-10-36 foi-lhe dada a liberdade na
 cadeia do Aljube (c. 2. 335).

Particularidades



Altura 1,75

Cor natural

Nacionalidade Portuguesa

ÍNDICE

Introdução 5

Dados referentes ao período de 1932—1935 9

Diagramas referentes ao período de 1932—1935 16

Ano de 1932 21

Dados referentes ao ano de 1932 23

Ano de 1933 29

Nota explicativa referente ao ano de 1933 31

Dados referentes ao ano de 1933 32

Ano de 1934 53

Nota explicativa referente ao ano de 1934 55

Dados referentes ao ano de 1934 57

Gráficos referentes ao ano de 1934 61

Nota: A greve revolucionária de 18 de Janeiro de 1934 176

Ano de 1935 181

Nota explicativa referente ao ano de 1935 183

Dados referentes ao ano de 1935 185

Gráficos referentes ao ano de 1935 189

